TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX — N.º 5.559 — Rio de Janeiro (GB)
Quinta-Feira, 2 de maio de 1968

PREZADO LEITOR

Quando será possível um 1.º de Maio alegre para todos os trabalhadores do mundo? Parece até que a data é marcada por uma fatalidade. Quando não são os governos, são os grupos radicais a perturbar o Dia do Trabalho. Violências e prisões não ocorreram só aqui: no Uruguai, morreu um e 50 operários estão feridos. Na Espanha, até jornalistas estrangeiros foram presos. Aqui na Guanabara, o nosso companheiro Heitor Regato foi espancado por agentes da DOPS, além de ter sua máquina fotográfica parcialmente destruída, quando fazia a cobertura do comício de São Cristóvão. E o mais desanimador é que não se sabe a quem recorrer contra tais arbitrariedades. No Uruguai, na Espanha, também. O que fazer?

O Redator de Plantão

AGITADORES INTERROMPEM COMEMORAÇÕES DE 1º DE MAIO EM SÃO PAULO, INCENDEIAM PALANQUE E DEPREDAM AGÊNCIA DE BANCO

APEDREJARAM ABREU SODRÉ

O sr. Abreu Sodré, foi apedrejado ontem, quando discursava numa concentração operária, comemorativa do 1.º de Maio. Com dois ferimentos na testa, Sodré refugiou-se no interior da Catedral de São Paulo, indo depois para o Palácio do Govêrno. Grupos de estudantes e operários ocuparam então o palanque oficial, de onde fizeram rápidos discursos, incendiando-o em seguida. Da Praça da Sé, milhares de pessoas empreenderam uma marcha pelo centro da capital paulista, e depredaram a agência de um banco norte-americano. Em nota oficial, o sr. Abreu Sodré prometeu "manter a tranqüilidade a qualquer custo", enquanto sua mulher, d. Maria Sodré, denunciava uma "minoria esquerdista" como responsável pelos acontecimentos. — **(PÁGINA 3)**

O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO, SALVADOR TOLESANO, DISTRIBUIU NOTA CONDENANDO OS INCIDENTES. EM SEGUIDA, FOI AO PALÁCIO BANDEIRANTES MANIFESTAR SOLIDARIEDADE AO SR. ABREU SODRÉ. O CHEFE DO EXECUTIVO PAULISTA RECEBEU IMEDIATO APOIO TAMBÉM DO COMANDANTE DO II EXÉRCITO, GENERAL SIZENO SARMENTO, DO PREFEITO FARIA LIMA E OUTRAS AUTORIDADES. É CALMA A SITUAÇÃO EM SÃO PAULO.

MENGO VENCE NUM 1º DE MAIO CALMO

A TRADIÇÃO DE RAÇA E COMBATIVIDADE EXPLICA A VITÓRIA DO FLAMENGO SÔBRE O VASCO, ONTEM, POR 2x1, NUM JÔGO QUE ESTABELECE O NÔVO RECORDE DE ARRECADAÇÃO: CR$ 416 MILHÕES ANTIGOS. O 1.º DE MAIO NO RIO TRANSCORREU EM TRANQÜILIDADE: NO CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, UMA CONCENTRAÇÃO OPERÁRIA EXIGIU O FIM DO ARRÔCHO SALARIAL. O SENADOR MÁRIO MARTINS REPRESENTOU O MDB. **(PÁGINAS 2, 13 E 14)**.

Gasparian mostra como o truste age no Brasil

Depondo perante a Comissão Parlamentar de Inquérito encarregada de apurar o processo de Desnacionalização das "Emprêsas Brasileiras," o sr. Fernando Gasparin, engenheiro industrial, economista e ex-membro do Conselho Nacional de Economia, declarou que, ao se ingressar no tema da "desnacionalização", o primeiro passo deve ser o da definição de conceitos. Entende por desnacionalização — disse — o crescente domínio da economia por emprêsas estrangeiras, o que implica na tranferência para o exterior de decisões fundamentais para o nosso desenvolvimento.

Ao final do seu depoimento, o sr. Fernando Gasparian deu sugestões ao Govêrno no sentido de que se faça uma revisão completa do nosso processo de desenvolvimento e elabore um projeto, mas um projeto nacional" capaz de de arrancar o país do impasse em que agora se encontra "porque deveremos aqui no Brasil, encontrar um caminho próprio para o desenvolvimento". E acrescentou: "o que é bom para o Brasil é o que concerne ao próprio país e não à tal ou na nação estrangeira".

Frisou Fernando Gasparian que se chega à desnacionalização por três caminhos diferentes, ou seja, pela compra do contrôle de emprêsas brasileiras por grupos estrangeiros; pela concorrência feita por experimentadas emprêsas estrangeiras à industria nascente nacional ou pela forte penetração de grupos alienígenas nos setores dinâmicos da economia.

Disse: "A compra do contrôle de emprêsas nacionais por grupos estrangeiros, constitui apenas a primeira e possivelmente a menos importante das três formas de desnacionalização. Insisto sôbre êsse fato porque os nossos "internacionalistas", não encontrando melhores argumentos, passaram recentemente, a exigir a lista das emprêsas que são propriedades de grupos externos. Não há dúvida, que ela é extensa e eu mesmo me permito fornecer, como anexo a êsse depoimento, uma série de exemplos.

GOVÊRNO ANUNCIA ABONO E SE DIZ PREOCUPADO COM SITUAÇÃO DO TRABALHADOR

Falando em nome do presidente Costa e Silva, o ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, anunciou, ontem, através de uma cadeia de rádio e televisão, o envio ao Congresso de mensagem solicitando a aprovação para o abono de emergência a todos os trabalhadores, o qual "corrigirá numa média de 50 por cento os reajustes salariais em vigor".

O govêrno afirmou, na oportunidade, sua "permanente preocupação" em melhor atender aos trabalhadores nos seus reclamos sôbre salário, embora revelasse, mais adiante, que a aplicação do resíduo inflacionário vinha sendo "sucessivamente subestimado".

Disse, textualmente, o ministro Passarinho:

"Ao cabo de um ano, transcorrido desde a minha proclamação nas praias de Santo, pôde o govêrno brasileiro fazer um exame de consciência, pois não só cumpriu tudo o que anunciou a Primeiro de Maio de 1967, como foi além do prometido.

Assegurei aplicar com exatidão a política salarial, corrigindo o resíduo inflacionário sucessivamente subestimado, o que resultou nos achatamentos dos salários dos trabalhadores.

Reconhecer essa verdade foi um primeiro passo importante para a reformulação do cálculo dos reajustes salariais. Enquanto a inflação declinava de quarenta e um por cento, em 1966, para vinte e quatro e meio por cento, em 1967, o govêrno adotava um resíduo inflacionário cinqüenta por cento mais elevado. Isto correspondia a evitar nôvo achatamento nos salários, nova perda do poder real.

Nossa promessa de Santos havia sido cumprida, mas desde logo reconhecemos que ainda havia muito o que fazer.

Sem quebra de nosso compromisso vital de prosseguir na luta contra a inflação, esta, sim, a grande devoradora de salários, começou o govêrno a formular o afrouxo salarial.

Êle consistia em garantir o trabalhador, por dispositivo de lei, contra futuras fixações injustas do resíduo inflacionário, o que é muito importante, e em devolver gradualmente o poder aquisitivo perdido pelos trabalhadores. Neste sentido, enviamos mensagem ao Congresso. Já estando o projeto no Senado, após aprovação da Câmara. Em breve, a lei do afrouxo será sancionada.

Claro que não se podia fazer isso, de uma só vez. O resultado seria desastroso, com a inevitável retomada do processo inflacionário grave. Se o custo de vida ainda sobe, pode-se imaginar bem quanto subiria se, de súbito, os salários fôssem aumentados desproporcionalmente à produção, mantendo, portanto, a firme determinação de vencer, em definitivo, o processo inflacionário, parece-nos justo distribuir igualmente o sacrifício dessa luta por todos. Injusto e cruel seria exigir o sacrifício dos assalariados em maior proporção que o dos patrões que também sofrem as restrições da luta antiinflacionária.

Por isto, antecipou-se o efeito da lei do afrouxo, cuja vigência só será a partir de agôsto próximo.

ABONO

Para que o alívio se dê desde já por antecipação, estou enviando nova mensagem ao Congresso, solicitando aprovação para o abono de emergência, que corrigirá numa média de 50 por cento os reajustes salariais em vigor.

Tudo isso somado — resíduo inflacionário maior, lei de afrouxo salarial e abono de emergência — mostra a permanente preocupação do govêrno em melhor atender aos trabalhadores nos seus reclamos sôbre salário.

Mas há outros meios, indiretos, que temos utilizando, também, para elevar os salários dos trabalhadores.

O programa de bôlsas de estudo (PEBE) para trabalhadores e dependentes, no ensino médio, atingiu, em 1967, mais de cem mil bôlsas. Foram mais de 100 mil estudantes, cujas despesas não pesaram nos bolsos de seus pais trabalhadores.

Podemos fazer isto graças à generosa ajuda do povo norte-americano, pois os fundos para fazer face a tão vultosa despesa, superior a 34 bilhões de cruzeiros velhos, provieram principalmente da Aliança para o Progresso.

Em 1968, dependendo dos recursos da Aliança, ampliaremos as bôlsas, pelas quais os trabalhadores mostram um enorme interêsse. Sempre que recebo as lideranças dos trabalhadores, inclusive quando transfiro o govêrno para o interior, êles me falam com o maior entusiasmo sôbre o PEBE.

Concluído o pagamento da terceira cota de 1967 em todo o território nacional, está o Ministério do Trabalho entregando já o valor da primeira cota de 1968.

Se não nos faltar a ajuda da Aliança para o Progresso, agora que pela primeira vez o govêrno brasileiro contribui para o custeio das bôlsas, poderemos aumentá-las para 130 mil no decorrer dêste ano.

As cooperativas habitacionais são outro exemplo do extraordinário esfôrço para oferecer habitação digna aos trabalhadores. O Banco Nacional da Habitação, construindo num só ano, em 1967, mais que tôdas as casas edificadas nos vinte e seis anos anteriores, bem mostra o esfôrço notável do govêrno no sentido de substituir as moradias de condições sub-humanas por outras à altura da dignidade do trabalhador.

UNIFICAÇÃO

Prometemos, a Primeiro de Maio de 1967, consolidar a unificação da Previdência Social e estendê-la ao nosso interior, para beneficiar os lavradores.

Cumprida está a promessa, apesar dos alarmistas que diziam ser infalível a falência da Previdência Social, por violento decréscimo de arrecadação. O que se deu foi o inverso. A arrecadação cresceu e o ano de 1967 terminou com saldo positivo substancial.

Nos campos, o Fundo Rural injeta meios através de convênios, especialmente com as Santas Casas de Misericórdia, e o govêrno tem recebido inúmeras mensagens de congratulações.

É verdade que ainda temos muito o que melhorar, especialmente no campo da assistência médica. Para isto, ultimam-se estudos e já está em execução um plano pilôto em Goiás, embora parcialmente.

Ademais, o Ministério da Saúde completou, por seu turno, um plano que regula e disciplina a assistência médica em todo o território nacional.

Estamos, pois, às vésperas de uma decisão da maior importância. Qualquer que ela seja, será uma reformulação realmente revolucionária em benefício dos trabalhadores e de seus dependentes.

Pregamos a integração do seguro acidentes na Previdência Social. O Congresso, numa das suas mais movimentadas discussões, deu-nos a lei que carreia para o INPS meios capazes de garantirem o pronto atendimento dos acidentados e a sua reabilitação posterior.

Quanto à participação nos lucros, como dissemos a Primeiro de Maio de 1967, cabe aos representantes do povo, nas duas Casas do Legislativo Federal, discutir os projetos em curso.

Os portuários, que deram um notável exemplo de patriotismo, sofrendo restrições, por vêzes injustas no seu trabalho, veem agora derrogado o Decreto-Lei 127, cuja revogação justamente pediam. Neste sentido estou reiterando mensagem ao Congresso.

Quanto aos trabalhadores rurais, especialmente os do Nordeste, reconhecendo a necessidade de aumentar-lhes o valor do salário que recebem, estou determinando ao Instituto do Açúcar e do Álcool que me apresente, dentro de sessenta dias, projeto de regulamentação o uso por concessão dos proprietários, de até dois hectares de terras ociosas das emprêsas agro-industriais de conformidade com o texto do Decreto n.º 57.020/65, do pranteado Presidente Castello Branco.

Tudo isto o Govêrno faz sem a menor preocupação de agradar ou popularizar-se. Fá-lo porque é justo fazê-lo. Fá-lo porque é seu propósito, como já disse reiteradamente, governar a serviço do homem, compatibilizando, no mesmo esfôrço, pelo progresso do Brasil, capital e trabalho.

Os Sindicatos, quer os patronais, quer os de empregados, desempenham o seu papel de instrumente nenhum mais está sob intervenção justicrática. São êles mais de 4.500, dos quais pràticamente nenhuma mais está sob intervenção justificada pela segurança nacional.

A própria greve parcial dos metalúrgicos mineiros, em Belo Horizonte, cessou graças ao bom-senso dos trabalhadores, que, uma vez conhecendo os propósitos do Govêrno de ajudá-los contra o arroxo salarial, deixaram os agitadores, que se aproveitaram de uma causa justa, sem dúvida.

Mas é imperativo reconhecer que também a classe empresarial, que está sofrendo os efeitos da estratégia anti inflacionária, dá o seu exemplo de patriotismo.

Seria descabido ignorar a contribuição paga pelo empresariado brasileiro para que o Brasil saia definitivamente do processo inflacionário, onde nos atiraram os irresponsáveis, preocupados apenas com o seu êxito pessoal, sem a menor atenção para as conseqüências e o custo social que a sua ambição política gerou.

Falências, concordatas, dificuldades de muitas ordens — eis aí a natureza do sacrifício das emprêsas brasileiras.

O Govêrno, igualmente, renunciou às obras espetaculares, aos empreendimentos que não tivessem nítido sentido reprodutivo. Fixou-se no aparelhamento desta Nação, de sua infra-estrutura, especialmente energia, transportes, comunicações, educação e saúde. Por isto, tem sido atacado por alguns afoitos, como um Govêrno apenas normal.

O que não podemos é, para exibir êxitos fulgurantes, remergulhar o Brasil nas taxas anuais de inflação próximas de cem por cento, como no passado recente.

Convoco, pois, trabalhadores e patrões a lutarem ombro a ombro com o Govêrno para a vitória final, já à vista.

Sem os ódios de classe, sem as prevenções entre elas, estaremos à altura da grandeza do Brasil, gigantesco em tudo e que não pode ter seus filhos reduzidos a anões, amesquinhados pelo ódio, apequenados pelo ressentimento.

Está na hora, definitivamente, de fazer dêste País um grande País.

Os caros colegas

ÚLTIMA HORA

Bastante jornalística a UH de ontem, principalmente a primeira página. Excelente a idéia de colocar no alto a foto de Nei (Vasco) e Silva (Flamengo) recordando que há 10 anos atrás os dois jogavam no Corintians e eram os artilheiros do time.

Também bastante elucidativo o título que diz: **"Cérebro velho ameaça o francês de coração nôvo"**. Perfeito.

Ainda merecendo elogios a notícia (de primeira página) que tem como título **"Humphrey risca a paz das eleições"**. Realmente o vice-presidente dos Estados Unidos, se tiver o apoio decidido de Johnson, pode significar um terrível impecilho para Robert Kennedy dentro do Partido Democrata. Não esquecer que Johnson é presidente da República, e lá, como aqui e como em todo o mundo, o presidente da República detém uma soma de podêres muito grande. E se não tem realmente muita fôrça com o eleitorado, o seu poder de influência junto ao colégio eleitoral do partido não é para ser subestimado.

Na segunda página, no artigo intitulado **"Atos concretos punirão Lacerda"** a UH passa a disputar ostensivamente com O Globo, o Diário de Notícias e o Jornal do Brasil, para ver quem apóia mais decididamente o govêrno. Nesse artigo há um terrível êrro de concordância: **"QUEM assim se EXPRESSAVAM ontem eram duas importantes figuras"**. O certo: **"OS que assim se expressavam...**

TV-RIO

Tarciso Holanda contou anteontem no jornal dessa estação que ia passando pela Cinelândia quando encontrou com o almirante Pena Boto, que lhe fêz declarações tremendas contra dom Hélder Câmara. No dia seguinte todos os jornais publicaram as mesmas afirmações do almirante, feitas por escrito, numa circular.

Que é isso, Tarciso? Fingindo-se de mais bem informado do que realmente é?

E por falar na TV-Rio: por que não teria ido ao ar, na segunda-feira, o famoso programa Sinal Vermelho? Estava com "cheiro" de intervenção do CONTEL...

Ainda nesse jornal da televisão, dona Lea Maria, "desmentindo" uma notícia que saíra em várias colunas, afirmou que **o terreno do antigo Hotel da Avenida Niemeyer, onde será construído um moderno hotel, não custou 1 milhão de dólares, como foi anunciado, e sim 27 milhões de dólares"**.

Avoadinha, avoadinha, essa simpática dona Lea, que aliás fotografa muito bem na televisão. Mas em matéria de informação vou te contar... Onde é que já se viu um terreno custar mais de 90 bilhões de cruzeiros, dona Lea? Se fôsse verdade, em quanto iria ficar o hotel depois de pronto, dona Léa?

A informação verdadeira: o terreno custou exatamente 1 milhão e meio de dólares.

O JORNAL

Tarso de Castro, na sua coluna, trata detidamente do caso do **"enquadramento do sr. Carlos Lacerda na Lei de Imprensa"**. O ex-governador da Guanabara fêz anteontem 54 anos. Quando estiver completando 100 anos (pois êle vai durar mais do que todos os que querem vê-lo pelas costas), velhinho, velhinho, ainda vai ler nas colunas dos mais diversos jornais: **"Fala-se com segurança que o sr. Carlos Lacerda será definitivamente enquadrado na Lei de Imprensa"...**

O DIA

Manchete do jornal do dr. Chagas Freitas: **"Morto o conquistador de mulheres casadas"**. Então, tá...

DIARIO DE NOTICIAS

Maldade do embaixador-aristocrata na primeira página: **"Bicheiros em greve torturam políticos"**. Só políticos, embaixador? E jornais que começam campanha terrível contra o jôgo do bicho, dando até locais de "fortalezas", e depois "esquecem" tudo, quando os poderosos banqueiros se movimentam e conseguem somas fabulosas para "amaciamento"

No "Sinal Aberto" leio esta preciosidade: **"O antigo presidente Castelo Branco, ao nomear o hoje general Meira Mattos para interventor de Goiás, disse que êle era um militar consciencioso, que durante a guerra matava alemães durante o dia, e à noite lia Machado de Assis"**.

Quer dizer que o general Meira Mattos fazia a guerra com relógio de ponto, só durante o dia, e à noite descansava tranqüilamente? E se êle fazia a guerra com a mesma devoção com que lia Machado de Assis, então...

JORNAL DA TARDE

Continuando a campanha contra o ministro Jarbas Passarinho (o JT e o Estadão não o perdoam), diz o vespertino dos Mesquita: **"Decididamente o forte do ministro Jarbas Passarinho não é a diplomacia. Educado como militar, para dar ordens e para recebê-las, sem discutir, o ministro não consegue discutir e nem entende a discussão também na vida civil"**.

Contrariou os interêsses dos Mesquita "leva pau a vida tôda". Êsse é o "estilo" da casa. O que no caso do ministro Passarinho é uma profunda injustiça, pois êle é não só um dos militares mais civis do Exército brasileiro como é homem preparadíssimo, acostumado a discutir, a debater, a dialogar. E o que é mais importante: a reconhecer quando está errado ou derrotado e cumprimentar o vencedor.

Conheço Jarbas Passarinho há 20 anos, e é evidente que êle pode errar e deve ter errado muito. Mas erra com extrema dignidade, com sinceridade, procurando ficar o mais perto possível da opinião pública.

José Dias

Um morto e 50 feridos no Uruguai

MONTEVIDÉU. — Um morto e 50 feridos se registraram ontem, na manifestação do primeiro de maio, dissolvida pela polícia.

Num ataque com pedras e petardos contra a embaixada dos EUA por um grupo que integrava o desfile operário foi repelido pela cavalaria policial e brigadas de gases lacrimogêneos.

A luta durou uma hora. A polícia efetuou disparos para o alto. A manifestação reunira 6.000 pessoas.

A vítima foi uma senhora de 65 anos, que morreu no Hospital depois de ter sido afetada pelos gases. Entre os feridos, há cinco de gravidade. Quinze policiais figuram entre os 50 feridos.

O comício final não se realizou. Os manifestantes reclamavam aumento do salário mínimo, direito de greve para os funcionários públicos, distrubuição de terras, moratória da dívida externa e retirada das tropas norte-americanas do Vietnã.

Pediam também, a destituição do presidente de Portos, general Pedro Ribas, qualificado como o inimigo número um do sindicalismo por sua acirrada oposição às greves nos serviços públicos.

A manifestação tinha também caráter de ato de solidariedade de todo o movimento sinical com os sindicatos portuários, de lã, frigoríficos, tecidos e choferes de caminhões, em greve desde segunda-feira, após a suspensão de 50 diaristas do pôrto, que haviam participado de uma greve.

O ato havia sido minuciosamente preparado há tempos pela convenção nacional de trabalhadores (CNT), central operária nacional.

Nos próximos dias haverá nova reunião de funcionários públicos para decidir as medidas de luta para obter aumentos de salários e medidas contra a inflação.

MADRI. — Dois jornalistas estrangeiros foram detidos no curso dos incidentes registrados ontem em Madri. Trata-se de Chris Morris, correspondente do "Daly Express", de Londres, e de Gerard Rub'on, da revista "Paris Mathe" nos quais foram aprendidos os filmes que haviam tirado.

Em Bilbau, entre os 24 detidos nas manifestações de primeiro de maio, figuram dois franceses que estavam tirando fotografias.

1.º de Maio no Rio reuniu 5 mil em S. Cristóvão e até padre participou

Em meio a grande aparato policial e sem incidentes de maior monta, cinco mil trabalhadores reuniram-se ontem, no Campo de São Cristóvão, para ouvir onze oradores — entre os quais o padre Pancrácio Dutra, da Confederação Nacional dos Trabalhadores Cristãos e representante do bispo d. José de Castro Pinto, e o senador Mário Martins — que condenaram com veemência a política trabalhista do govêrno.

Receoso a princípio, face à demonstração bélica da PM e do DOPS, no decorrer da manifestação o povo passou a apoiá-la entusiàsticamente, aplaudindo com vibração os oradores, notadamente o representante da Igreja, que manifestou a insatisfação da juventude e dos trabalhadores "com as estruturas arcaicas existentes" e reclamou "justiça social para tôda a Humanidade".

MANIFESTO

O ato público teve início pouco antes das 15 horas, com a leitura do Manifesto dos Trabalhadores, feita pelo secretário-geral da Federação das Associações de Favelas, sr. Antônio Galdeano. O documento conclama o povo à luta em prol de suas reivindicações, pedindo a anistia para todos os trabalhadores punidos pelo movimento de 31 de março.

Outros manifestos foram distribuídos na ocasião, todos tendo como tônica o combate à política de arrôcho salarial e reclamando melhores condições de vida para os trabalhadores.

A IGREJA

Em seu transcurso, o padre Pancrácio Dutra ressaltou que, nesse 1.º de Maio, o que se comemorava era a "transição de um século que agoniza para outro nascer". E acentuou:

— Os trabalhadores querem que a Igreja esteja presente nesta hora. Pois bem. Ela está presente, neste momento, ao lado das justas reivindicações dos trabalhadores. O que os trabalhadores querem é mais justiça, mais amor e mais união, para que possam procurar a solução dos seus problemas.

Disse ainda o padre Pancrácio Dutra que o operário "não é um instrumento, nem uma peça de máquina, mas uma pessoa humana".

— Portanto — prosseguiu — deve participar das riquezas da Nação. Êle quer negar o passado e viver. Êle quer ter o direito de falar e expor suas idéias. A juventude e os trabalhadores, que estão insatisfeitos com as estruturas arcaicas existentes, reivindicam justiça social para tôda a Humanidade.

SÓ ATAQUES

No decorrer da manifestação, não houve um só ato de aplauso ao govêrno. Todos os oradores cingiram-se à mesma temática: combate às leis do arrôcho, anistia geral, combate à vinculação dos sindicatos ao Poder Público e condenação das perseguições a estudantes e trabalhadores.

Foram os seguintes os oradores, além do padre Pancrácio Dutra e do senador Mário Martins: Antônio Galdeano, da Federação das Associações de Favelas; Edmilson Jorge de Oliveira, presidente da União Nacional dos Servidores Públicos; Bisneir Maiani, representante da União dos Previdenciários; Roberto Percinoto, representante do Sindicato dos Bancários; Heloina Orban, presidente do Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais; Hélio Pelegrino, representante dos intelectuais; Vladimir Palmeira, representante dos estudantes; Valdir Vicente, pelos metalúrgicos; Cláudio Marzo, pelos artistas.

Durante todo o tempo, grande número de elementos presentes ao ato público acenava com cartazes, também de condenação ao govêrno — tanto "contra a ditadura" como "contra o arrôcho".

AGRESSÕES

Os fotógrafos Fernando Bueno, de "O Estado de São Paulo", e Heitor Regato, da TRIBUNA, foram agredidos por elementos do DOPS, que ainda lhes quebraram as máquinas fotográficas. Ambos trabalhavam normalmente, documentando o acontecimento, quando os policiais se acercaram, agredindo-os.

O episódio quase provoca um incidente mais grave, quando outros jornalistas se acercaram do Pavilhão Internacional, para protestar, junto à Polícia, contra as arbitrariedades. A resposta policial foi investir contra todos, só não ocorrendo espancamentos porque os profissionais de imprensa se retiraram correndo.

Detenções também correram no Campo de São Cristóvão, inclusive de dois estudantes — Luís Carlos Magalhães e André Luís Pappi. Mas a Polícia se recusou a revelar qualquer coisa a respeito.

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: 22-8198
ANO XIX — N.º 5.559 — Quinta-feira, 2 de maio de 1968

SODRÉ SAI FERIDO NA TESTA DA CONCENTRAÇÃO OPERÁRIA PELO 1º DE MAIO

SÃO PAULO (Sucursal) O sr. Abreu Sodré ficou ferido na testa quando fugia de manifestantes furiosos que o expulsaram do palanque oficial. Escondeu-se, juntamente com sua comitiva, no interior da Catedral da Sé, cujas portas foram imediatamente trancadas.

A concentração operária convocada pelos sindicatos e que deveria ter Abreu Sodré como orador principal, começou às 9 horas. Assim que os convidados oficiais subiram ao palanque, foram levantados cartazes e faixas contra sua participação. Quando Sodré aproximou-se para falar (houve uma inversão na ordem dos oradores à última hora, ficando Sodré em primeiro lugar) já elevava-se uma vaia que tornava quase inaudível o discurso.

A CURTA FALA E SODRE

"Venho como chefe do Executivo paulista falar com os operários que querem diálogo". Foram as primeiras palavras e já estourava um ôvo no paletó do sr. Sodré.

"Participo de uma concentração onde os operários comemoram o seu dia; isto em outros tempos era impossível. Hoje o govêrno tem a coragem de falar com os operários e com a juventude que trabalha e quer um regime democrático, quer liberdade e não faz desordem. É a vocês que falo e não aos totalitários que não admitem diálogo e querem que a democracia seja totalitária."

Foi só isto que Sodré conseguiu dizer, e assim mesmo sob intensa vaia. Logo depois começaram a cair paus e pedras sôbre o palanque, tendo o governador recebido dois cortes na testa. Com a retirada da comitiva oficial, os operários e alguns estudantes tomaram o palanque fazendo êles mesmos o comício.

Apenas um estudante, Luís Gonzaga Travassos, presidente da UNE, discursou. Falou sôbre a posição dos estudantes em relação aos movimentos operários, classificando-a como "fôrça meramente auxiliar da luta que deve ser comandada pelos operários". Os outros oradores foram operários, que em seus discursos salientaram qual deve ser a atitude do povo diante da opressão governamental exercida através dos salários. Segundo êles o "primeiro passo é tirar os sindicatos das mãos dos pelegos e iniciar nas fábricas o movimento de greve".

PASSEATA

O comício foi encerrado com a proposta de se fazer uma passeata pelas ruas da Cidade. Antes de deixarem a Praça, os operários derrubaram e atearam fogo ao palanque formando-se uma imensa fogueira nas escadarias da Catedral.

A passeata seguiu pela rua 15 de Novembro em direção ao Vale do Anhangabaú. Diante do prédio do "National City Bank of New York", onde estavam hasteadas as bandeiras brasileira, paulista e americana, cogitou-se em arrancar o pavilhão americano e queimá-lo. Como isso não fôsse possível, devido à altura do mastro, o prédio foi apedrejado, ficando estilhaçada a fachada de vidro.

No Largo do Paissandu, onde a Polícia Marítima ocupava uma das entradas laterais, a marcha passou ao lado dos soldados, mas não houve incidentes, apenas vaias aos militares. Logo acima, o quartel do II Exército encontrava-se de prontidão.

As faixas e cartazes conduzidos pelos manifestantes eram alusivos, a maioria ao arrôcho salarial e ao imperialismo, fazendo ligações entre a situação brasileira e a do Vietnã. Outros cartazes diziam: "A Amazônia é nossa". "80 milhões os presos da Lei de Segurança nacional".

A palavra de ordem mais ouvida foi "O povo organizado derruba a ditadura" e também falou-se muito em "Todo apoio ao Vietnã". Na esquina das avenidas São João e Ipiranga, onde há outra filial do City Bank, estudantes e operários moderados formaram um cordão de isolamento e desviaram a passeata para outra direção, evitando que o banco fôsse apedrejado.

Na Praça da República improvisou-se outro comício onde falaram apenas operários. O representante da Construção Civil salientou que tôdas as categorias devem se organizar e ocupar os sindicatos expulsando os pelegos que atualmente os dirigem contra os interêsses dos operários.

De um modo geral, os oradores enfatizaram a necessidade de organização do movimento operário como primeiro passo para uma greve. Falaram também na necessidade de se levar esta organização aos camponeses, que devem estar sempre junto dos operários nas suas lutas.

Os presentes receberam o aviso de que todos os teatros de São Paulo estariam com as portas abertas à noite, oferecendo espetáculos grátis aos operários. Logo após, foi dada a ordem de dispersão tendo grande parte dos manifestantes voltado à Praça da Sé, onde formulou-se um nôvo comício nas escadarias da Catedral, enquanto pequenos grupos discutiam a organização para a greve geral e a posição em que ficara Sodré depois daqueles acontecimentos.

Paus, pedras, ovos e tomates foram lançados contra o chefe do Executivo Paulista e todos aquêles que se encontravam na tribuna oficial. As hostilidades chegaram a tais proporções que o sr. Abreu Sodré e sua comitiva, juntamente com os dirigentes sindicais, tiveram que se refugiar na Catedral, localizada logo atrás do palanque.

Ato contínuo, os manifestantes tomaram a tribuna, lá instalando-se alguns operários e estudantes. Ao mesmo tempo, as faixas e cartazes colocados pelos sindicatos foram rasgados e substituídos por outros.

Com o apoio dos presentes, em número aproximadamente de 20 mil pessoas, vários oradores discursaram, afirmando que os falsos representantes e os pelegos não podiam continuar enganando o povo com panos quentes e medidas demagógicas. "Queremos — diziam os oradores — uma atitude realista contra o arrôcho salarial e uma ação concreta dos Sindicatos em favor dos problemas que vêm oprimindo as classes trabalhadoras. Não podemos compactuar com os pelegos que vêm dominando os organismos de classes, aceitando as intimidações das autoridades que insistem em suas tentativas de enganar os trabalhadores".

Quarenta minutos após a tomada do palanque, êste foi totalmente quebrado e o fogo acabou nos restos de madeira que sobrou. A essa altura, o nervosismo e a tensão aumentavam assustadoramente, pois o dispositivo policial poderia reprimir aquelas manifestações que ameaçavam tornar-se mais violentas ainda. Proibiram-se as fotografias e algumas máquinas e filmes foram destruídos.

No décimo andar de um prédio, foi comentada a presença de fotógrafos.

Alguns dirigentes sindicais, depois de expulsos do palanque criticaram a rebeldia bem como a presença de elementos estranhos às classes trabalhadoras.

A impressão que se tinha era que os participantes iriam enfrentar a repressão, se esta viesse a acontecer. Constatou-se também que os slogans contra a guerra do Vietnã cresciam a cada momento, chegando, vez ou outra a dominar completamente a demonstração, que tinha um alvo certo: o imperialismo americano.

CONSEQUÊNCIAS

Os últimos acontecimentos em São Paulo poderão provocar uma reviravolta na posição do sr. Abreu Sodré, pois a "linha dura" não vem recebendo com agrado as recentes atitudes do chefe do Executivo Paulista. Pressionado, o Sr. Abreu Sodré seguirá outros rumos pois do contrário os radicais da "revolução" poderão exigir sua cabeça. Estariam entendendo que Sodré vem permitindo o ressurgimento de fôrças contrárias ao golpe de abril. O ultraje sofrido pelo sr. Abreu Sodré poderá ser considerado como um atentado contra as autoridades federais.

Mulher de Sodré culpa a esquerda e tranqüiliza povo paulista

São Paulo Sucursal — Dona Maria do Carmo de Abreu Sodré, no gabinete do chefe do Executivo Paulista, formulou a seguinte mensagem às espôsas dos dirigentes sindicais e dos trabalhadores em geral, que estiveram presentes hipotecando solidariedade ao sr. Abreu Sodré.

"Minoria esquerdista e desordeira tentou impedir o diálogo dos trabalhadores com as autoridades, no dia que é essencialmente dêles, no dia em que o sr Abreu Sodré assinou o decreto através do qual são reduzidos os impostos em São Paulo, visando melhores condições de vida para suas espôsas e seus filhos. Nesse dia, como mulher, e como espôsa do chefe do Executivo Paulista coloco-me ao lado das espôsas dos operários paulistas para, dessa maneira juntas, continuarmos a luta para maior paz e estabilidade de nossos lares e para uma vida melhor e mais tranqüila para nossos filhos. Continuaremos juntas na luta sem temores, sem retiradas, sem recuos".

ARENA começa a se rebelar também contra as sublegendas

Os rebeldes da ARENA chamam a atenção para o fato de que as reações ao projeto que institui as sublegendas se ampliaram de tal maneira que já participam do esfôrço de alteração da mensagem do Govêrno, setores do partido oficial, que jamais manifestaram atitude de hostilidade à atuação da cúpula.

Segundo as previsões dos rebeldes, o projeto de sublegendas poderá sofrer profundas modificações no Legislativo, pois foram os interêsses das bases eleitorais responsáveis pelas conquistas de mandatos por deputados e senadores.

Muitos setores da ARENA também estão agastados com os projeto de iniciativa do Executivo, que propõe a extinção de eleições em mais de 60 municípios, ao incluí-los nas chamadas "zonas de segurança nacional". Entendem que, em face dessa providência governamental, tos essencial à conquista de mandatos.

Sindicatos condenam e vão a palácio em solidariedade a Abreu Sodré

SÃO PAULO (Sucursal) — Meia hora após os acontecimentos da Praça da Sé, o sr. Abreu Sodré recebeu a solidariedade de todos os sindicatos de trabalhadores de São Paulo.

Uma comissão especial de dirigentes sindicais, sob a coordenação dos srs. Ivo Rodrigues da Silva, do Sindicato dos Metalúrgicos, e S. Tolesano, secretário-geral do Sindicato dos Bancários, estiveram no Palácio Bandeirantes, para hipotecar solidariedade diante da agressão sofrida, e integral apoio à ação do chefe do Executivo paulista.

REPÚDIO

Falando em nome das entidades sindicais reunidas na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, o sr. Salvador Tolesano afirmou:

"Em nome dos sindicatos operários, repudiamos os atos praticados por uma minoria, que tumultuou as manifestações públicas no Dia do Trabalhador. Em nome dos sindicatos de São Paulo, que estão reunidos no Sindicato dos Metalúrgicos, para um ato público de repúdio àquela tentativa, manifestamos a nossa repulsa. A minoria responsável pelos atos de desordem não fala em nome da classe operária, nem sequer pertence a classe dos trabalhadores, que pretendem se organizar para levar avante suas reivindicações junto às autoridades. O que a minoria realmente deseja é tumultuar e agravar a situação do País. Nós, representantes dos Sindicatos, repudiamos tais atos.

SOLIDARIEDADE

Assim que chegou ao Palácio, de retôrno da Praça da Sé, onde recebeu um ferimento leve, o sr. Abreu Sodré passou a receber visitas de solidariedade e telefonemas de várias pessoas. Entre outros, estavam o general Sizeno Sarmento, comandante do II Exército, brigadeiro Osvaldo Pamplona, presidente da Vasp, general Júlio Oliver Filho, comandante da II Divisão de Infantaria, e vários oficiais. O brigadeiro Faria Lima compareceu acompanhado de seu chefe de gabinete, sr. Luís Francisco Carvalho. Por volta das 14 h. ainda era grande o movimento no gabinete do sr. Abreu Sodré.

TRANQUILIDADE

A propósito dos acontecimentos da manhã de ontem na concentração dos trabalhadores na Praça da Sé, o chefe do Executivo paulista dirigiu uma mensagem ao povo de São Paulo.

Entre outras coisas afirmou o sr. Abreu Sodré: "com a segurança mais serena, com a responsabilidade que o cargo me confere venho proclamar que não há motivo para a mais leve preocupação. A situação é de absoluta calma nesta capital, em todo o território do Estado. O govêrno tomou tôdas as medidas de precaução e segurança que lhe competiam, podendo garantir que a paz e a ordem da família paulista não foram afetadas, não estão em risco, nem serão perturbadas. Com a mesma decisão com que soube e saberá garantir as liberdades constitucionais e o direito de livre e pacífica manifestação de pensamento em praça pública, o Executivo de São Paulo saberá reprimir exemplarmente qualquer tentativa de perturbação da ordem, parta de onde partir e qualquer que seja a forma de que se revista.

A repressão à desordem e agitação inconseqüente é indispensável ao exercício legítimo das liberdades democráticas e o meu compromisso com estas é antigo e inabalável".

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

João Goulart

O sr. Goulart conversou demoradamente com uma personalidade política da Guanabara, e externou os seguintes pontos de vista. 1.º — O MDB deve não só aceitar como estimular a entrada de amigos do sr. Carlos Lacerda nos seus quadros. O ex-presidente ficou furioso quando soube que o sr. Lutero Vargas estava querendo posar de dono do partido, vetando a entrada no MDB de gente com muito mais serviços prestados ao País do que êle mesmo, que continua ainda como "filho de Vargas" e nada mais.

2 — O ex-presidente está irritado com um ex-ministro seu, que anda no mais extensivo e inacreditável "namôro" com o govêrno. Determinou inclusive que todos os caminhos dêsse ex-ministro fôssem bloqueados dentro do MDB.

—o—

3 — Já havia tomado conhecimento, por intermédio de um emissário, da posição do sr. Carlos Lacerda e de sua viagem. E considera o comportamento do ex-governador perfeitamente válido, pois a hora não é de provocação, e sim de unir esforços para que o País "encontre o seu verdadeiro caminho desenvolvimentista. E que isso só pode ser obtido com a pacificação geral".

—o—

4 — Tem acompanhado a evolução dos acontecimentos e considera que realmente estão melhorando as condições para que o sucessor de Costa e Silva seja um civil. E acredita que poucos civis têm realmente melhores condições do que o senador Gilberto Marinho, militar, civilista, honrado, não comprometido com qualquer espécie de passado, e que tem tôdas as condições para dialogar nas mais diversas áreas.

—o—

Informações provenientes da rua Larga asseguram que, nos últimos dias, os "assuntos nativos" (isto é, mineiros) predominaram nas preocupações do chanceler Magalhães Pinto. Este manteve numerosos contatos e "trocas de impressões" relacionadas com a sua candidatura à sucessão do sr. Israel Pinheiro, como "ponto de partida" para a sua atuação político-eleitoral em 1970.

—o—

Ficou decidido que será deflagrado um impacto publicitário de estilo norte-americano. O "slogan" já foi escolhido e aprovado pelo próprio chanceler. É: **"Chegou a hora de mudar outra vez".**

—o—

Informantes da área doméstico-diplomática do sr. Magalhães Pinto asseguram que êste está impressionado com o "dinamismo político" do Poder Jovem e pretende fazer uma "campanha pra frente", capitalizando e faturando na área da juventude insatisfeita.

— O ministro pretende imitar o exemplo do senador Eugene Mac Carthy e ser o candidato dos jovens, declarou a êste repórter um sisudo e bem informado terceiro secretário do Itamarati.

—o—

Enquanto o omisso Ministério da Educação não se decide a comprar as valiosas bibliotecas de Jaime Adour da Câmara e Cecília Meireles, a Universidade de São Paulo acaba de dar verdadeiro "show" de eficiência no plano de aquisição de um tesouro artístico. Depois de ter comprado a brasiliana de Ian de Almeida Prado, acabou de adquirir, pela bagatela de mais de meio bilhão de cruzeiros antigos (ou mais exatamente, NCr$ 511.832,00) o acervo de Mário de Andrade.

—o—

Essa aquisição compreende 17 mil volumes da biblioteca do mestre modernista, correspondência, quadros que são verdadeiras preciosidades do modernismo, ex-votos, cerâmica, arte indígena, discoteca etc.

—o—

Teve enorme repercussão a nossa nota de anteontem, lembrando que se os generais Lira Tavares e Albuquerque Lima e o coronel Mário Andreazza se filiarem a um partido (no caso dêles, a ARENA) então o dispositivo que obriga todos os candidatos a pertencerem a um partido, 24 meses antes da eleição, é para valer mesmo.

—o—

Mas como o projeto das sublegendas trata da questão mas não deixa o assunto muito bem esclarecido, o deputado Veiga [illegible] está redigindo uma emenda, tornando taxativo que os candidatos ao govêrno do Estado, a senadores ou deputados, tenham que pertencer ao partido pelo qual se candidatarem, 24 meses antes da eleição.

—o—

Quem vai **apresentar** também uma emenda ao projeto das sublegendas é o deputado Amaral Netto. Mas esta está guardada a "sete chaves", e só será apresentada à última hora, pois tem o único e exclusivo propósito de atingir o sr. Carlos Lacerda. Pela emenda Amaral Netto (que deve ser apresentada pelo sr. Arnaldo Nogueira ou outro deputado da bancada, para livrar a face do próprio Amaral Netto), a Guanabara, pelo fato de não ter municípios, não terá direito a sublegendas.

—o—

Quem está apoiando com entusiasmo essa emenda é o sr. Waldir Simões, presidente do MDB da Guanabara. Mas apoia por motivos mais ou menos diferentes dos de Amaral Netto. É que sem legendas, o MDB continuará na sua mão, apesar das advertências que já recebeu do sr. Jango Goulart, através de porta-voz categorizado.

Gilberto Marinho — Magalhães Pinto — Negrão de Lima

ur-gente

Está repercutindo intensamente a demissão do secretário particular do sr. Negrão de Lima, seu amigo de 30 anos, nomeado por êle para uma Delegacia Fiscal quando foi prefeito, no tempo em que o Rio era ainda Distrito Federal. A repercussão não se prende pròpriamente à demissão, mas à FORMA como ela foi exigida.

O general França, secretário de Segurança (que, como eu venho dizendo, é hoje mais forte e mais importante que o próprio governador), telefonou para o sr. Negrão de Lima e disse, simples mas incisivamente: "Governador, desvendei os caminhos da corrupção do jôgo do bicho e descobri que ela termina ou começa no seu Gabinete".

Negrão levou um susto, deu um pulo na cadeira, e perguntou: "O que é que o sr. está dizendo, general?". O general França, que não é de brincadeira, retrucou: "É isso mesmo, governador. Quem manipula os movimentos dos apanhadores de propinas é o seu secretário particular, e êle tem que ser demitido já".

Negrão não titubeou, e deu na hora a sua "palavra de honra" ao general, nos seguintes têrmos: "Não tem importância, general. O Genaro está muito cansado, há mais de 30 anos que êle me acompanha e deve estar precisando de um descanso". E assinou na hora a sua exoneração, que afinal os amigos são para essas horas...

Dia 8, na Galeria Bonino, a inauguração da exposição de pintura da discutida pintora abstracionista Wega, mulher do influente crítico de pintura Geraldo Ferraz ◆◆◆ Wega é também prima do ex-ministro Roberto Campos, mas fazemos sinceros votos para que êsse "acidente de parentesco" não prejudique a venda de seus quadros. ◆◆◆ O acadêmico Joracy Camargo viajou para Brasília, a fim de tratar de assuntos relacionados com a cobrança de direitos autorais pela SBAT. ◆◆◆ Jantando ontem no excelente La Pallete: José Zobaran Filho com Aluizio Leite Garcia. ◆◆◆ Assistindo o engraçadíssimo "A Megera Domada" o ex-ministro do Trabalho e ex-diretor do Banco do Brasil, Hugo de Faria. ◆◆◆ Veiga Brito, Marcos Tamoio e Alfredo Machado foram jantar anteontem, dia 30, no Balalo. Como era dia do aniversário de Carlos Lacerda, ligaram para Cannes, onde êle se encontra. Com a diferença de horário, lá eram cinco horas da manhã. Quando ouviu a voz de Marcos Tamoio o ex-governador levou um susto, e perguntou imediatamente: "Houve alguma coisa aí?" Depois ficou mais tranqüilo, quando soube que o telefonema era apenas para cumprimentá-lo pelo aniversário. ◆◆◆ O recente leilão de quadros, patrocinado por uma conhecida galeria, distribuiu inúmeros certificados de "otários" a milionários desta praça. Motivo: compraram pelo dôbro e pelo triplo quadros que os próprios pintores vendem nos seus estúdios muito mais barato. É de morrer de rir. ◆◆◆ Fiasco total do Fluminense, perdendo para o América sem a menor grandeza e tendo que aguardar o resultado de Olaria x Bonsucesso, ontem, pois a sua classificação para o returno ficou dependendo dêsse jôgo. O Fluminense salvou-se da desclassificação com a vitória do Bonsucesso por 1 x 0, no apagar das luzes...

A carta de Mr. Selig

GENIVAL RABELO

É simplesmente estarrecedora a audácia de Mr. Stanley Amos Selig, cidadão norte-americano, que dirigiu carta ao presidente Costa e Silva, em linguagem cafajeste, com ameaças descabíveis e profundamente desrespeitosas. Começa insultando nosso País:

—"Acorde Brasil, não me embrome mais!"

Afirma, logo depois, que "os comunistas e esquerdistas (brasileiros) jogaram todo possível tipo de sujeira e propaganda contra minha pessoa, através da imprensa do mundo inteiro". (Desconhecíamos o contrôle dos comunistas e esquerdistas brasileiros sôbre a imprensa mundial!)

Informa ter remetido cópia da carta a vários senadores (americanos). Ameaça de abrir seus arquivos (!) para revelar ao mundo o que é "a bagunça brasileira". Vai longe, nessa batida, com a alucinação de quem terá escrito depois de uma ou duas garrafas de Cavalo Branco.

Levanta a suspeita de que o ódio brasileiro contra os americanos esteja queimando bandeiras do Tio Sam em praça pública. Mas, também faz revelações, que merecem registro muito especial.

Por exemplo: informa que sua organização, "que faz muita propaganda nos Estados Unidos do excelente negócio que é comprar terras no Brasil", atua lucrativamente nesse sentido desde 1959! Anote-se: vai para nove anos que Mr. Selig promove venda nos Estados Unidos de "fazendas-experimentais" situadas no Brasil. Para que o negócio lhe permita fazer farta propaganda, inclusive com vistosos folhetos coloridos impressos em "off-set" de tais "fazendas-esperimentais", quantas unidades não precisa êle vender por ano para auferir o lucro ambicionado? (É evidente que não lhe move o entusiasmo outra coisa que o lucro pessoal, pois que Mr. Selig se apresenta como um "capitalista convicto", seguro de que tudo o que é contra os seus interêsses pessoais é obra de "comunistas e esquerdistas". A obtusidade de certas afirmações de sua carta faz lembrar a saborosa piada engendrada pelo saudoso Auricélio Penteado:

"— Qual a diferença entre uma vaca ruminando e um norte-americano mascando chiclets? — O olhar inteligente da vaca!"

Quantas famílias americanas teriam sido deslocadas nesse período para as "fazendas-experimentais"? Essa informação, que tornaria o negócio de Mr. Selig menos suspeito, pois é muito provável que numerosas famílias americanas estejam desejosas de se distanciar dos crescentes conflitos armados entre brancos e pretos, ou temam a eventualidade de uma guerra atômica e queiram, em razão disso, escapar do possível centro dos acontecimentos, a importante informação, enfim, Mr. Selig não deu em sua desaforada carta. Mas afirmou que suas terras têm campo de pouso e estradas, com cuja construção gastou mais de cem mil dólares...

Também informou que "sob demanda do Govêrno brasileiro, eu paguei ... 67.493,40 dólares americanos através do Merchants National Bank & Trust Company, de Indianópolis, e através do The First National City Bank of New York, ao Banco de Crédito da Amazônia, como agente para o IBRA".

Aí está a confissão de que o morôto homem de negócios só pagou, só cumpriu com a elementar obrigação de pagar impostos, sob demanda do nosso Govêrno. E a confissão é feita em carta ao Presidente da República, com cópia para "meus amigos senadores" (norte-americanos).

Está, portanto, comprovada, à saciedade, a denúncia de que os norte-americanos estão adquirindo imensas glebas no Brasil, não para transferir excedentes populacionais, ou mesmo famílias que desejam novos horizontes e clima diferente, mas com fins que não convém explicar, nem explicam, mesmo quando têm o topete de escrever desaforadamente às nossas autoridades, ameaçando de revelar ao mundo o que é "a bagunça brasileira".

Por sinal, no caso de Mr. Selig, se êle viesse a fazer o que ameaça, com que cara ficaria perante os seus ludibriados clientes?...

É tempo de nossas autoridades pôr côbro ao abuso e displante de indivíduos como Mr. Selig. Afinal de contas, ou êles estão blefando, com tanta empáfia ou têm costas quentes, agindo em nome de forças poderosas que lhe permitem a audácia. Em qualquer hipótese, os brios nacionais exigem uma definição do Govêrno. Um basta definitivo. Másculo. Como o fêz Floriano Peixoto, em dado momento histórico

Páginas de um livro

NÉLSON VAZ

... chegaram-me às mãos. O título? O autor? Nada me foi dito a respeito. Vieram com um bilhete: "Professor Nélson: veja como se escreve neste Brasil. Obra publicada com prefácio de um acadêmico, que, sem dúvida, não a leu. E se leu ... Aprenda português, prof. Nélson Vaz. Sua leitora L. F."

Comecemos pelo que está assinalado.

"... levará a qualquer um ao líbido". Não é "líbido" (prop.), mas "libido" (parox.). "Levará a qualquer um ao". Erradinho, môço; é "levará qualquer um", viu? / "Jesus ... simbolizando na madeira ... mas não podia desampará-los". Deve ser "simbolizado". O "los" dirá respeito aos membros da família da môça. Quis compreender, mas não está nada claro. / "Faça como eu ... Não fiques complexada ... e cede ... "Faça", "fiques" e "cede". Pergunto parodiando Gregório de Matos ao dirigir-se ao juiz de Igaraçu: "Você" ou "tu"; tu ou "você"?

/ "... deixava que furtassem beijos, até os mesmos da bôca". Parece que é "até mesmo os da bôca". / "Era quase oito horas". Se aparecesse uma Locução prepositiva — cêrca de, perto de — há exemplos do singular e do plural. No exemplo, salvo melhor juízo, "eram" é que é. / "... marcou às horas para mim estar pronta". Por que não escrever "marcou a hora para eu estar pronta"? Esse "para mim" ainda vai dar muita dor de cabeça. / Mais um "era" em vez de "eram": "Era quase quarenta mil cruzeiros". / "... com roupa nova, que não a conhecia". Faltou o "eu" (sente-se pelo texto) e o "a" está em demasia. / "veio-me à memória as imagens de ... "As imagens não "veio": "vieram". "... procurar-lhe-ia na Câmara". Vamos corrigir para "procurá-lo-ia"? / Embora meu pai ainda não decorrera um ano do falecimento".

Eu acho que é isto: "Embora ainda não decorresse um ano do falecimento de meu pai" "acabarei contra você e o prefiro tê-lo como amigo.

"E o prefiro tê-lo", hem? /"eu a teria dado vida maravilhosa". Bonito objeto direto e objeto indireto saem ao sabor da pena.../ E leiam isto com resignação: "... como Stela afirmara-me que tinha um conhecido... e que aquela peça era de muito valor". (Ponto, mesmo.) "Que ali eu tinha riqueza". (Ponto, mesmo.) "Estava convencida..." Santa Bárbara! Desembrulhemos: "como Stela afirmara-me que tinha um conhecido... e que aquela peça tinha muito valor, e que ali eu tinha riqueza, estava convencida..." Ufa! "...aturdida com tal informação. Procurei-a saber". Magnífico! / ... dona Alice, que a senhora já a tem visto ..." dona Alice, que" (ou a qual) "a senhora já tem visto..." Que razão ou razões para êsse "a"? / "Pediam com bons modos que eu os acompanhassem". Perfeito! Admirável! Psicolélico! / "... um volume, que logo deduzir ser vitrola portátil, pois estava desembrulhada". Ora se o cidadão trazia o volume, este era portátil. E se a vitrola estava desembrulhada, quem não via que era uma vitrola? /"Não falei nesse assunto a mais tempo..." Caro cidadão, hoje o verbo "haver sòmente perde o "h" no composto — reaver, viu? / "os artistas muitas vêzes são poucos.." -Nessa frase, o "pouco" é advérbo e advérbio não vareia. / Aqui e ali, falta o "um". É isso, há quem abuse, o autor vai eliminando a palavrinha. / "E por estimá-lo o comunico que desejo separação". Não é "o" é "lhe", entendeu? / "... corte de fazenda para o vestido". Não disse qual era o vestido cabia, então, o "um". Também cairia bem "corte de fazenda para vestido". / "... e os sapatos que fôra ao casamento..." Faltou o "com" — "com que fôra". /"... depois de receber a comunicação de outro (casamento), no qual a felizarda era que fôra minha empregada". E não disse o que aconteceu. Fêz ponto e acabou-se. / Era uma humilhação que Z... não tinha culpa". Cadê o "de"? / "Sabe por que razão admití-la na firma?" — Tire o acento agudo do "i" e mude o "la" para "a": à "admiti", ou "admiti-a", conforme seu ouvido. / "Tinha tremendo défice de amarguras e sofrimento... "Aceito o "défice" (deficit), mas de amarguras e sofrimentos o senhor tinha era cobra. / "Escreve naquele caderninho o seu enderêço". S. Sa. mistura a três por dois "tu" e "você". Mas assim na mesma frase é doloroso. / "Acabei achando graças da audácia..." Graças? É singular como se usa aí, o plural. / "...no sentido de que S. não sofresse alguma sanção ou ser despedido". isso é lá construção que se agüente?

"... o irmão dizia "autópsia" (eu) sabia que o certo era "necrópsia" ... "Meu amigo, autópsia" e "autopsia" estão nos dicionários, mas "necrópsia" nunca não vi, nem ouvi. Nem discuto, porque não há tempo, nem espaço, para digressões. / "Eu estava pouco, "alegre" e precisa ... "Aí êle engoliu o "um". Será possível? / "... nascia no hospital onde estava trabalhando o filho de D. Valha-me! Faltou o "eu", de modo que, como está, o filho de D. nascia no hospital onde estava trabalhando ... / "A senhora dizendo que desejo seduzir-lhe ... "Mas é seduzi-la. / "Se tiver coragem, bate-me! "Tu e você! / "De vez enquando repetia". Mestre, já não é em quando, mas enquando. / "Era dez horas". Não, meu caro senhor, ERAM. / "... tem ciúme de patrão o que parece dar-me mais atenção". — "O que"? Não sei como nem porquê. Por que não é "que" ou "o qual"? / "... voltou meio dia e meio". Corrija. "voltou ao meio-dia e meia" (meia hora.) Que omitisse o "ao", vá lá mas meio dia sem hífen é metade do dia, ao passo que meio-dia (com hífen) é "a hora que divide ao meio o dia iluminado" (PDBLP)

Mas vamos ficar por aqui. Ainda há algumas páginas. Estou cansado. Releio o bilhete de L. F. O romance, de que dou amostrinhas, é patrimônio do Instituto Nacional do Livro e foi prefaciado por um acadêmico (da ABL, informa L. F.). Eu devo estar errado, mas não será de admirar que o autor cubice uma vaga à imortalidade ... popularizada.

As sublegendas dos partidos que não existem

ROBERTO MOREIRA MESQUITA

Havia no Brasil uma série de partidos políticos grandes e pequenos. UND, PSD, PTB e vários partidinhos menores.

Êstes partidos, bem ou mal, vinham funcionando. Com êles, elegeram-se os Srs. Negrão de Lima, Israel Pinheiro, etc.

Por ocasião da eleição dêstes jovens, dinâmicos e ilustres patrícios, achou o Govêrno da Revolução que êles já haviam produzido o máximo, o melhor. Atou então sua extinção ("Atar" é determinar por um ato insti ou constitucional, explico para os que não estão afeitos à moderna terminologia jurídica).

O mesmo Ato determina que os políticos deveriam ser atados em dois grupos que se convencionou chamar de partidos. Criou-se a ARENA e o MDB.

Isto dito assim resumidamente, parece corriqueiro, mas não o foi. Ao contrário, o assunto foi discutido desde suas conseqüências filológicas — tratou-se de decidir se deveriam ser chamados os membros da ARENA de arenistas ou arenosos.

O ambiente da época era tal que era preciso ser muito homem para ir para o partido da oposição.

Feita a divisão, no entanto, verificou-se que havia homens de mais no MDB. Foi necessário estabelecer-se um critério para a eliminação de alguns deles.

Segundo as más línguas, foi por essa época que os cientista do SNI desenvolveram o Simpatômetro, instrumento que solucionou o problema.

Cada oposicionista era colocado no Simpatômetro. Se tivesse menos de 5 seria cassado, por antipático.

Quando o critério não satisfazia, como no caso do Rio Grande do Sul, recorria-se ao critério da memória. Cassava-se aquêles cujos nomes fôssem lembrados primeiro.

Assim, ficou estabelecida firmemente a divisão partidária. Deputados e Senadores foram diretamente eleitos e Governadores indiretamente.

Alguns opositores insistiam em afirmar que êstes partidos não eram válidos, não representavam as correntes de opinião. O Govêrno nos afirmava que estávamos enganados.

Agora, foi enviado pelo Executivo ao Legislativo o projeto que institui as bublegendas. Isto é qualquer coisa assim como subpartidos.

Nas eleições, somam-se os votos dos subpartidos de cada partido e o subpolítico mais votado do partido dono do subpartido do dito fulano será eleito.

Longe de mim a intenção de opor-me à aprovação dêste projeto, tão à feição para os conchavos e trambiques entre os donos de votos.

Tudo o que quero é formular estas duas perguntas:

1.ª — Se os partidos são válidos, por que os subpartidos? E se não o são, por que os subpartidos?.

2.ª) — Os senhores congressistas não acham que já é tempo de atenuar esta impressão de bagunça na nossa vida política? De organizar partidos com seriedade?

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

DÉCIO JÁ TEM EMBAIXADA

GRAVEM BEM: O Ministério das Relações Exteriores enviou telex às 16 hs. da última segunda-feira, a uma Chancelaria estrangeira, solicitando "agrement" para o embaixador Décio Moura, terminando dessa forma com a longa espera do ex-embaixador em Buenos Aires, que tivera um pequeno entrevero com determinados militares.

— **** —

Somos obrigados a manter em sigilo o nome do País ao qual o Brasil pediu o "agrement" para o sr. Décio Moura. O segrêdo faz parte da ética. O nosso informante é uma personalidade da diplomacia brasileira, que nos encareceu a não divulgação do nome do País.

— **** —

Diremos apenas que não vai para nenhum País da Europa, nem mesmo para um das Américas...

— **** —

Por falar em Itamarati: é com satisfação que divulgamos a promoção do diplomata Carlos Jacinto de Barros, a embaixador. A sua preterição na semana passada, não teve boa receptividade. Ainda bem que o chanceler Magalhães Pinto reconheceu o êrro, e corrigiu-o a tempo.

— **** —

GRAVEM BEM: Não será surprêsa alguma se o ministro Magalhães Pinto vier a adquirir um jornal no Rio. O chanceler acha que o noticiário em determinados órgãos está um tanto ou quanto "esquisito"...

CL faz anos e fala para o Rio

O sr. Carlos Lacerda, que falou telefônicamente com sua residência aqui no Rio, no dia do seu aniversário, aproveitará a sua estada atual na Europa para tirar uns quinze dias de descanso. Ficará em um castelo em Florença e aproveitará para pintar.

— **** —

O deputado-padre Godinho, que seguiu para a Europa ao encontro do seu amigo Carlos Lacerda, também aproveitará a permanência em Florença para dar seqüência ao seu atual "hobby": tapeçaria. Está fazendo várias. E tôdas muito bonitas.

— **** —

O famoso construtor Pederneiras, apesar de contar com 80 anos de idade, deverá pegar um "boeing-707" no próximo dia 12, e seguirá até Paris, onde, atendendo a convite do Govêrno francês, fará uma conferência sôbre engenharia brasileira.

— **** —

O movimento na véspera do feriado na buate "Jirau" terminou um pouco depois das 8 horas da manhã. E a casa se manteve lotada e com diversas pessoas conhecidas, destacando-se os casais Cecil Hime, Didu de Sousa Campos, e muitos outros.

— **** —

Foi dos mais movimentados o chá oferecido pela poetisa Miná Bulcão Ribas, na última têrça-feira, em seu bonito apartamento da Hilário de Gouveia. Mais de cinqüenta senhoras presentes. Foi o encontro das "pattronesses" da estréia da peça "Uma rosa na lua", dia 27 próximo.

Meta de banco é um trilhão

O Banco Brasileiro de Descontos, o famoso Bradesco, iniciou campanha visando aumentar os seus depósitos. Meta prevista até o final do corrente mês: um trilhão de cruzeiros antigos. Desde há muito que o Bradesco já é o maior banco particular da América Latina.

Rainha discute tudo

Poucas serão as mulheres na Inglaterra e no Mundo com quem grandes homens de emprêsas ou cientistas poderiam discutir, ao acaso, assuntos relativos a um projeto hidrelétrico, aciárias, refinarias de petróleo, energia atômica e radar, ou mesmo como administrar uma cervejaria.

— **** —

Mas existe uma mulher, mãe de quatro filhos, que tem profundo conhecimento sôbre tôdas estas indústrias e ciências para ser capaz de discutir a seu respeito não apenas com conhecimento de causa, senão também com profundo discernimento e compreensão.

— **** —

Esta mulher é a rainha Elizabeth II, que desde sua subida ao trono, há 15 anos, já visitou mais de 100 gigantescos empreendimentos industriais e científicos sòmente em território britânico. É esta a visitante ilustre que virá ao Brasil, provàvelmente em novembro vindouro.

Rápidas e boas

O casal Azevedo Antunes (da Icomi) abriu os salões de seu bonito apartamento do Parque Guinle na noite de ontem. Jantar em honra do financista alemão Herman Abs. *** Amanhã será a vez de Miriam e Antônio Gallotti receberem, igualmente para "díner", em homenagem ao ilustre visitante alemão. *** O empresário José Maria Abreu aniversariou no dia de ontem. Por ser uma excelente criatura humana, correto e bom chefe, José Maria teve a recompensa: os operários de sua fábrica prepararam uma festa muito bonita em sua homenagem. E êle quase chorou de alegria e emoção. *** Também quem aniversariou no dia de ontem foi o ministro da Fazenda, sr. Dèlfim Neto. 40 anos de idade. *** O seu assessor de imprensa, Paulo César, não faz por menos: aniversaria hoje. Um dia depois do ministro. *** Aloísio Ribeiro de Castro comemorará o seu "niver" no próximo sábado. Prenúncio de uma grande festa na sua bonita residência. *** Clio Politis, irmã da colunista, está eufórica e com tôda razão: um dos quadros por ela pintado, está no gabinete de trabalho do sr. Carlos Lacerda. *** Antes de regressarem ao Brasil, Orsina e Dênio Nogueira, que estavam nos Estados Unidos, foram até à Europa, tendo chegado ao Brasil há dias. *** Joaquim de Oliveira (o homem do leite Ofco), que estava em Mato Grosso, regressou ao Rio de Janeiro no dia de ontem, à noite. *** Os termômetros no Alto da Boa Vista estão assinalando, durante à noite, 11 graus acima de zero. *** Carlos Alberto Vieira, presidente do BEG, que se encontra atualmente em Nova York, retornará ao Rio na próxima segunda-feira. *** O prefeito de São Paulo, sr. Faria Lima, virá ao Rio no dia 10 exclusivamente para o jantar em sua homenagem, que o casal Celina e Dario Azambuja oferecerá.

Informe econômico

Uma charada para o ministro Andreazza

GUÁLTER LOIOLA

O ministro Mário Andreazza precisa tomar conhecimento, urgente, de fatos que estão ocorrendo nos bastidores de sua pasta e que abalam seu próprio conceito como um dos líderes revolucionários incumbido de modificar as coisas num dos setôres mais importantes da economia nacional.

É notório e até diríamos crônico o temor de denunciar ou lutar contra irregularidades no DNER, porque, além de ser inútil, é perigoso mexer com a poderosa "máquina" ali montada. E é exatamente essa "máquina" que, sobrevivendo ao movimento militar de 64, continua arruinando a imagem do ministro, sem dúvida um militar de largo conceito entre os militares.

Estamos informados de que o ministro foi posto diante de denúncias estarrecedoras, envolvendo altos funcionários aqui e na Bahia, em tôrno da presença de uma autêntica quadrilha agindo na Cooperativa dos Rodoviários Ltda — Guanabara, Bahia, Pará, Sergipe, Maranhão, Piauí e outras regiões do País.

Sabemos também que, apesar dos esforços do ministro para moralizar e dinamizar todos os setores de sua Pasta, elementos infiltrados em sua administração estão pràticamente destruindo todo o seu trabalho. Esses elementos têm conseguido impedir até que o Ministério tome medidas saneadoras em faixas importantes da administração. Têm demonstrado sua fôrça e influência em todo o País, aparecendo, até, como vinculados ao alto "staff" do Ministério.

Um dos casos mais flagrantes da ação dêsses grupos é a série de denúncias, feitas inclusive na imprensa da Bahia, por altos funcionários do Ministério contra irregularidades na Cooperativa e no próprio Distrito Rodoviário de Salvador, anteriormente à Revolução. Muitas dessas irregularidades continuam sendo praticadas, inclusive com a participação dos mesmos elementos, aliados a outros funcionários.

Provàvelmente, o ministro jamais tomou conhecimento dêsses fatos, que envolvem desvios de verbas, medições (de estradas) irregulares, extravio de material, admissões de pessoas por ligações amorosas com altos funcionários e corrupção de um modo geral. De tudo isso, conclui-se que o ministro está sendo traído pelo seu "staff" ou por elementos do serviço de segurança e outras dependências do Ministério, que estão trabalhando contra a própria Revolução.

Tôdas estas coisas podem começar a ser modificadas com a ação do nôvo chefe de gabinete do ministro, que não nos parece esteja ligado à "máquina".

URSS REFORMA EM SILENCIO

A "liberalização" na Tchecoslováquia, que atingiu fundamentalmente a máquina administrativa e os meios de produção, já havia sido iniciada, no setor econômico, pela União Soviética. Só que o govêrno de Moscou procurou empreender a mudança sem alarde e imprimir-lhe quaisquer conotações ideológicas.

O Pleno de Março do Comitê Central do Partido Comunista soviético já havia aprovado em 1965 uma série de reformas, que foram empreendidas principalmente a partir do Pleno de Setembro do mesmo ano. Os dirigentes russos se haviam mostrado preocupados com os baixos índices de produção, principalmente na agricultura.

Essas reformas encontravam a resistência dos economistas vinculados aos governos anteriores (de Stalin a Kruchev) e negavam a ação da lei do valor e da existência da produção mercantil no socialismo. Era a guerra contra o lucro, princípio básico da economia capitalista e contra o qual se exibia princípios de Marx e Engels, sem dúvida superados com a evolução das relações econômicas internacionais.

A descentralização administrativa, a emulação do poder de ganho e a competição comercial estão sendo introduzidas na União Soviética há pouco menos de dois anos. A diferença é que os tchecos preferiram dar a essas mudanças um pêso político, transformando-as em pretexto para a "liberalização".

DEFESA DOS CORRETORES

O presidente da Bôlsa do Rio de Janeiro, Marcelo Leite Barbosa, fêz uma brilhante defesa dos corretores de câmbio, no discurso que pronunciou durante o jantar de homenagem ao deputado Souza Santos, da ARENA do Piauí, pelos serviços prestados àquela classe no Congresso, até a prorrogação, por cinco anos, da obrigatoriedade dos serviços dos corretores nas operações cambiais.

O sr. Leite Barbosa afirmou: "tinha, e hoje me penitencio dêsse pensamento, sérias dúvidas de que pudemos encontrar um patrono para nossa causa, que, compreendendo sua absoluta lisura e destacada importância para o Brasil, quisesse enfrentar de peito tôdas as dificuldades que certamente viria a encontrar, sem desejar recompensa que não a satisfação do dever cumprido".

A seguir, o presidente destacou o papel das Bôlsas de Valôres "no fortalecimento da economia e desenvolvimento das nações". Na mesma oportunidade, foi também homenageado o corretor Luís Cabral de Menezes, igualmente por serviços prestados à classe na luta pela manutenção da obrigatoriedade.

MOVIMENTO

A Romênia vai "entrar de sola" na Feira da Primavera, em Hannover. Além de modernissimas máquinas eletrônicas e a diesel, seu "stand" inclui um centro de informações econômicas e um escritório comercial. ● O sr. Caio de Alcântara Machado esbarrou num dos piores "abacaxis" das administrações do IBC: o abastecimento de café ao Norte do País. Agora mesmo, Manaus está reclamando suprimento ao IBC diante do impasse. ● Só ontem, o ministro Delfim Netto pôde confirmar a aprovação, pelo FMI, de um crédito "stand by" de 500 mil dólares solicitado durante a rápida visita do ministro da Fazenda, semana passada, a Washington.

Silbert denuncia política fiscal de Negrão

O deputado Silbert Sobrinho (MDB) afirmou À TRIBUNA que assiste "com profunda tristeza", na Guanabara, à execução da política fiscal do Govêrno Negrão de Lima, "porque nada posso fazer, nada posso praticar, como legislador para suavizar a sobrecarga fiscal que recai sôbre o contribuinte dêsse Estado sofrido e humilhado".

Referindo-se em especial ao aumento brutal dos Impostos Territorial e Predial, o parlamentar emedebista disse que há alguns dias estêve no Departamento da Renda Imobiliária e viu ali um quadro triste, com uma imensa fila de contribuintes que lamentavam a sua sorte e alguns até mesmo choravam, tentando recorrer da elevação daqueles impostos.

GRAVE

Prosseguindo, o sr. Silbert Sobrinho disse que os servidores daquela repartição, onde êle próprio já trabalhou por mais de vinte e cinco anos, estavam chocados com o quadro que presenciavam, mas que nada podiam fazer, em face do ato baixado pela Comissão Paritária Mista, com base em valôres atuais, em face da atualização do valor venal dos imóveis, ou seja o valor atual das propriedades".

Compreende-se e aceita-se que haja atualização de valôres, quando ocorre, ao mesmo tempo, ou concomitantemente, a atualização dos salários e de vencimentos mas, nesse caso, existe uma disparidade enorme entre os salários e a atualização daquilo que êles chamam de valor venal, valor real das propriedades imobiliárias. Se os salários, como deveriam, houvessem sido elevados aos níveis exatos em que se elevaram as coisas neste País, aos níveis, em relação percentual, de 70, 80 ou 90% da elevação do custo de vida, ainda se poderia concordar com a atualização do valor venal das propriedades imobiliárias.

Explicou o parlamentar que o que é sabido de todos, menos pelo Secretário de Finanças, sr. Márcio Alves, é que os salários ficaram muito aquém da elevação do custo de vida e da elevação dos valôres venais dos imóveis, pois não acompanharam essa elevação.

— Continuo a declarar, a afirmar, que essa política adotada pelo sr. Márcio Alves é a política da ignorância, da burrice e da má-fé. Se algum dia Deus me permitir, hei de provar ao Estado da Guanabara e ao próprio Brasil, contrariando a política do govêrno Estadual que se pode administrar êste Estado sem elevar seus impostos.

Aumento do leite em debate amanhã no Sunabão

Na reunião do SUNABÃO, que se realizará amanhã, será dada a palavra final do Govêrno sôbre o aumento do preço do leite, reivindicado pelos distribuidores e majoração do preço do açúcar, com base nos levantamentos dos técnicos do IAA. Os usineiros querem mais 18,56 por cento, no mínimo, sôbre os custos atuais.

Informa-se que o Conselho Nacional de Abastecimento não atenderá o pedido dos distribuidores de leite, uma vez que o Govêrno isentou o produto do Impôsto de Circulação de Mercadoria, nas fontes de produção, vindo, desta forma, estimular os pecuaristas, que foram prejudicados, no período da safra, pelas indústrias que se recusaram a pagar os NCr$ 0,13 fixados pela SUNAB.

AUMENTOS

Todos os produtos industrializados tiveram aumento de 2 por cento a partir de ontem, com a vigência da alíquota de 17 por cento do Impôsto de Circulação de Mercadoria, segundo as emprêsas anunciaram ontem ao Govêrno, já ciente da alta, desde que o ICM foi alterado de 15 para 18 por cento, e que agora foi reduzido para 17 por cento.

PROTESTO

Os feirantes enviaram sábado passado um memorial ao sr. Enaldo Cravo Peixoto protestando contra a decisão da SUNAB de só ter instituído a tabela de preços dos produtos hortigranjeiros para as barracas de feiras. Paralelamente, o titular do órgão informou que na próxima sexta-feira também serão aprovados os novos índices de preços para aquêles artigos, para o que será levado em conta a situação da produção, oferta e procura do mercado.

Os trabalhadores espanhóis foram às ruas para protestar contra o que chamam de "ditadura fascista de Franco"

Trabalhadores de todo o mundo comemoraram ontem o 1.º de Maio com exaltação à luta do proletariado contra as injustiças sociais e com a condenação formal a tôdas as formas de governos que contribuem para a manutenção dos privilégios que entravam o progresso dos povos. Na União Soviética o ministro da Defesa, marechal Andrei Gretchko afirmou que a humanidade pode perecer em conseqüência da guerra nuclear "por culpa dos Estados Unidos que apóiam a política imperialista de Israel e o govêrno corrupto de Saigon e instigam a obra de subversão ideológica nos países socialistas". Gretchko falou durante o imponente desfile militar na praça Vermelha, onde apareceram os mais modernos engenhos de guerra dos soviéticos.

URSS COMEMORA 1.º DE MAIO COM TANQUE ANTI-ATÔMICO

Um nôvo tanque anfíbio soviético, protegido contra armas nucleares, foi a principal novidade do desfile militar realizado ontem na Praça Vermelha, em comemoração ao Dia Internacional dos Trabalhadores. A agência Tass disse que o tanque provido de espelhos giratórios não pode ser detido "nem pela areia nem pelo barro ou a água". Acrescentou que o nôvo tanque pode "atravessar obstáculos aquáticos, navegando ou andando sob a água".

Desfilaram também foguetes balísticos intercontinentais de três corpos, impelidos pelo que a "Tass" qualificou de "nôvo combustível". O ministro de Defesa, marechal Andrei Grechko, disse no discurso de abertura que o desfile representava a vigilância contra o imperialismo.

Em Pequim, as manifestações revestiram também um aspecto bélico. Mas isso foi inesperado, segundo informou Jean Vincent, Correspondente especial da France-Presse na China. A presença de centenas de caminhões militares enfeitados com retratos de Mao Tsé-tung e de grupos de cem soldados fêz com que o desfile parecesse mais uma demonstração militar do que uma manifestação operária.

Sorridentes e aparentemente muito treinados os soldados desfilaram cantando, comendo doces e inclusive lendo. Tudo isso dava a aparência, contudo, mais de uma feira do que de um exército militar. Salvo algumas sentinelas com baioneta calada, nenhum dos soldados estava armado e todos esperaram de bom humor o tradicional festejo de fogos de artifício e o possível aparecimento de Mao na Praça de Tien An Men.

O caráter militar da festa operária foi salientado por artigos publicados nas primeiras páginas dos jornais, nos quais se advertia que, apesar das vitórias da revolução cultural, aproxima-se uma fase mais dura e complexa da luta de classes na China.

Em Praga, os observadores consideraram a comemoração do 1.º de maio como um grande êxito dos novos dirigentes da Tchecoslováquia. Os funcionários locais temiam que pressões oficiais e a ausência de um dia primaveril reduzissem a assistência.

O primeiro secretário do Partido Comunista tchecoslovaco, Allexander Bubeck, disse aos manifestantes que "os grandes obstáculos acumulados" em anos recentes não poderiam ser superados sem dificuldades. Mas advertiu que os tchecoslovacos continuariam decidindo os destinos de seu país.

Pela primeira vez desde a implantação do regime comunista na Tchecoslováquia, desfilaram excombatentes que lutaram nas duas guerras mundiais incorporados aos exércitos franceses ou italiano. Desfilaram com seus uniformes dêsses exércitos.

JAPÃO

Em Tóquio, vinte estudantes foram detidos depois de choques com a polícia. Esta informou que participou da comemoração um número recorde de quase dois milhões de pessoas.

Em Hong Kong, trabalhadores comunistas realizaram espetáculos pacíficos e cânticos em honra de Mao-Tsé-tung.

Em Hanói, o presidente Ho Chi Minh, do Vietnã do Norte foi aclamado com entusiasmo quando assistiu inesperadamente a uma reunião de 1.º de maio na sala de Congresso. Êste ano, devido à interrupção dos bombardeios, a reunião se realizou de dia e não à noite.

A cidade estava enfeitada com bandeiras norte-vietnamitas vermelhas com estrela dourada, e bandeirolas vermelhas. Hoang Quoc Vietn, presidente da Federação Sindical vietnamita, condenou a atitude dos Estados Unidos ao demorar as conversações preliminares de paz. Em Paris, muitos vietnamitas uniram-se a um tradicional desfile operário desde a praça da Bastilha à praça da República, no centro-leste da capital francesa. Os participantes levavam bandeiras norte-vietnamitas e do Vietcong.

Êsse desfile foi liderado por dirigentes da Confederação Geral do Trabalho (comunista). O secretário-geral do Partido comunista francês, Waldeck Rochet, ia na segunda fileira.

Em Estocolmo, a cantora grega Melina Mercouri deu o braço ao ministro sueco de Educação, Olaf Malme, na inauguração das festividades promovidas pelo Partido Social Democrata, no poder. Oito mil pessoas participaram do tradicional desfile.

BERLIM ORIENTAL

Uma imponente parada militar se realizou em Berlim Oriental. Na presença do líder comunista alemão Walter Olbricht, desfilaram as tropas comunistas alemãs, com modernos equipamentos de fabricação soviética. O discurso comemorativo foi pronunciado por Guenther Kleiber, do Partido Comunista, que atacou violentamente o govêrno de Bonn.

A comemoração do primeiro de maio se verificou na avenida Bulneg, organizada pela "Central Única de Trabalhadores". O govêrno, por sua parte, formou uma cadeia de rádio e televisão, pela qual falaram o ministro do Trabalho Leon Villareal, o presidente da "Federação de Estudantes", e o presidente de uma organização camponesa. Na Igreja de Salto foi oficiada a missa de "São José Operário" e abençoadas as ferramentas dos trabalhadores.

LONDRES

"Mosley, Hitler e Mussolini, em 1930, Powell e Jordan hoje. Não se deixem enganar". Com cartazes dêste tipo manifestantes desfilaram pelas ruas de Londres, onde êste ano as festas de primeiro de maio se caracterizam por manifestações a favor e contra os imigrantes de côr na Inglaterra. As manifestações, a favor e contra a integração, verificaram-se sem incidentes, sob o controle de um excepcional serviço policial.

BUCAREST

Umas duzentas e cinqüenta mil pessoas participaram do desfile de primeiro de maio. Estavam presentes tôdas as autoridades, chefiadas pelo chefe do Estado e secretário-geral do Partido Comunista, Nicolae Ceaucescu, o primeiro ministro Ion Maurer e diplomatas e convidados estrangeiros. No discurso oficial, pronunciado por Emil Godnapes, membro do Comitê Executivo e do "presidium" do Comitê Central do Partido, foram reiteradas as linhas fundamentais da política da Romênia.

Os três comandantes aliados de Berlim Ocidental protestaram contra o desfile das fôrças militares da Alemanha Oriental, que se verificou hoje, por constituir "uma violação do estatuto de desmilitarização da cidade". No discurso pronunciado durante a manifestação de primeiro de maio, Willy Brandt, ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, acusou Pankow de "brincar com o fogo", afirmando que no livre acesso a Berlim é vital para os berlinenses como o é para as potenciais ocidentais. Participaram da reunião umas cem mil pessoas.

LA PAZ

A Fôrça Trabalhista da Bolívia, sustentada pela política honesta, patriótica e dinâmica do govêrno, determinará a solução dos grandes problemas nacionais, agora que os quadros dirigentes operários vão sendo formados por homens conscientes de sua responsabilidade e possuidores de um nôvo sentido social... Assim afirma em sua mensagem à nação de primeiro de maio o presidente Barrientos.

O presidente adverte que a anarquia é aliada da miséria, que o ódio se emparelha com o atraso e que a violência é mãe de sofrimentos. "Ninguém pode negar que hoje, os operários da pátria lutam pela recuperação de sua dignidade, por imporem a maior fôrça produtiva do país. "Saúdo o operário e operária bolivianos, com o mais profundo respeito e inquebrantável fé em seu papel vertical e definitivo de lutar pelo progresso da Pátria".

ROMA

"Liberdade, democracia, justiça social", contrapostas a "vinte anos de ditadura reacionária, cheia de teoridade sem humanidade" sôbre êste tema e sôbre o heroísmo dos guerrilheiros, falou o presidente da república, Giuseppe Saragat, em sua mensagem aos trabalhadores italianos por motivo do primeiro de maio.

Mensagem de Paulo VI foi de fé e amor ao trabalhador

O Papa proclamou ontem a necessidade de garantir condições de trabalho progressivamente melhores, na audiência geral concedida durante a festa de São José Artesão, que coincide com o primeiro de maio. Esta melhora deverá conferir ao trabalho um rosto realmente humano, forte, livre, feliz não sòmente pela conquista de bens econômicos, mas também dos bens superiores de cultura, alegria de viver e esperança cristã, acrescentou o sumo pontífice.

O santo padre ressaltou que muito foi realizado neste terreno, mas que restava ainda muito que fazer. Depois de lembrar as encíclicas sociais de seus antecessores, Paulo VI proclamou que a igreja honrava o trabalho e que não estava na retaguarda. Afirmou que a igreja exaltava a potente expressão do trabalho moderno que está produzindo novas relações entre os trabalhadores, para o bem da sociedade.

Êste bem, afirmou Paulo VI, não deverá ser o resultado do choque de interêsses opostos, mas sim da harmonia dialética, da colaboração numa ordem justa para todos e da participação num bem comum racionalmente distribuído.

Proletariado espanhol foi às ruas contra política de Franco

Ao grito de liberdade várias centenas de pessoas se congregaram numa manifestação nas ruas centrais de Madrid, apesar da intervenção das fôrças da Polícia. Os manifestantes eram operários que respondiam às ordens de segunda jornada de luta das comissões operárias ilegais, por motivo das comemorações do primeiro de maio.

As ações de pequenos comandos relâmpagos ao meio-dia continuaram em diversos bairros de Madri. Às 13.30, hora local, a polícia já tinha detido cêrca de 50 pessoas. Os comandos das comissões operárias causaram danos em bancos e lojas comerciais de vários bairros de Madri e parece que nas últimas horas aumentaram a violência de sua ação.

Às 13.30, hora local, um comando de 20 jovens operários atacou três bancos: o banco de Bilbao, a Caixa Econômica e o banco Central, situados na rua Bermudes, rompendo os vidros dos três estabelecimentos. Outro comando atacou a pedradas uma importante loja de produtos alimentícios nesta mesma rua.

Ao chegar a polícia os manifestantes se dispersaram, mas assim mesmo houve várias prisões. Às 13.45 hora local, continuavam as ações dos comandos nos bairros de Madri, principalmente nas imediações da Ópera e na Praça de Espanha, assim como nos arredores da universidade e no bairro de Chamartin. Muitos cartazes de lojas comerciais foram destruídas a pedradas.

A tática do comando parecia consistir em espalhar e dispersar as fôrças policiais. Informaram, por outro lado que grupos de 15 a 20 jovens se manifestaram ao meio-dia em San Sebastian, ao norte da Espanha, gritando por liberdade. Nas ruas do centro a polícia pôde dispersar os manifestantes ràpidamente, mas os grupos se formaram novamente uma hora mais tarde.

MANIFESTO

As comissões operárias de Madri publicaram um comunicado que proclama o "triunfo" das duas primeiras "jornadas de luta" do primeiro de maio. Em seu comunicado, as comissões operárias conclamam os trabalhadores para uma terceira "jornada" para manifestar sua solidariedade com "centenas" de seus companheiros detidos durante sua luta contra "a ditadura fascista".

No documento que entregaram aos correspondentes estrangeiros, as comissões operárias fazem o balanço das duas primeiras jornadas de manifestações, que "mostraram à Espanha, à Europa e ao mundo, a capacidade de luta do movimento operário espanhol organizado e dirigido pelas "C. O." contra a situação criada pela política de uma ditadura fascista".

O comunicado declara que "apesar de dezenas de milhares de policiais, da propaganda feroz, das ameaças repugnantes e das detenções preventivas, chegamos a uma nova etapa cheia de promessas na luta da classe operária — Não somos agitadores profissionais", acrescentam as C. O. mas "enfrentamos a repressão" porque o povo oprimido está conosco. O documento apresenta um balanço de vitórias: o trânsito foi paralisado, milhares de exemplares do jornal "Pueblo" (órgão dos sindicatos oficiais) foram rasgados e queimados simbòlicamente. Entre as vitórias alcançadas, as C. O. mencionavam um documentos reclamando a liberdade dos detidos que foi entregue ao Ministério do Interior e manifestações em que milhares de pessoas gritavam "viva a liberdade", apesar da repressão policial.

O comunicado dá a lista das emprêsas onde houve greves ontem dentro do marco das "Jornadas de luta": Kelvinator, Casa, Erikson, Siemens e Ilden. Greves mais curtas ocorreram em mais seis emprêsas. "Mas êste triunfo custou caro", acrescenta o comunicado, "já que centenas de nossos companheiros foram detidos antes e durante a ação".

EUA aceitam negociar paz no Vietnã em navio da Indonésia

A proposta da Indonésia de que as conversações preliminares norte-americana e norte-vietnamita sejam realizadas a bordo de um navio indonésio, no Gôlfo de Tonquim, é aceitável para os Estados Unidos, anunciou hoje a Casa Branca.

"Os Estados Unidos e o Vietnã do Norte têm embaixadores na Indonésia, acrescentou o porta-voz da Casa Branca, George Christian, e um navio neutro num mar neutro seria um local aceitável para êste tipo de reunião.

Christian declarou também que pode se supor que a aceitação norte-americana tenha já sido transmitida ao govêrno da Indonésia, mas que isto não era ainda certo, era apenas uma suposição porque nada se sabia ainda a respeito de uma resposta oficial do govêrno dos Estados Unidos ao govêrno da Indonésia.

NO "FRONT"

As fôrças vietcongs mataram cêrca de 250 soldados norte-americanos na região de Dong Ha, durante os três últimos dias, anunciou a rádio de Hanói captada nesta cidade.

A rádio citou um comunicado da Frente Nacional de Libertação (FNL), acrescentando que três navios de transportes foram afundados, dois helicópteros derrubados e cinco caminhões destruídos.

O comunicado faz menção a um choque no dia 29 de abril, a alguns quilômetros a nordeste de Dong Ha, no qual 100 soldados norte-americanos foram mortos. Depois do encontro — afirmou o comunicado — os poucos soldados norte-americanos não se atreveram a prosseguir no ataque. As Fôrças de Libertação, acrescentou, mataram ou capturaram 60 norte-americanos em Phu Hau e My, perto de Dong Ha, e se apoderaram de grande quantidade de armas.

A aviação norte-americana e os "marines" lutaram ontem durante todo o dia e a luta continuava em tôrno da grande base de Dong Ha, 20 km ao sul da zona desmilitarizada. Os norte-americanos estão tentando frear o que parece ser a ofensiva vietcong de 1.º de maio. Sua contra-ofensiva, apoiada por tropas governamentais, lhes custou ontem 20 mortos e 72 feridos.

Os comunistas cortaram a via fluvial de aproveitamento da base dos "marines", constituída pelo rio Cau Viet, assim como cortaram a estrada nacional número um, que cobre a costa de norte a sul. Os combates foram particularmente sangrentos 7 km a noroeste da base, onde uma unidade de "marines" e "panteras negras" sul-vietnamitas defrontaram um batalhão norte-vietnamita emboscado.

A artilharia e a aviação reforçaram as tropas norte-americano-governamentais, mas os norte-vietnamitas defenderam-se com intensas barreiras de fogo de morteiro. Finalmente, os "marines" enviaram tanques ao local e os norte-vietnamitas recuaram, tendo sofrido 41 mortos no campo de batalha. Dois norte-vietnamitas foram feitos prisioneiros.

Norte-vietnamitas, apoiados por artilharia e morteiros, e "marines" voltaram a enfrentar-se ontem, perto de Dong Ha.

O Vietnã do Norte acusou os Estados Unidos de terem efetuado um ataque aéreo contra a ilha de Bach Long Vi, em frente a Haiphong ao norte do Paralelo 20. Uma dezena de bombas caiu em diversos lugares da ilha segundo as informações norte-vietnamitas.

Esse Johnson imprevisível

Por Menia Haiasdan

Nem mesmo os observadores políticos mais próximos à Casa Branca puderam prever a brusca mudança nas atitudes de Johnson. A retirada de sua candidatura à disputa presidencial e a decisão de cessar parcialmente os bombardeios no Vietnã causaram surprêsa geral. Supõe-se que nem mesmo Lady Bird estivesse segura dessa decisão. Em tôda sua carreira política Johnson foi dado a surprêsas mas nunca êle causou tanto impacto como desta última vez.

Em se tratando de um político que há trinta anos vem lutando pelo poder e que sempre almejou o pôsto que ora ocupa, é de se crer que ao tomar a decisão mais importante de sua carreira política o presidente Lyndon Johnson esteja bem consciente das conseqüências de sua atitude, e mais, que tal atitude foi tomada visando aos seus objetivos políticos. O seu afastamento da disputa eleitoral e a mudança na política do Vietnã podem ser a grande jogada política de Johnson para continuar ocupando a Casa Branca.

Johnson renunciou no momento em que a situação interna nos Estados Unidos se agravava mais e mais, os conflitos raciais atingiam proporções nunca antes atingidas, quando a oposição à guerra no Vietnã se ampliava no país fazendo com que os milhões de negros revoltosos se somassem aos milhares de estudantes rebelados e, principalmente, no momento em que as sondagens de opinião pública mostravam que caía a popularidade de Johnson. Em Wisconsin sondagens secretas da Casa Branca mostraram que Johnson perdia para McCarty em 70 para 30, área considerada de sua influência.

Johnson mudou a política norte-americana no Vietnã quando todos os seus adversários políticos dentro e fora do Partido Democrata, preparavam-se para o ataque concentrado à sua política para o sudoeste asiático. E o que aconteceu logo depois das declarações de Johnson na televisão? Todos os candidatos viram-se, de uma maneira ou de outra, obrigados a fazer mudanças em suas plataformas políticas, nos discursos já elaborados. Como primeira conseqüência, o senador Nixon, logo após as declarações de Johnson mandou cancelar uma palestra radiofônica onde falaria sôbre o Vietnã naturalmente atacando a política de Johnson. Robert Kennedy suspendeu também os seus ataques e ao falar sôbre o presidente era sempre em tom muito respeitoso. Também McCarthy havia baseado tôda sua campanha em ataques a Johnson.

Dois dias depois da aparição do presidente na televisão e do impacto de sua decisão um americano aqui no Rio de Janeiro sentado numa mesa de restaurante comentou: "Johnson quer fazer uma de Jânio". Um mês já se passou depois da decisão de se negociar a paz no Vietnã e até o momento não foram realizados nem mesmo os contatos preliminares. O presidente afastou-se da disputa eleitoral com grande alarde para o fato mas até agora não se manifestou decididamente favorável a nenhum dos candidatos à indicação democrata.

Israel afirma que pretendeu negociar a paz com árabes

— "O govêrno de Israel expressou claramente ao enviado de U Thant, Jarring, seu consentimento para entrevistar-se com cada um dos países Árabes. Em território neutro sob seus auspícios e sua disposição a fim de tratar de todos os pontos da resolução do Conselho de Segurança de novembro passado" disse em uma entrevista concedida à imprensa dedicada aos correspondentes estrangeiros o ministro Abba Eban.

O ministro das Relações Exteriores de Israel afirmou que os representantes da Rau continuam solicitando sòmente uma coisa a retirada dos israelenses dos territórios ocupados em junho, negando a reconhecer a existência de Israel, a livre navegação no Canal de Suez e o fim do estado de guerra. "O com estas decisões assumidas pelos árabes, acrescentou Eban não não é possível "negociar" a paz.

Ante a pergunta de um correspondente de como interpretava a declaração formulada pelo primeiro ministro Eshkol depois da guerra dos seis dias ("Israel não tem objetivos territoriais") Eban respondeu com uma "distinção" entre "conquista e fronteiras internacionais claras e seguras para Israel". Perguntaram se nas negociações [illegible] estaria incluída Jerusalém. Eban respondeu positivamente apesar de reafirmar que a cidade reunificada não será mais dividida. "Negociar não significa renunciar mas reconhecemos o interêsse universal por Jerusalém por parte de três grandes religiões e em conseqüência, existe a possibilidade de negociar questões como o acesso aos lugares santos cristãos muçulmanos e a imunidade, privilégio dos representantes das religiões universais."

— A recente afirmação do presidente Nasser sôbre a inevitável guerra no Oriente Médio, é considerada em White Hall, Inglaterra, como uma advertência que Israel deveria levar em conta apesar da segurança de Israel estar atualmente salvaguardada pelos recentes êxitos militares, considera-se na Grã-Bretanha que seria extremamente superficial considerá-las como uma proteção de caráter permanente. Segundo se afirma em Londres o tempo marcha a favor dos árabes que estão adotando agora uma atitude muito pouco conservadora. Os mesmos "ambientes" estimam, que deveriam chegar a uma solução antes que seja demasiado tarde, o resultado da missão de paz de Jarring no Oriente Médio parece estar "claramente comprometida pelo recente discurso de Nasser pela insistência de Israel de efetuar um desfile militar em Jerusalém na quinta-feira.

Trota vê d. Hélder no caminho certo

Dizendo crer que dom Hélder Câmara esteja no verdadeiro caminho para buscar, através da palavra de Cristo e do poder governamental, os meios de conduzir o Brasil à justiça social o deputado Frederico Trota (MDB) declarou à TRIBUNA que as recentes declarações feitas pelo arcebispo de Recife e Olinda estão a merecer um estudo mais apurado por parte de todos os brasileiros bem intencionados.

Prosseguiu o parlamentar afirmando que "dom Hélder que está no Nordeste, conhece de perto as dificuldades do povo e não poderia deixar de sensibilizar-se com a miséria que ali impera, a subalimentação e o subdesenvolvimento de tôda a região".

RAZÃO

O deputado prometeu que, dentro de poucos dias, levará à tribuna da Assembléia Legislativa dados demonstrativos de que d. Hélder Câmara está com plena razão, nas suas afirmações, e métodos, sem pregar a violência, tal como Luther King e Ghandi.

"Como dom Hélder todos nós queremos a pacificação, a paz da família brasileira e estamos invocando e convocando as autoridades para que trabalhem nesse sentido que é, exatamente, o interêsse do Brasil. Nosso país não tem nada ganhar com ódios, divisões facciosas ou de grupos, mas sim, precisa da unidade de pensamento doutrinário do povo, sob a égide da democracia, a pacificação sem adesões, com uma composição vigilante, atenta e sem procurar destruir aquilo que queremos construir".

Salientou ainda o sr. Frederico Trota que "por tudo isso, devemos meditar bastante nas palavras proferidas por d. Hélder, tanto no exterior como na sua chegada ao Brasil, para que possamos compreender bem tudo aquilo que êsse homem de talento, de envergadura de caráter e bondade extrema quis nos transmitir".

POLITICAGEM DE NEGRÃO PREJUDICA AS EXCEDENTES

Enquanto se arrasta por mais de dois meses, na Assembléia, o projeto que determina o aproveitamento das 3.075 excedentes das escolas normais oficiais da Guanabara, prosseguem as manobras governamentais, visando a não votação da matéria, conforme o desejo manifestado aos seus liderados pelo próprio governador Negrão de Lima.

Alguns deputados da oposição disseram que o governador da Guanabara não deseja a aprovação do projeto de autoria do deputado José Salim (MDB), por não ter condições para atender e ainda porquê deseja tirar proveito eleitoral do problema, quando estiverem próximas as eleições estaduais.

SOLUÇÃO

Os parlamentares explicaram que ao se aproximar o pleito no próximo ano, o sr. Negrão de Lima apresentará uma solução satisfatória, talvez em proveito do próprio Secretário de Educação, sr. Gama Filho, que almeja ocupar a governança.

O projeto das excedentes, que não é votado em plenário, devido à retirada do recinto dos deputados governistas, comandados pelo sr. Salomão Filho, líder do MDB, vai voltar, hoje, quando será discutido o artigo 2.º do substitutivo da Comissão de Educação, que cria os três turnos para o ensino normal das escolas oficiais da Guanabara. Êsse substitutivo, caso seja aprovado, poderá garantir o aproveitamento de tôdas as excedentes.

As normalistas que nos primeiros dias da votação do projeto lotavam as galerias da ALEG, juntamente com seus pais, se mostram sem esperanças e agora formam um reduzido grupo que observam, diàriamente, as manobras governamentais.

CADEPINHA e SUNABÃO fixam preços semanalmente

Está marcada para amanhã, no gabinete do ministro Delfim Neto, da Fazenda, uma reunião da Comissão Nacional do Abastecimento, o SUNABÃO, para deliberar sôbre as cotações dos gêneros de primeira necessidade e definir a política a ser adotada no próximo período de entressafra de carne.

Também amanhã, deverá realizar-se a primeira reunião da CADEPINHA, órgão criado para controlar e disciplinar a tabela de produtos hortigranjeiros, cujos preços serão fixados semanalmente, com base em fatôres como produção, oferta e procura.

FUNCIONAMENTO

Uma portaria criando o órgão foi assinada nas últimas horas pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB, que marcou para amanhã, às 16 horas, a primeira reunião, quando deverá apreciar os preços a vigorar na próxima semana em tôdas as feiras-livres. Segundo informou o sr. Cravo Peixoto, o atual sistema de tabelamento de hortigranjeiros terá, por enquanto, caráter disciplinador, mas, dependendo do comportamento do mercado, poderá vir a ter cunho oficial.

Caso a comercialização, nas feiras-livres, não ultrapasse os tetos estabelecidos, o sistema disciplinador continuará. Em caso contrário, será feito o tabelamento por portaria, permitindo inclusive sanções aos infratores. A tabela que vigorará na próxima semana constará apenas de dez ou 12 produtos considerados, comercialmente mais inportantes.

FISCALIZAÇÃO

As turmas de fiscalização da SUNAB e do Departamento de Abastecimento fecharam, esta semana, mais um açougue, apanhando em flagrante desrespeito à portaria 1.357, que fixa margem de comercialização para venda da carne bovina.

O estabelecimento, localizado na rua Lins de Vasconcelos, 251, teve as portas fechadas, por tempo indeterminado, além de ser multado.

Outro açougue, na mesma rua, foi autuado pelos fiscais da SUNAB, por câmbio-negro na comercialização da carne de segunda, só não sendo fechado, por ser primário na transgressão. A campanha continuará, devendo os fregueses prejudicados ligarem para a sala da fiscalização do órgão, telefone: 52-8181.

PREÇOS

A SUNAB informa que os preços de produtos hortigranjeiros em vigor nesta semana são os seguintes:

Produto	Preço	Unidade
Abóbora	0.30	kg
Abobrinha	0.50	kg
Aipim	0,40	kg
Beringela	0.50	kg
Batata Doce	0.35	kg
Beterraba	0.50	kg
Cenoura	0.40	kg
Chuchu	0.20	kg
Ervilha	1.50	kg
Jiló	0,50	kg

Tarso diz a d. José que é contra violência

O arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro e vigário geral dom José de Castro Pinto, acompanhado do padre Vicente Adamo, do Colégio São Zacarias, foram recebidos ontem, pelo ministro da Educação e Cultura, em audiência que durou 90 minutos.

Disse, posteriormente o padre Vicente que ficou bastante impressionado com a gentileza com que foram recebidos, e com as declarações do ministro de que "tem muito interêsse em dialogar com estudantes, para ouvir dêles suas reivindicações, pois chegou à conclusão de que a classe estudantil se faz necessária nas reformas e em especial nas Universidades".

Disse, ainda, padre Adamo que "o sr. Tarso Dutra ficou contrariado quando foi informado de que a Polícia havia prendido mais estudantes no último domingo, durante manifestação numa das Universidades da Guanabara, e que prometeu manter contato com o presidente da República a fim de acabar de uma vez com essas ocorrências".

Padre Adamo acentuou que a data para o primeiro diálogo entre as autoridades federais e os estudantes ficou na dependência de uma reunião que manterá com os jovens na próxima terça-feira.

Padres preparam temário para assembléia geral

Durante maio e junho, padres do Sul do País estarão reunidos para estudar e debater o texto base do documento da Assembléia Geral da Conferência dos religiosos do Brasil, a ser realizada na Guanabara, de 22 a 26 de julho próximo. No Paraná, de 1 a 6 de maio; em Pôrto Alegre, de 15 a 17; em Belo Horizonte, de 16 a 19; e no mês de junho em São Paulo.

O texto-base que orientará os trabalhos da Assembléia que se realiza a cada 3 anos, consta de um documento de 30 páginas e foi enviado em caráter reservado aos superiores maiores. Está subdividido em quatro capítulos: 1. as transformações do mundo de hoje; 2.° participação dos religiosos no desenvolvimento do Brasil, estruturas das Instituições Religiosas e Teologia da vocação e da formação religiosa. Foi redigido por um grupo de estudos e, em junho próximo, receberá uma nova redação, levando-se em conta as emendas apresentadas pelos diversos Provinciais. Será então o projeto de declaração da VIII Assembléia Geral dos Religiosos

Padre Adamo acha justo inconformismo dos estudantes

O diretor da Associação dos Educadores Católicos, padre Vicente Adamo, disse ontem que, embora seja condenável o radicalismo de alguns grupos, "ninguem pode deixar de reconhecer que, no conjunto, o movimento estudantil tem razão em querer a transformação da estrutura do ensino brasileiro, pois ela é arcaica".

Afirmou que o govêrno deve aproveitar a energia dos jovens e acentuou: "vejo nos estudantes o entusiasmo da juventude que quer que seu país cresça, que quer resolver os graves problemas nacionais e não deseja ver alargado o abismo tecnológico entre o Brasil e as chamadas nações adiantadas".

Prosseguiu, dizendo que a reforma do ensino brasileiro deve atingir sua estrutura, pois não basta mudar alguns nomes, nem mesmo alguns diretores.

Elogiou o professor Edson Franco, secretário-geral do Ministério da Educação, como "elemento jovem e capaz", e o professor Lafaiete Belfort Garcia, diretor do Ensino Médio, como "um dos que mais têm trabalhado".

Ainda êste ano o mini-atêrro de Copacabana

O alargamento da Avenida Atlântica e o "mini-atêrro" de Copacabana serão iniciados ainda êste ano, segundo informa o Departamento de Urbanização que aguarda a chegada do engenheiro Vera Cruz, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa, encarregado de estudar a parte hidráulica da obra para marcar a data exata.

Na área conquistada ao mar, a SURSAN construirá postos de salvamento, jardins passagens subterrâneas e play-grounds.

ESTUDOS

Quando a SURSAN firmou contrato com o Laboratório de Lisbôa queria em primeiro lugar dar maior proteção à Av. Atlântica, sôbre tudo ao Leme, que sofre periòdicamente com as ressacas. Entretanto, os estudos indicaram a possibilidade de duplicação da Av. Atlântica, e a construção dos Postos de Salvamento, Jardins e play-grounds.

Êstes estudos, é que o engenheiro Vera Cruz, entregará ainda êste mês, ao Govêrno da Guanabara.

TRIBUNA ESTUDANTIL

NA RODA

Os calouros da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizarão amanhã dia 3, às 23 horas, a festa da Tropicália, na Sociedade Hebráica, rua das Laranjeiras, 346. O baile será animado por dois conjuntos contratados pelo Diretório Acadêmico da Escola, quando será eleita na ocasião a rainha dos calouros da EBA de 1968.

ITAMARATI

A partir do dia 6 de maio e até o dia 21 de junho dêste ano, estarão abertas as inscrições para o Exame Vestibular ao Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, no Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores. O candidato tem que ser brasileiro nato, contar no mínimo 19 anos e 30 no máximo e ter concluído a segunda série do curso de graduação de escola superior ou estar matriculado na referida série.

ART. 99

Ainda estão abertas as matrículas para as provas iniciais do ART 99, 2.° ciclo (sem ginásio), a realizar-se em junho no Colégio Pedro II. Para qualquer outro esclarecimento dirija-se: Zona Sul, Curso Sarbone, Tel: 56-3134; Centro, Curso Carioca, Tel.: 42-1144; Zona Norte, Curso Sotram Mardini, Tel.: .. 58-2025.

ESPERANTO

Esperantistas de vários Estados estarão reunidos em Nova Friburgo no mês de julho, para a realização do III Seminário, organizado pelo Instituto Lucis e Cooperativa Cultural dos Esperantistas, sob patrocínio do Rotary, Lyon's Club e Prefeitura Municipal daquela cidade fluminense.

Conforme dados do Centro de Estudos e Documentação, de Londres, o Esperanto vem sendo ministrado, em mais de 500 escolas de muitos países, destacando-se a Bulgária (85 escolas), Hungria (80 escolas), Inglaterra (32 escolas), Nova Zelândia (25 escolas), Brasil (20 escolas), Estados Unidos (19 escolas).

REFRIGERAÇÃO

Estão abertas as matrículas para o Curso de Refrigeração. Maiores detalhes na Praça Tiradentes, 27 sobrado (ao lado da Telefônica).

COMPUTADORES

Iniciará no proximo dia 6 de maio, uma nova turma de Introdução de Computadores. Maiores detalhes na Rua Buenos Aires, 90 S-808.

UEG

Estão abertas até fins de outubro, as inscrições para o Concurso de Livre-docência da Faculdade de Ciências Econômicas da UEG. Informações na Av. Mem de Sá, 261, telefone 52-6950.

VIOLÃO

A professôra Anabor Macedo iniciará no próximo dia 14 de maio, nova turma para método-prático de violão. Informações Tel.: .. 48-8940.

JORNALISMO

Encerrar-se-ão no dia 10 de maio as inscrições para o Curso de Capacitação Jornalística promovido pela Associação Guanabarina de Imprensa. Os interessados poderão dirigir-se à AGI, Av. Presidente Vargas, 417, S-1108

HISTÓRIA

História da America Latina é o curso que terá início hoje, às 21 horas, no Colégio Brasil, na Rua Gago Coutinho, 61, Laranjeiras, a cargo dos profs. Eulália Maria Lahmeyer Lôbo e Antônio Carlos Peixoto.

ARTES

O Museu da Imagem e do Som iniciará no dia 7 de maio um Curso sôbre Iniciação à História das Artes Plásticas, a cargo do professor Elmer Barbosa. As inscrições estarão abertas até o dia 6, na sede do MIS, na Praça Marechal Ancora.

PUC

Em colaboração com a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, o Departamento de Economia da PUC realizará, nos dias 31 de maio 7 e 14 de junho, três palestras sôbre Mercado de Capitais. As palestras terão lugar no auditório do prédio nôvo, não havendo necessidade de inscrição.

TVE

O Instituto de Educação comunica que as aulas do Estágio de produção em TVE se iniciarão no próximo dia 9 de maio.

Correspondência para essa sessão: Tribuna Estudantil — Rua do Lavradio, n.° 98.

Sobral Pinto diz que juventude tem razão

Em entrevista exclusiva à Tribuna Estudantil, ontem, o professor Sobral Pinto, falando sôbre as últimas crises entre estudantes, trabalhadores e govêrno afirmou que "não há no passado nada que se compare aos movimentos estudantis dêstes últimos tempos, porque atualmente as reivindicações da juventude estão lançadas, quer nas escolas, quer na praça pública, quer nas esferas culturais, exigindo uma solução adequada razoável e justa".

Acrescentou ainda o jurista que essas reivindicações trazem em si, por entre afirmações, a semente útil de muitas verdades indiscutíveis, que "terá que ser regida com solicitude e carinho, e a meu ver — acrescentou — é loucura tentar esmagá-las pela fôrça das armas do Estado".

CALABOUÇO

Analisando a atitude do govêrno estadual com relação ao Restaurante do Calabouço, salientou o professor Sobral Pinto que "a questão do Restaurante do Calabouço nasceu de uma reivindicação justa dos estudantes. Tal restaurante foi demolido para que pudesse ser melhorado o acesso ao aeroporto Santos Dumont, mas com a promessa das autoridades de que um outro, em local próximo do anterior, seria erguido, em condições decentes. O nôvo restaurante porém não correspondia à dignidade e confôrto dos estudantes, como verifiquei pessoalmente e informei, por escrito, ao governador Negrão de Lima.

"Os estudantes reclamaram com absoluta justiça, sendo, por isto, maltratados e até processados. É de fácil compreensão que elementos empenhados em agitar a classe dos estudantes serviram-se de justa indignação dêstes para levá-los à agitação e à rebeldia. As autoridades públicas — afirmou ainda o jurista — não podem desconhecer esta realidade, pelo que, se fôssem sensatas e humanas, cuidariam de atender imediatamente as reclamações procedentes dos estudantes, tornando dêste modo imperante a intenção dos agitadores. Não foi isto, todavia, o que fizeram, deliberando agredir imprudentemente aquêles que lutavam por um direito seu".

O advogado Sobral Pinto disse ainda que "a indignação e a revolta dos estudantes ante o sacrifício de seu colega Edson Luís de Lima Souto era justa, respeitável e até louvável". Era natural que os estudantes se excedessem na sua reação. É próprio da juventude a exaltação, mesmo em situações normais, quando mais ante uma tragédia que os atingia de maneira brutal.

Continuando, acrescentou que houve, porém, nessa reação, aspectos a meu ver reprováveis. É que ao lado das manifestações louváveis dos estudantes oriundas do assassinato de seu colega, surgiram grupos, que, a pretexto de se solidarizarem com os estudantes, pretendiam desprestigiar a autoridade pública, tanto estadual quanto federal. Reconheço nestes grupos o direito de se aproveitarem da oportunidade para focalizar o regime de fôrça em que estamos mergulhados. A fôrça chama a fôrça. Não se pode, contudo, falar aqui em movimentos constitucionais ou legais.

Frisou ainda o professor que "movimentos iguais a êstes não houve. Em outros tempos, ocorreram episódios trágicos, que vieram em climas políticos menos exaltados e num ambiente estudantil sem a organização, o calor e personalidade dos estudantes de hoje".

Falando sôbre a solução apresentada pelo govêrno em dar bôlsas alimentares aos estudantes, disse que "estas não poderão nunca substituir o Restaurante do Calabouço, porque, no valor anunciado, não permitem ao estudante alimentar-se convenientemente". Acrescentou ainda que o restaurante proporcionava aos estudantes uma convivência diária, permitindo a troca de sentimentos afetivos.

Êstes encontros completarão os das universidades, que se destinam entre outras finalidades, também a de transmitirem aos alunos, uns aos outros, os conhecimentos de suas respectivas especialidades, tornando dêste modo, universal a cultura de cada um.

A crise estudantil pela sua extensão, duração, e profundidade indica um mal social de extrema gravidade. Há um desencontro perigoso entre a geração dos dirigentes do País e a geração que terá, amanhã, em suas mãos a orientação da vida brasileira em suas múltiplas atividades. Os moços querem a reforma da estrutura social da Nação. Os governantes não se dão conta desta realidade, porque entendem que a geração nova quer subversão social e, outrossim o aniquilamento da autoridade pública. O antagonismo dos dirigentes e dos estudantes é patente, e dia a dia mais acentua principalmente tendo em vista a mentalidade reacionária que se instalou nos postos de mando da política. Os fatos, que todos observamos, ostentam êste espetáculo: os jovens não se dobram e os governantes não recuam, recusando-se, por isto, a travar um diálogo mùtuamente compreensivo. Confio porém nas sugestões da Providência.

O professor Sobral Pinto, se julgou incapaz de dar uma mensagem aos estudantes dizendo que "não está dentro de suas modestas possibilidades, pois só o poderia dar uma fôrça divina, em nome da qual não posso e não devo falar." Afirmou entretanto, que esta fôrça divina existe, está entre nós, e tem meios de se fazer ouvir: é a Igreja renovada, do Concílio Vaticano II. Ela compreendeu que esta é uma hora de opção para os jovens, sedentos de justiça, de progresso, de renovação individual e social. Debruça-se, por isto, moços, aos quais busca atrair com uma pregação de forma diferente da antiga, mas de Fé absolutamente idêntica.

Um espírito devotado a Deus, de quem é ministro o Frei Pierre Bean, proclamou, desta vez com acêrto: "é impossível a educação de fé, sobretudo para a adolescência, sem a educação de comportamento. E, devo-se acrescentar, impossível a educação dêste sem o testemunho do educador e da comunidade Cristã". Focalizando a natureza e sentimento do testemunho, acrescenta o mencionado dominicano: "O que mais falta aos jovens de hoje não é o que se chamava outrora, o "exemplo", mas um nôvo gênero de exemplo, mais dinâmico que estático, um exemplo correspondente às aspirações e às formas do mundo de hoje.

COLUNÃO

Joãozinho Miranda

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Animação

Irene e Robert Singery receberam para uma festa superanimada. Irene uma uva de palazzo vermelho com blusa de renda, Robert super pra frente, de gola rolê turquesa. A música na base da fita mas muito animada. Mesa de ostras e mais tarde foi servido um prato de camarão.

Bem tarde Irene apagou um bôlo de velas e muita gente resolveu contá-las, chegando ao número 28. Tinha gente até o dia clarear.

Presenças

Eunice e Loló Bernardes, Marilu Pitanguy (sem o Ivo), Cecil e Lolly Hime, Lady Russel com Giorgina, Beti e Lourdes Faria (de calça de crepe preta e blusa bordada de prêto e branco), João e Gilda Saavedra (de branco), Horácio e Gilda Milliet (de estampado), Sérgio e Carmem Bahout (de calça preta e blusa de renda branca), Joaquim e Liliam Xavier da Silveira (de kaftan de mousseline verde). Renato, e Gina Graça Couto (de chemisier longo), Pecô e Teresa Muniz Freire (de terno de veludo prêto), Danusa Leão (de Mao de brocado), Afraninho Nabuco, Erick Wester, Eduardo (Verde) Viana, Domingos de Oliveira e Carlinhos Oliveira (super-hippie, de sandália e tudo).

As ausências

Simonal e Miéle foram as duas ausências mais notadas. Ficaram presos em São Paulo por causa de uma gravação, mas além de mandarem flôres para a Irene telefonaram no meio da animação, para pedirem mais desculpas. Superbacanas

Almôço

Vivi Almeida Braga deu almôço para comemorar o aniversário de Silvia Amélia Marcondes Ferraz. A homenageada de terninho amarelo e a anfitriã de palazzo de malha abóbora e rosa shocking.

Mesas arrumadas na varanda e a comida não poderia estar melhor.

Presenças

Sônia Gadelha (de napa preta, etiquêta Pierre Cardin), Maria da Glória Antici (de azul-marinho, camélia branca e cachinhos nos cabelos), Lucília Borges (de estampado), Diva Leite Garcia (de verde), Maria do Carmo Borges (de amarelo), Moema Jaffet (de chemisier azul), Márcia Barbará (de pelerine vermelha), Maristela Lucas Lopes, Marion MacDowell, Angela Malman, Gween Guise, Maria José Magalhães Pinto, Glorinha Sued. Um grupo enorme de Emilio Pucci: Nininha Leitão da Cunha, Adelaide de Castro, Maria Lúcia Braga, Evelina chama e Leila Carneiro da Rocha.

Cinema

Lúcia e Harry Stone deram cineminha com coquetel depois Champanhe divina e doces caramelados. Lúcia, de peruca até a cintura e loura.

Na platéia: Gemina e Afrânio Mello Franco, Teresa e Pecô Muniz Freire, Evelina e Jorge Chama, Vera Sauer, Olga Bianchi, Gilda e Walder Sarmanho, Márcia e Zózimo Barroso do Amaral, Décio de Moura e Lourdes Borda.

Que pena!

Juro que morro de pena de quem é obrigado a voltar para casa, depois de um dia de trabalho, pela Avenida Osvaldo Cruz. Se você levar uma hora, para atravessar a ruazinha, está com muita sorte

O que se comenta

O nôvo corte de cabelo, ou penteado, de Fernanda Colagrossi. — As homenegens que estão sendo programadas para os barões Von Thyssen.

Calmaria

O casal Alan Chase era o homenageado do jantar que Maria Helena e John Cadenhead ofereceram. Foi na mesma noite do jantar da Irene, que por sinal não gostou da idéia da Maria Helena, principalmente porque esta fêz os convites depois da Irene já ter marcado sua festa e dizia aos convidados que poderiam ir primeiro ao seu e depois ao da Irene. Fofoca feita, passo a contar como foi êste jantar, onde apenas um grupo teve lugar marcado, o grupo mais velho, e políticos. O que muito se elogiou foi a comida, e no mais todo mundo ficou na conversinha mole, alguns saindo mais cedo, para ir mesmo à festa dos Singery, outros ficando por lá.

Presenças:

Embaixador Afrânio de Mello Franco e Gemina, Walter Moreira Salles e seu sócio Júlio Avelar, Guilherme da Silveira e Maria Alice, Alberto Ortemblad e Hero, Gegê Sertório e Maria Luiza, Josefina Jordan, José Nabuco e Maria do Carmo. Já deu para vocês tirarem uma linha, do tipo de jantar que foi, ou ainda querem uns nomezinhos a mais?

São Paulo

Na entrega dos prêmios aos melhores do cinema e do teatro nacional em 1967, o que se viu foi muito pouca gente bem vestida. O convite exigia roupa a rigor, e as mulheres usaram um pouco de tudo. Izabela, a atriz, estava de palazzo de barriga de fora, Nina Chavs de gaze marrom, mas ela merece elogios, pois a roupa era exatamente a mesma que usou na casa de Irene.

Aplausos

Minguados para o "governador" Abreu Sodré e o prefeito Faria Lima, que subiram ao palco para serem padrinhos de dois ganhadores. Chico Buarque, Ellis Regina, Pierre Barouh, Baden Powell e Toquinho, que fizeram o show, foram muito mais aplaudidos. O cinema Astro, que é o maior de São Paulo, não chegou a lotar, convites foram feitos para mil e quinhentas pessoas e lá estiveram pouco menos de mil.

COLUNINHA

Claudine e Bentinho Soares Sampaio já de volta da Bolivia. ◆ Di Cavalcanti em São Paulo, nos últimos preparativos da exposição que vai fazer ali. ◆ Maluh Rocha Miranda convidando para coquetéis amanhã no Country Club. ◆ Alberto Bedahan chegando da Europa, depois de uma viagem curta de negocios. ◆ Gilda e João Saavedra embarcam dia 11 para a Europa. Com êles, Leticia Lacerda. ◆ Homero e Marília Sousa e Silva convidando para jantar dia 7, em homenagem aos barões Von Thyssen. ◆ Heloisa e Roberto (Dedé) Marinho de Azevedo receberam ontem para coquetéis. ◆ A "Saint Tropez" anunciando que a sua liquidação começa no dia 15. ◆ Lucilia e Arnaldo Borges recebem para jantar de vestidos longos no dia 11. ◆ Odete Lara seguindo para a Bahia Vai tomar parte num filme de Glauber Rocha. ◆ Lucy Barreto usando, na entrega dos prêmios de teatro e cinema em São Paulo, vestido longo de veludo vinho enfeitado de vison cinza. ◆ Apenas vinte casais do Rio estão convidados para o jantar de amanhã em casa de Tony e Miriam Gallotti. ◆ Muito elogiado o vestido que Maria Betânea usou na estréia de seu nôvo "show" Era de José Ronaldo. ◆ Ana Amélia e Bê Barbará já de volta da lua-de-mel Têrça-feira jantaram em casa de Lúci e Dementinho Madureira do Pinho.

Na minha opinião, essa foi uma das roupas mais bonitas. Um terninho Mao Tsé-tung em brocado sensacional

Por baixo, um vestido sem mangas em cloque, tipo matalasse, prêto. A capa, também preta, com 4 botões lindos bordados

Guilherme Guimarães mudou completamente de estilo. Essa sua nova coleção é inteiramente diferente das apresentadas anteriormente. Moda séria, bonita, onde a parte mais importante é o tecido. Os feitios simples, costura de primeira qualidade, mas feita exclusivamente para mulher jovem e magra.

Mas vamos deixar de blá-blá-blá e apresentar o que interessa, ou seja, os modelos:

Guilherme Guimarães e sua coleção Outono-Inverno

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Longo em sêda estampada. Decote no pescoço. Mangas em pontas, com uma borla no bico. Um dos modelos mais aplaudidos

Em cloquê rosa. Gola rolê, sem mangas. Acompanhando a linha da bainha, arrematada por uma pele do mesmo tom do vestido

Vestido em estampado e branco e inteiramente rebordado. Sem mangas e decote apenas na frente

Fundo verde todo bordado de pailletes. Decote no pescoço e mangas curtas. Vinha acompanhado de uma capa em organza do mesmo tom de verde

Em filó caramelo com pompons caramelo e dourado. Cinto de veludo caramelo. Mangas compridas, gola fechada e bem mini

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Escultura de Remo Bernucci

Na galeria Morada (Ataulfo de Paiva, 23) esteve se realizando uma exposição do jovem escultor Remo Bernucci, recente vencedor do Salão Nacional de Belas Artes. A mostra de esculturas do jovem artista vem encontrando boa receptividade.

A mostra reúne trabalhos de várias fases, mas tôdas mostrando um escultor com possibilidades e talento. O trabalho ainda não atingiu um grande nível, mas deixa entrever esta possibilidade. Os trabalhos apresentados são desiguais e de nível qualitativo diferente.

Em vários dêles o escultor está ainda muito prêso a conceitos, ligado a padrões e concepções, o que prejudica a sua escultura. Nestas esculturas, geralmente em figuras humanas, o escultor fica preocupado com detalhes, com pequenas minúcias, o que na realidade não tem nenhum sentido. São detalhes que não são essenciais ao trabalho, e, mesmo, o prejudicam. Há uma figura de Mandarin, onde o escultor coloca bigodes, quando a peça se inclina para um estudo de forma.

Esta ligação a uma concepção do que deve ser escultura, prejudica o jovem artista. Parece-me que êle se encontra, inclusive, confuso em relação ao tipo de escultura que deve realizar.

Nos trabalhos em que liberta a forma, e que possuem, conseqüentemente, uma fôrça expressiva muito maior, êle se revela um escultor com capacidade de sentir o espaço e trabalhar com êle. Vendo esta exposição (são os únicos trabalhos que conheço do escultor) pode-se dizer que a sua tendência é neste sentido. O que pode muito bem ser percebido em outras esculturas, desligando-se o aspecto de algumas peças, atentando-se para os detalhes, obsérva-se claramente uma composição abstrata e espacial.

A sua forma ainda está muito pouco trabalhada, eivada de conceitos, incipiente como espaço, como unidade, como obra de arte. Vários trabalhos estão excessivamente ligados a alguns escultores, como Rodin. O escultor está confuso, e esta sua próxima viagem e estada de dois anos na Europa contribuirá sem dúvida para esclarecer. Mas o que é estimulante é observar as suas boas possibilidades. Uma vez que êle não perca a consciência de sua própria inexperiência e falta de sabedoria, o seu caminho pode ser muito interessante.

A sua escultura é realizada com uma mistura de material, que visa dar uma textura e matéria à escultura, fazendo com que ela adquira um aspecto de lava solidificada. É uma tentativa interessante do escultor, ainda que os resultados não sejam positivos.

O que ocorreu foi que a matéria, tão longamente pesquisada, terminou por confundir a forma da escultura, o que é grave. Esta matéria pesquisada apresenta uma peculiaridade: esconde a escultura. Traz uma confusão ao plano de cada peça, confunde as tendências do artista e disfarça as influências recebidas. Apesar de a matéria ter a grande possibilidade de agradar muita gente, não me parece essencial e acho mesmo que prejudica o seu trabalho.

A pesquisa de matéria em escultura é assunto debatido e delicado. A escultura tem seus próprios valôres e a côr que ela possui não é determinada através de tintas, mas com a própria valorização, a luz, que a forma revela. A textura e matéria pertencem muito mais à pintura ou só exclusivamente a ela. Ainda mais com o tipo de escultura realizada por Remo Bernucci.

Uma escultura que tem suas raízes profundamente localizadas no naturalismo, não se coaduna com a matéria colocada. Uma matéria gratuita e sofisticada. Que me perdoe o jovem escultor, mas é o próprio reconhecimento de seu talento que me obriga a exigir tanto de sua parte.

Naturalmente que para realizar um grande trabalho escultórico, o seu caminho ainda é muito grande e distante. Mas isto não tem maior importância. O caminho sempre é longo e muito distante para os verdadeiros artistas. Mesmo que os chineses tenham razão, "o caminho não é o caminho", ainda assim nós estamos sempre nêle. Mesmo que seja distante e longo. Uma mostra de um jovem escultor que possui boas e futuras possibilidades.

*** Por excesso de trabalho Sérgio Pôrto teve que dar uma ligeira parada no espetáculo "Show do Crioulo Doido", sendo substituído pelo jovem e talentoso Agildo Ribeiro. Como o texto é muito bom, as casas estiveram lotadas no fim de semana. Sérgio Pôrto foi internado por medida de precaução, mas seus médicos afirmam, felizmente, que Sérgio está apenas em observação. Essa, a primeira grande notícia desta semana. Dentro de poucos dias, Stan estará de volta às suas atividades, enchendo de inteligência os lugares onde anda.**

Noite

FERNANDO LOPES

* Helena de Lima e Ataulfo Alves estão fazendo temporada linda de morrer. Achamos, sòmente, que tem gente demais no show. Não somos contra a cantora que interpreta "Ave Maria", assim como achamos o jovem Ataulfinho um razoável intérprete, mas a verdade é que, ainda com passistas, o espetáculo fica longo demais.

* Domingo, na hora do almôço, o Antônio's até parecia um jardim de infância. Muitos garotos comiam com seus pais, dando uma alegria contagiante no restaurante. No bar, Marcos de Vasconcelos e Carlinhos de Oliveira, êstes mais crescidinhos, vibravam com aquêle espetáculo. Dentre os assíduos fregueses do futuro, anotamos: Andréa Vale, 2 anos; Cláudia Lúcia Vale, 6 anos; Monique Alves de Oliveira, 6 anos; Maria Isabel de Avelar, 10 anos, e mais os irmãos Gérson e Lilian Rokbrand. Amanhã ou depois, publicaremos uma mini-reportagem com uma das pequenas freqüentadoras, num trabalho de fôlego do nosso repórter para assuntos infantis, Marcos de Vasconcellos.

*** Chico Buarque saindo de um restaurante, às pressas, com sua Marieta Severo, rumo ao Maracanã. Telefonou, antes, para seu irmão, que chegou ao Rio, e comentou com o colunista: "Como você vê, sou um homem organizado. Tenho até um irmão que chega para ver futebol." Antes, pediu ao Fiorentino para guardar a despesa até a noite. E finalizou: "Pode colocar junto daqueles onze milhões, que espalharam existir de pinduras na casa." Fiorentino morreu de rir.**

*** Regina Nogueira, filha do grande Raimundo, poeta e pintor desaparecido, dando curso de culinária. Regina é "cordon-bleu" e sabe de tudo em matéria de cozinha francesa**

* Uma lourinha, linda de morrer, conversava bonito, com suas covinhas, no bar do Antônio's. Só quem sabe quem é ela, é o nosso Marcos. Mas, negou-se a dar a identidade. O salão parou para ver a môça almoçar.

*** Isaurinha Garcia, uma das mais antigas cantoras do Brasil, vai gravar um Lp com músicas de Chico Buarque de Holanda e Noel Rosa. A cantora pediu ao Chico para que escreva a contra-capa.**

*** O nôvo e grande amor de Vinícius de Morais é a antiga Ouro Prêto. O poetinha tem passado maior tempo lá e promete grandes promoções para o ano inteirinho.**

* O sexteto de Assis Brasil teve casas lotadas no fim de semana, no Teatro de Bôlso. Segunda-feira, os rapazes deram um coquetel, onde era o Le Tzar. Infelizmente, não pudemos comparecer para abraçar e incentivar êsses jovens de talento.

* Maria Betânia deve ter estreado no Barroco, ex-Cangaceiro. * Aurimar Rocha acertando com Helena de Lima e Ataulfo Alves uma temporada no mesmo teatro, dentro de poucos dias. Achamos a pedida excelente. Helena canta um samba lindo de morrer: "Volta Amanhã", de Fernando César.

* Nosso coleguinha Fernando Lôbo, por causa de uma frase dita no ar, quase é obrigado a um IPM. Felizmente, tudo foi contornado num bar da Praia Vermelha.

* O cientista Domingos De Paola estará viajando a serviço, no próximo domingo, para os Estados Unidos. Os seus amigos vão recepcioná-lo com um jantar, depois de amanhã. No comando geral, Isaac Zukman.

* Espetacular mesmo o show de Baden Powell, agora homem de laranjadas e limonadas. A êsse respeito, dizia Vinícius: "Baden já tocava como ninguém, mesmo com um dedo sempre fora do lugar. Agora, com os cinco nos lugares, é inimitável." O poeta tem razão.

*** Paulinho Barata, jovem que veio do Norte, vai inscrever suas composições nos diversos festivais. Em Belém, conseguiu tirar os três primeiros lugares. O rapaz é uma brasa, herdando do pai, Rui Barata, o talento necessário para vencer na cidade grande.**

*** No Bon Marchê, reduto dos botafoguenses, o clima é de quarto de defunto. Gussy, Osmar Filgueiras, Biné, Edu, Nilo Rapôso são os mais tristes...**

*** Nosso Fluminense continua com seu rosário de vexames. A esperança é uma vitória contra o América, senão a vaca vai mesmo pro brejo. Para desespêro do Nelsinho Mota, Haroldo Barbosa e Chico Buarque. E por que não nós, também...**

*** O Le Bateau reagiu bem e voltou a ser uma das mais animadas casas da noite carioca. Na verdade, Castejás sabia que iria haver um retraimento em sua freguesia, mas tinha certeza que a traria de volta. E, no fim da semana, lugar que era bom, não havia para ninguém.**

*** Maurício Sherman já entregou o roteiro do seu espetáculo para os produtores e diretores do Copa. Dizem que foi aprovado e agora vamos esperar o início dos trabalhos...**

***

Correspondência para esta coluna: avenida Copacabana, 360 — apto. C-02.

Assim é que gostamos. A eleição do Conselho Deliberativo do Promenade Country Clube será tranqüila. O quadro social da bonita agremiação tem compromisso marcado para domingo próximo. Muita gente subirá a serra para votar na chapa de sua preferência. Posteriormente, será eleito o presidente administrativo. Carlos Antônio de Souza Dantas e Augusto de Oliveira Costa serão candidatos.

Clubes

Walter Rizzo

A atual diretoria do Promenade Country Clube está no finalzinho do seu mandato. Domingo haverá eleição do Conselho Deliberativo. Duas chapas concorrerão as urnas e ambas merecem o respeito do quadro social. Carlos Antônio de Sousa Dantas e Augusto de Oliveira Costa são candidatos a presidência da bonita agremiação serrana. São dois nomes de tradição e relevantes serviços prestados ao clube. Sabemos que aquêle que fôr eleito saberá conduzir com firmeza os destinos do Promenade Country Clube. Que os associados saibam escolher o melhor.

Foi bonita a festa comemorativa do 12º aniversário do Mello Tênis Clube. Decoração original, boa música da orquestra de Ed Maciel e discurso do presidente Antônio do Passo (vibrente e bem dosado). O Patrono Alvaro da Costa Mello compareceu e estava feliz pelo sucesso da noitada. Muita gente de clube estêve presente: anotamos — Alexandre e Lavinio da Paz (Centro Cívico Leopoldinense); Norberto de Alcântara e sra. Armando Chaves Macedo e sra. Valdir Vital e sra. José Vieira e sra. (Olaria A. C.); Valdemar Diniz e sra (Vasco da Gama); Carlos Anastácio e sra. (Casa da Vila da Feira); Jandir Afonso Heck, Darci Demétrio Santos (Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército); Joaquim Honório da Silva (Associação dos Suboficiais e Sargentos da Marinha); Nilson Pereira de Sousa, Esmar Gomes e Jubel Corrêa Neves (A. A. Vila Isabel); Heraldo Moreira Meirim (Jacarepaguá Tênis Clube); Cleodon de Moraes Portela (Madureira A. C.); e Diamantino Silva (Rádio Vera Cruz).

Verinha Mello, filha do casal Edson Mello aniversariou domingo último. A data foi festejada na bonita residência dos papais felizes.

Vocês vão ver como o Carlos Fonseca vai ficar uma gracinha vestido de caipira. E o gorducho diretor quem vai ensaiar a quadrilha do Clube de Regatas Vasco da Gama.

O nome tem que ser mantido em segrêdo tá. Mas o moço que é conhecidíssimo está caidinho por uma vedetinha do rebolado.

Vocês precisam ver a alegria do casal Elsa-José Rodrigues Diniz, são os vovós mais corujas do mundo. O garotão Dinizinho Neto está se revelando um ótimo estudante. Foi designado monitor da sua turma. O papai Valdemar Diniz e a mamãe Diniz nem é bom falar.Estão rindo sòzinhos e telefonando para todo mundo para contar o progresso do primogênito.

Lamentamos, mas se o Conselho Deliberativo do Olaria Atlético Clube não se pronunciar sôbre os vergonhosos acontecimentos que envolveram o nome do patrono Alvaro da Costa Mello a coisa vai ficar feia. Alvaro da Costa Mello disse a êste colunista que devolverá os títulos que lhe foram conferidos, Benemérito, Grande Benemérito e Patrono do clube. Sabemos que foi iniciado um movimento de desagravo ao grande desportista e por isso mesmo o seu gesto será seguido de perto por muitos Grandes Beneméritos e Beneméritos do Olaria. O problema está nas mãos do professor José Bezerra de Norões Filho, presidente do Conselho Deliberativo. Estão rindo sòzinhos e telefonando para os próximos dias uma reunião extraordinária quando as cartas serão postas na mesa.

O que o Juizado de Menores tão consciente das suas responsabilidades precisa saber: domingo último passamos casualmente pela Praça 24 de Outubro, ali em Inhaúma e vimos, não sabemos quem era, nem a mando de quem foi, mas que estavam exibindo em pleno centro da praça um filmezinho condenado para crianças isto estavam. E o que é pior a película que estava sendo projetada mostrava uma sala de operações com médicos abrindo barrigas e mostrando minuciosamente tudo o que tem lá dentro. As criancinhas de olhos arregalados e cheinhas de espanto nada entendiam mas olhavam apavoradas aquelas cenas coloridas super realistas.

A verdade é que no aconchego dos seus lares as crianças têm horário determinado pelo Juizado de Menores para verem programas de televisão. A todo instante ouvimos "atenção srs. pais, terminado o horário permitido para menores de "tantos anos". Também nos clubes os menores de 14 anos só podem participar de festividades até às 20 horas. Mas na rua ninguém toma providência para evitar que cenas iguais a que vimos ali na Praça 24 de Outubro se repitam. Que sejam apuradas as responsabilidades e punidos os infratores.

A elegante Marly Latari não gostou, mas Radamés Latari disse a êste colunista que não abrirá mão do direito de ser candidato à presidência do Clube de Regatas Flamengo.

Lícia Maria Pompeu e Ciani Pereira, que casaram domingo último, foram passar a lua de mel em Cabo Frio.

No Vasco da Gama, Valdemar Diniz não é só o vice-presidente social, atua em quase todos os departamentos e funciona muito bem como assessor do presidente Reinaldo Reis.

Luís Russo contando maravilhas da sua viagem. O conhecido médico regressou da europa.

Quem anda bastante sumidinha é a bonita Margareth Cláudia Grubel. Depois que rompeu com o jovem Asdrubal Braga Filho a beldade eclipsou-se.

No baile de aniversário do Montanha Clube o presidente, coronel Eduardo de Sousa Góis, homenageia os ex-presidentes

Discos

L. P. BRACONNOT

TRINI LOPEZ — O SEGUNDO ALBUM LATINO — LP REPRISE

De matriz Reprise, etiquêta fundada por Frank Sinatra, e lançada no Brasil pela Companhia Brasileira de Discos, temos mais um disco em que Trini Lopez, êsse conhecido cantor e guitarrista, aborda um programa de músicas latino-americanas.

Filho de pai espanhol e mãe mexicana, nasceu êsse cantor, cujo nome verdadeiro é Trinidad Lopez, em Dallas, Texas, e iniciou a sua carreira cantando músicas folclóricas mexicanas em pequenos bares. Tanto pela origem quanto pela formação, é um cantor bem qualificado para abordar êsse programa de músicas latinas. Além disso, é um ótimo intérprete, de voz clara e bem articulada, com excelente sentido rítmico e que valoriza o programa apresentado com sua grande comunicabilidade e ótimo balanço. Canta também, neste disco, [illegible] [illegible] e direção de Don Costa.

O programa dêsse disco é muito agradável, com algumas peças clássicas no gênero, como Amor e Solamente una vez. Além dessas, temos: Tengo nada, Watch what happens, Sin ti, Spanish Harlem (Aquela rosa), Trini dice ti amo, Yours (Quiereme mucho), Amor perdoname, Historia de un amor, San Francesco de Assisi e Pancho Lopez.

Cotação: ★★★★

The Monkees, um dos melhores conjuntos jovens da América do Norte, tem nôvo compacto RCA Victor em que cantam: Daydream Believer e Goin' Down

THE MONKEES — COMPACTO RCA VICTOR/GOLGEMS — Esse conhecido e bom conjunto apresenta: Daydream believer e Goin' Down. Cotação: ★★★ 1/2

BARBARA — COMPACTO MOCAMBO — Jovem cantora interpreta: Quero ver você perto de mim e Doce amor, ambas de Nenêu.

Cotação ★ 1/2

THE HESITATIONS — COMPACTO MOCAMBO/KAPP — Conjunto norte-americano canta: Love is everywhere e Born free.

Cotação: ★★ 1/2

OS ABSTRATOS — COMPACTO MOCAMBO — Conjunto para a juventude apresenta versões de Every little thing e A Revolução.

Cotação: ★ 1/2

UDO JURGENS — COMPACTO MOCAMBO/VOGUE — Cantor que estêve no nosso último Festival Internacional da Canção, apresenta boas interpretações de Je t'attends a Vienne e Si.

Cotação: ★★★★

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HOROSCOPO PARA HOJE — Quinta-feira:

ÁRIES — Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril — O seu trabalho estará grandemente favorecido, quando haverá muito entrosamento entre a sua pessoa e seus superiores. Favorabilidade no estudo de assuntos religiosos.

TOURO — Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio — O dia favorecerá os funcionários públicos. Muito bom para o estudo de assuntos religiosos.

GÊMEOS — Para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho — No trabalho haverá grande favorecimento vindo de seus superiores. Cuidados a tomar com o sistema circulatório. Não discuta.

CÂNCER — Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho — Favorabilidade para os que tiverem vida social intensa. Proteção de pessoas bem situadas.

LEÃO — Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto — Não se assuste se você começar a sentir cheiro de queimado e achar que seu perfume está forte. Hoje o seu olfato estará bastante realçado. Possibilidade de lucro para os que exercem profissões liberais.

VIRGEM — Para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro — Excelente para participar de festas. No trabalho terá ajuda de superiores.

LIBRA — Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro — Muito bom o seu ambiente de trabalho, havendo grande entendimento entre subordinados e superiores.

ESCORPIÃO — Para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro — O dia favorece as atividades sociais. Muito bom para a vida religiosa.

SAGITÁRIO — Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro — O seu melhor dia da semana.

CAPRICÓRNIO — Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro — Grandes realizações em seu trabalho. O dia favorece o trato com as autoridades.

AQUÁRIO — Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro — O dia favorece o trato de assuntos oficiais. Muito bom para o trato de assuntos oficiais. Muito bom para o seu campo financeiro.

PEIXES — Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março — O seu melhor dia da semana.

VOCÊ E O NOME

CÉLIA — Você é uma personalidade muito marcante. Cuidadosa aos mínimos detalhes. Extremamente ambiciosa. Anda sempre com os dois pés firmes no chão, por julgar que estão lhe perseguindo, mas isto lhe dá uma vantagem: ninguém lhe pegará de surprêsa. Você nunca foge de situações difíceis, procurando resolver seus problemas de forma errada, nunca buscando o confôrto nos lugares apropriados. Deverá cuidar do seu sistema nervoso.

Palavras Cruzadas

N.º 443 **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

1 — Instrumento para determinar o grau de calor dos corpos que passam de um a outro estado; 10 — Ministro favorito de Assuero; 11 — A mim; 12 — Grupo de dezesseis ilhotas das Molucas; 13 — Açucena; 14 — Cidade da Espanha, na Galícia; 16 — Suf.: profissão; 17 — Invocação mística dos hindus; 18 — Resgatara; 19 — Conhecerá; 21 — (Quím.) Hipofosfito de ferro; 23 — Fruto sêco, indeiscente, com uma asa membranosa; 26 — Combatem; 28 — Assassinar; 29 — Capela fora do povoado (pl.); 31 — Bens que leva a mulher que se casa; 32 — Ligados; 35 — Lugar de combate (pl.); 36 — Pedra de lagar; 37 — Nota musical; 39 — Nome antigo de parte da costa oriental da África, na Somália; 40 — Rio de Portugal, deságua no Oceano Atlântico; 41 — Fileira; 43 — Outra coisa mais; 44 — Proibição; 45 — Que moderam.

VERTICAIS

1 — (Bot.) Que tem lindas fôlhas; 2 — Chefe dos correios, em Marrocos; 3 — Antiga cidade da Lacônia; 4 — (Bíbl.) A cidade que Ezequiel denominou nulidade; 5 — Sacerdote muçulmano que preside as cerimônias do culto (pl.); 6 — Calcularam; 7 — Basta; 8 — Curso de água natural; 9 — Dinheiro; 14 — Divindade egípcia, identificada com Kronos; 15 — Alambrados; 18 — Os fragmentos da substância que se passou pelo ralador; 19 — A dama, nas cartas de jogar; 20 — Raça espanhola de galináceos; 22 — Ilha do rio Paraná, entre São Paulo e Mato Grosso; 24 — Ações; 25 — Cheios de areia; 27 — Mover com a mão; 30 — O mesmo que "assinala"; 33 — Serpente sagrada de Dahomey, tratada pelos escravos; 34 — Lavram (a terra); 36 — Lenda; 38 — Gavinha; 40 — Unidade monetária da Bulgária; 42 — Pref.: direção; 44 — Seis, em algarismos romanos.

Solução do problema anterior (N.º 442) — HOR.: Lá — Pomar — Pá — Ser — Sol — Má — Vê — Angelogonia — Ir — Acatar — Aço — Omar — Assus — Arcar — Nilas — Ao — Montes — Ss. — Nasilideos — Os — Lê — Vi — Paz — As — Solar — Pó. VER.: Loma — Pele — Or — As — Raiatara — Área — Ani — Sôco — Vir — Granney — Lá — Goma — Narcose — Mal — Quintais — Aro — Sati — Séio — Mas — Si — Sol — Nora — Dour — Sebo — Lê — Pá.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Aperfeiçoando sua beleza

Pincel é o ideal para pintar os lábios

O rouge deve ser usado com moderação

Já 500 anos antes de Cristo Confúcio dizia: "A beleza está em tudo, mas nem todos a vêem". Por êsse motivo, incentivamos tôdas as mulheres a usarem a maquilagem moderna com a habilidade de acentuar os pontos melhores e atenuar os traços menos perfeitos. A maquilagem assim realizada poderá, no mínimo, reduzir dez anos em cada rosto, e isso para uma mulher de idade tem grande efeito psicológico. O objetivo nessa arte deverá ser a harmonia e a simetria, nunca o "glamour". O segrêdo da maquilagem está na moderação, para que o efeito seja natural, sadio e radioso. O melhor conselho que podemos dar à mulher de idade é que não deixe nunca desaparecer a claridade de sua fisionomia.

Com o passar dos anos, a pele vai perdendo a oleosidade característica da juventude; por conseguinte, para contrabalançar esta perda, deve ela usar com mais freqüência e prodigalidade os cremes oleosos e as bases. Mas, antes disso, classifique a sua pele entre os três tons básicos existentes; aí, então, partindo do seu tom natural, harmonize todos os cosméticos. Guie-se pela tonalidade de seu colo ou de seus ombros, visto o tom do rosto ser mais acentuado, por estar mais exposto ao sol e às mudanças de temperatura.

Escolha um creme básico (preferentemente um líquido de consistência cremosa), da coloração de sua pele, ou ligeiramente mais escuro. Espalhe-o de leve, com a ponta dos dedos no rosto, no pescoço, em tôrno das orelhas. Como um delicado véu, encobrindo qualquer imperfeição de sua pele, êle vai protegê-la e umedecê-la durante o dia inteiro. Com os dedos, retire o excesso que porventura tenha ficado e tenha o cuidado de nunca usar nessa operação qualquer espécie de tecido, pois isso poderia marcar a base, vindo a comprometer o efeito natural desejado. E agora que o "background" está pronto, "acendam-se as luzes" — que venha o brilho de seus olhos, a começar pelas sobrancelhas.

Para dar forma às suas sobrancelhas, use tanto de manhã como à noite uma escôva de dentes pequena. Passe-a num e noutro sentido e termine contornando somente a parte superior de suas sobrancelhas. Para que elas fiquem moldáveis, aplique uma ligeira camada de creme ou óleo e, para acertar-lhes a linha, arranque os pêlos que estiverem desalinhados. A distância perfeita entre os olhos deve corresponder exatamente ao tamanho do próprio ôlho. No entanto, se fôr necessário, aumente um pouco esta distância, que isto lhe fará parecer mais jovial e serena.

A forma ideal para uma sobrancelha é a de asa de pássaros: a parte mais larga caminhando para o centro e afinando em arco para cima e para fora. Prolongue-a no canto externo, não deixando que a linha descenda, o que lhe daria a impressão de mais velha. Para acentuar o tom das sobrancelhas, utilize o lápis apropriado; com a ponta bem afilada, risque pequenos traços ascendentes, para que o arco tenha aspecto natural. Faça êsses riscos mais fortes, caso suas sobrancelhas sejam mais claras. Com a escôva (sempre limpa), num movimento leve e ascendente, procure espalhar e difundir o tom, como faria a natureza.

As pestanas são a franja protetora que a natureza deu a nossos olhos e quando ela é clara pode-se escurecê-la pelo melhor processo, que é a aplicação do delineador líquido na sua base. Dessa maneira, elas parecerão mais espêssas e seus olhos darão a impressão de serem mais abertos, maiores e mais vivos. Se fôr de seu agrado, utilize ainda o aparelho de curvar as pestanas. Essa técnica famosa será fácil com um pouco de prática. E bem aplicada, dará ao seu rosto uma expressão agradável, bem diferente do aspecto artificial deixado pela máscara.

Os olhos são os únicos traços de nosso rosto, que não se alteram com o tempo, quanto à sua côr primitiva. Às vêzes podem dar a impressão de esmaecimento, o que decorre da perda da vitalidade ou do menor interêsse pela vida. A mulher de idade não deve deixar de experimentar os efeitos realmente benéficos de uma leve camada de sombra. Com o dedo misture essa sombra e espalhe-a sôbre a pálpebra superior, partindo do canto interno para o externo. Essa sombra, que deve combinar com a côr de sua íris, vai realçá-la e fazer com que seu olhar pareça mais brilhante, ao mesmo tempo que suaviza a tonalidade naturalmente mais escura da pálpebra inferior. Aprenda pois a dar a seus olhos a mesma atenção que dispensa ao resto de seu rosto e não se esqueça nunca de que êles são o barômetro da idade.

Uma bôca bem feita é um bom indício de juventude e vitalidade. Aprenda a fazer milagres por meio de uma maquilagem apropriada. Tome o alinhamento de suas sobrancelhas como padrão para a linha de seus lábios, pois entre elas e a linha de seu rosto deve haver uma relação harmoniosa. Ultimamente o emprêgo do pincel veio favorecer muito a modelagem da bôca.

Se você ainda não possui um dêsses pincéis, procure comprar um de pêlo de marta, que é o de melhor qualidade. Encha bem o pincel com o baton e do canto externo trace uma linha em direção ao centro. Faça o mesmo do outro lado e depois no lábio inferior. Marcado o contôrno, será fácil preencher o resto. Muitas mulheres são obrigadas a avolumar o lábio superior por meio de uma curva mais cheia e arredondada. Para isso, antes de aplicarem a pintura, devem passar uma leve camada de pó de arroz em tôrno da bôca, para que a umidade seja absorvida. De qualquer forma, o baton só poderá ficar bem espalhado e unido se os lábios estiverem secos. Procure sempre apresentar uma bôca bonita, que isso dará a seu rosto uma expressão confiante e esperançosa.

Se você não pode dispensar o rouge, procure usar um tipo em creme, de tom suavemente rosado. Dissolva-o entre os dedos para soltar a oleosidade, e sorrindo, coloque-o bem no centro da face, espalhando-o então para cima e para fora. E por favor, seja sóbria, para não parecer artificial. Evite o uso do rouge compacto e sêco de antigamente, e, mais ainda, não utilize esponjas e sim os dedos, pele contra pele. Use-o com moderação e jamais cometa o êrro de pintar-se demais, quando estiver cansada. Isso, em vez de reanimar a sua expressão, daria ao seu rosto um aspecto envelhecido. Por fim, para o rouge, a regra geral é a seguinte: nunca usá-lo abaixo do lóbulo da orelha (se desejar, pinte os prprios lóbulos) e; nunca muito próximo do nariz.

A sombra ajuda a embelezar os olhos

A forma ideal para a sobrancelha é a asa de pássaro

Gente

Barão de Siqueira Jr.

★ A fim de acertar os ponteiros para a grande noitada de 26 de outubro, no Copa, cêrca de 30 brotos se reuniram, na residência do jornalista e sra. Pedro Gomes, para coquetéis. O assunto era o XI Baile Oficial e III Internacional das debutantes de 1968. Foram fotografadas, filmadas, ouviram as instruções do colunista, se conheceram e ansiosas já bolaram o vestido branco. Foi uma tarde inesquecível, em que a debutante Danuza Nair Guimarães Gomes mostrou suas qualidades de anfitrioa. O segundo encontro será a 18 próximo, na residência do almirante e sra. João Eduardo Secco, com o brôto Teresa Elizabete, recebendo-as.

★ Estiveram presentes: Danuza Nair Guimarães Gomes, Maria Teresa Guanabara, Rosane Muller Águeda, Ana Cristina de Vicenzi Braga, Maria Aparecida Aguiar Soares, Rosana Varela Dias, Vera Lúcia Cardoso Louchard, Teresa Elizabete Curty Secco, Márcia Cristina Coelho de Sousa Scheffer, Maria Cristina Camelier Palange, Regina Lúcia Montedônio Rêgo, Grace Muniz Holum, Rose Mary Frota Aguiar, Elizabete Maria Fernandes Bicalho e Ângela Maria de Almeida Correia. Eis a primeira safra das "debs" 68, para a noitada internacional.

★ Com aquela "boa pinta" tão peculiar, com muita tranqüilidade e carregando um violão, Chico Buarque de Holanda cantou 20 números, para cêrca de 600 pessoas, em noitada do Caiçaras, em seu ginásio, faturando 6 milhões velhos e acompanhado pelo conjunto MPB-4, que também se apresentou. Era um jantar-dançante, com o excelente serviço dos Irmãos Sanchez e a orquestra de Venilton Santos ritmando o ambiente. Grande jogada dos amigos comodoro José Garcia Filho e do diretor soci laGeraldo Otávio Guimarães.

★ Anotamos: Eleuza e José Garcia Filho, Gladis e Geraldo Otávio Guimarães, Maria e Bernardo do Couto, Estela e Emanuel Viveiros de Castro, Marlene e Edgar Amorim, Vanda e Mauro Forjás, Sílvia e Nehemias Gueiros, Regina e Murilo Tavares, Lucita e Nelson Vidal, Juarez Teixeira e sra., Bily Blanco e sra., Remo de Paoli e sra., William Schemberg e sra. Bianor Baleeiro e sra., Júlio Belmiro Araújo e sra., Hugo Barreto Guimarães e sra. e muitos outros. Do grupo jovem estavam: Regina Maria e Márcia Maria Guimarães. Regininha deu um "show" extra, cantando várias canções, com sucesso.

GENTE JOVEM

Vai indo muito bem o romance do momento: Heloisa Maria Amado e o estudante de Economia Guilherme de Aguiar Barreto. Encontros e mais encontros no Country e adjacências. ★ Muito bem lançado o conhecido Carlos Magno Przewodowski que já milita no Fôro. É também assistente do Departamento Jurídico da SURSAN. Carlos Magno fica bem no estilo "Bonnie and Clyde". ★ A coluna, convidada a fazer um sorteio e entrega do prêmio na noitada promovida pelo conhecido Baby de Nathanry Osório, logo mais, no cine Art-Palácio da Tijuca. Gratos. ★ Munir Assuf conduzindo com mestria o Departamento Cultural do Monte Líbano. Suas metas: uma conferência e um júri simulado. ★ No Rio a gaúcha Eliane Maria Louro Figuerns Sobrinho. Está no Copa e ficará até o dia 7 próximo. ★ Também no Rio a bonita brasiliense. Teresa Cristina de Miranda Ramos, passando fim de semana, em companhia dos papais, deputado e sra. Batista Ramos. ★ Maria Helena Sette Câmara vai se dedicar ao hipismo, segundo nos contaram. ★ Maria Domenica Signorelli de Freitas mostrando sua bonita plástica nas areias do Leblon. ★ Regina Maria e Sônia Maria Drummond Chichorro seguindo para Belo Horizonte, a fim de rever familiares. ★ Elizabete Berta de Azevedo passando uma temporada em Pôrto Alegre. Voltará em fins de maio.

BROTO DO DIA

Maria Luiza Antunes Maciel Leal de Medeiros, um dos grandes brotos da atualidade. Circula em tardes do Country e Iate. Gosta de velejar, de literatura e de decoração de interiores. Tem uma mansão no Jardim Botânico, com piscina e beleza panorâmica. Gosta de receber, herdou da mamãe. Perla, muita beleza e talento e tem planos para circular no Velho Mundo, no final do ano. Maria Luiza é de temperamento versátil e bem psicodélico.

A INVASÃO ESTRANGEIRA NA AMAZÔNIA (III)

Botânico H. A. Wickman destroça a economia amazônica

EDMAR MOREL

AS SERINGUEIRAS NA ÁSIA
OS INGLÊSES GANHAM 19.630 KMS.
OS BRITÂNICOS DOMINAM
A EXPEDIÇÃO HAMILTON RICE
EPITÁCIO PESSOA RESISTE

Embarque de gado na Amazônia. Já no tempo de Rice era assim

Euclides da Cunha, nas suas viagens pela Amazônia, financiadas pelo Ministério das Relações Exteriores, exaltou o amazônico, porém aceitava a idéia de sua internacionalização.

A desgraça da Amazônia começou quando o súdito inglês H. A. Wickman, a bordo do navio britânico "Amazonas", deixou o pôrto de Manaus, levando, de contrabando, 70.000 sementes de seringueira do vale do Tapajós para o sudeste asiático, multiplicando-se em milhões de vêzes, em menos de um século, pelo mundo a fora, contando com a ajuda dos fabricantes de pneus Charles Goodyear e Michelin Dunlop. Isto ocorreu em 1876, porém os efeitos só começaram a pesar sôbre a economia brasileira a partir do comêço do século.

Em 1911, a Ásia evoluía como concorrente da Amazônia, plantando seringueiras dentro da mais moderna técnica, obtendo maior rendimento e, conseqüentemente, mão-de-obra mais barata, enquanto na Amazônia, ainda hoje, são empregados métodos primitivos.

Wickman conhecia botânica e levou as sementes para a ilha do Ceilão, conseguindo as primeiras germinações. Depois transplantou muda para Cingapura, e acabou dominando todo o sudeste asiático.

Apenas com 12 anos, as plantações de borracha da Ásia ultrapassaram o volume de 50.000 toneladas, enquanto a produção amazônica nunca passou a casa das 40.000 toneladas. Começou a derrocada. Em 1913 a produção brasileira representava 67% da asiática, caindo em 1914 para 44%. Em 1930 2%, e em 1937 caía para 1%.

As seringueiras na Amazônia ainda são plantações nativas, espalhadas umas das outras, em certos casos com a distância de 3 quilômetros. Na Ásia, o plantio obedece à mais rigorosa técnica, com estradas dentro dos seringais, proporcionando, assim fácil locomoção e ainda mais rápida a colheita do látex, caindo o custo operacional.

Num esfôrço desesperador, durante a segunda guerra mundial, a produção chegou a 32.000 toneladas. Muitos acreditaram num nôvo período áureo. Engano. Terminado o conflito, os americanos foram embora. Da "Batalha da Borracha" restou apenas o Banco da Amazônia, antigo Banco de Crédito da Amazônia, fundado com 48% de capitais norte-americanos, dentro dos chamados "Acôrdos de Washington". Agora está totalmente nacionalizado.

A produção da borracha continua insuficiente para atender as simples necessidades do mercado nacional. O Brasil, no último ano produziu 78.563 toneladas, das quais 54.216 sintética. Isto é triste. O nosso País, que foi um dos maiores produtores do mundo, já fabrica borracha sintética.

O consumo foi da ordem de 94.000 toneladas, o que mostra que a Nação importou mais de 18.000 toneladas, possìvelmente da própria Ásia.

A sua desvalorização contribui, sem dúvida, para aumentar a miséria na região. O Território de Rondônia, por exemplo, ante o seu preço vil, está cuidando de proteger o minério cassiterita, de alto teor de estanho, cujo consumo no mercado nacional está aumentando à razão de 10% ao ano. O Brasil despenderá no período de 1965-1968 mais de 4 milhões de dólares com importações de cassiterita, segundo estima o Ministério de Minas e Energia.

O fato é que a borracha, a despeito de tôdas as investidas dos norte-americanos, continua sob o monopólio do Banco do Amazonas, o que não acontece com o manganês e a juta, sob contrôle, respectivamente, dos ianques e japonêses.

Com o colapso da borracha e da castanha do Pará, surgiram atividades agrícolas já bastante desenvolvidas pelos japonêses, que contrabandearam para a Amazônia semente de juta da Índia e de pimenta-do-reino, de Cingapura.

Pequenas indústrias ainda vivem do beneficiamento primário da borracha e da castanha, porém nipônicos e brasileiros, com a orientação dos técnicos do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Nordeste, conseguiram fazer do Brasil, atualmente, o maior produtor da fibra fora dos países do Extremo Oriente, abastecendo o mercado nacional e alguns sul-americanos.

A cultura da pimenta se concentra na Colônia de Tomé-Assu, cêrca de 200 quilômetros ao sul de Belém. O Brasil é o 5.º produtor mundial de pimenta-do-reino.

Os japonêses deixaram, por fim, a lavoura da juta para o caboclo, e se dedicaram, sobretudo, ao comércio da fibra, conservando-se, porém, no plantio da pimenta, como médios proprietários rurais.

Não houve generosidade por parte dos nipônicos em entregar o negócio aos brasileiros. É que o corte, a maceração e o desfibramento da juta obrigam o homem a permanecer mergulhado nágua, de sol a sol, durante cêrca de dois meses, contraindo, após algum tempo, polinevrite. Podem ser encontrados, a granel, inúmeros brasileiros paralíticos nas plantações de juta.

• • •

Os inglêses, depois da perda de algumas de suas colônias, ampliaram os seus domínios na América do Sul e avançaram da antiga Güiana Inglêsa sôbre o Rio Branco, ocupando terras do atual Território de Roraima. O Brasil protestou e a questão foi entregue à arbitragem do rei da Itália, o qual, em 1901, proferiu a sua sentença. Os britânicos foram vencedores. Ganharam 19.630 quilômetros quadrados às margens do Pirara, garantindo, assim, o seu acesso à Bacia Amazônica.

Devem ser mencionadas as perigosas concessões feitas a companhias estrangeiras, as quais terminaram fracassando, por desinterêsse dos países concessionários, devido a mudanças no panorama econômico. Eis alguns dos beneficiados: os japonêses Yamanishi e Awazu, o japonês Kosaku Chiahi, os norte-americanos no Pará: Fordlândia e Belterra. E em 1930 às vésperas da revolução, vários grupos ianques.

Durante o período áureo da borracha, na primeira década do século, os inglêses fundaram várias organizações, as quais cedo ficaram concessionárias de serviço público, controlando o serviço de comunicações e a navegação no rio Amazonas, bem como os portos do Pará e de Manaus.

É numerosa a relação de firmas britânicas na Amazônia durante aquêle período. Destacamos as principais: Port of Pará, Pará Eletric Co., Pará Telephone Co., Amazon River Steam Navigation Co., Booth Line Co., Amazon Telegraph Co., Amazon Wireless Telegraph e Telephone Co. Ltd., Manaus Harbour Ltd., The Manaus Tramwaks & Light Co. Ltd., Manaus Improvements Ltds., Manaus Markets Co., Amazon Engineering Co., Bank of London & South America Ltd. (agências em Belém e Manaus).

Algumas ainda funcionam hoje, como a Pará Telephone Co., Manaus Harbour Ltd. e o Bank of London etc.

Outras, porém de menor porte, foram:

Ahlers & Co., A. de la Ribière & Cie., Albert H. Aldens Limited, Armazéns Andresen, Cunock Schrader & Co., De Lagotellerie & Cie., E. Kingdon & Co., General Rubber Co. of Brazil, Gruner & Co., Gordon & Co., H. A. Astlett & Co., Higson & Co., Nealle S. Staats, R. Suarez & Cia., Semper & Co., Scholtz Hartze & Co., Sluglehurst Brocklehurst & Co., Theodor Levy & Cia., Zarges Ohlinger & Co.

• • •

Diga-se que a maior investida estrangeira contra a Amazônia não foi feita pela Hiléia Amazônica, e nem tampouco pelo propalado estudo do Instituto Hudson. Pode-se considerar como a maior pressão a que sofreu o presidente Epitácio Pessoa, por parte do próprio presidente Wilson, como relata Lourival Coutinho e Joel Silveira no livro "Traição e Vitória, à base de documentação fornecida por Maurício Vaitsman.

A Amazônia sempre foi a região do Brasil mais empreitada pelo estrangeiro colonizador. Nos idos do século XIX, quando o carvão ainda era majestade e o petróleo apenas acabava de aparecer, não foram poucas as expedições que lá aportaram para estudar as possibilidades da sua bacia carbonífera, surgindo logo companhias estrangeiras, como, por exemplo, a Amazon Steam Navigation Company Limited.

É conhecida a história do ianque Hamilton Rice, que, chefiando um grupo, fêz naquele Estado, em 1924, uma devassa em regra.

Vale a pena transcrever trechos do magnífico livro, de Maurício Vaitsman, "O Petróleo no Império e na República":

"Levava Hamilton Rice na nova expedição (Rice já estivera lá entre 1919 e 1920), além do vapor "Paraíba", fretado especialmente, um hidroavião, com o que inaugurou um método revolucionário em empreendimentos dessa natureza. Graças à ajuda da aviação, utilizada pela primeira vez na América para tal fim, pôde efetuar completo levantamento cartográfico de zonas onde, até hoje, ainda não penetrou o homem branco.

"Sabe-se, porém, que o carvão e o petróleo eram os dois elementos que colocara como base de uma proposta feita ao Govêrno do Estado — a encampação de sua dívida externa na troca de exploração das riquezas do solo e do subsolo entre Manaus e Boa Vista, numa faixa de quase 1.000 quilômetros de comprido, e que seria cortada por uma estrada de ferro, cujos trilhos deveriam estender-se mais tarde até ao Panamá, de um lado, e Georgetown, de outro. Aliás, Boa Vista fica mais perto da Capital da Güiana Inglêsa que de Manaus.

Salvo documentos que talvez existam nos arquivos de Manaus, pouco se conhece a respeito dos objetivos de Rice. O que se sabe com segurança é que por trás de sua expedição havia um consórcio americano com o capital de 300 milhões de cruzeiros."

Essa informação de Maurício Vaitsman é valiosa. Além de lembrar a facilidade com que antigamente os governadores de Estado dispunham do solo brasileiro a seu talante, transacionando-o à revelia do Govêrno Federal, mostra-nos também que o norte-americano era, mais do que isto, um agente dos trustes, como vamos ver adiante, através de depoimentos do ex-deputado federal, pelo Amazonas, sr. Vivaldo Lima, também presidente da Cruz Vermelha Brasileira, declarações essas em tôrno de um relatório feito, mais tarde, por Hamilton Rice sôbre a sua expedição:

"Tive ocasião de conhecer êsse documento", disse aquêle parlamentar, "logo após ter sido o mesmo publicado no Boletim da Geografia de Londres, mandando-o traduzir para o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.

Muito antes da divulgação do relatório, que constituía uma exposição da sua última viagem, o sr. Hamilton Rice havia empreendido uma primeira excursão ao Rio Branco, de cujas pesquisas resultou, com sua ida à América, a formação de um sindicato em Nova York, para explorar as riquezas da região do Rio Branco, Estado do Amazonas naquela época, com o capital de 300 mil contos de réis e um contrato com aquêle Estado para a exploração de uma estrada de ferro, de Manaus a Boa Vista, no Rio Branco. A duração do contrato seria de 60 anos, ficando o sindicato com o direito de explorar dez quilômetros de cada lado da estrada de ferro e aproveitar tôdas as riquezas do solo e subsolo.

Desde essa época, já havia o sr. Hamilton Rice, com os seus técnicos, verificado as grandes riquezas existentes na região, especialmente em carvão de pedra e petróleo. Daí se originou tal sindicato, com um capital tão grande para a época."

O sr. Rice e seus companheiros esperavam construir a estrada de ferro em seis anos, segundo me declarou. Foi o sr. Rice um dos estudiosos observadores que estiveram naquela região, tornando-se meu amigo. Tive, então, oportunidade de acompanhar de perto os trabalhos realizados pela comissão de que fazia parte. Como duvidasse que fôsse construída a estrada de ferro em seis anos, porquanto não tínhamos no Amazonas, nem mesmo no País, trabalhadores capazes de se internar naquela região, declarou-me o sr. Rice que executaria a obra naquele prazo e mandaria buscar trabalhadores na Grécia, tal como fizeram com a construção da Estrada de Ferro Madeira—Mamoré.

Sucede, porém, que Epitácio Pessoa era o presidente da República. Um jornalista de Manaus telegrafou ao chefe da Nação, dizendo que o governador Rêgo Monteiro queria vender aos americanos as terras do Amazonas. Epitácio Pessoa, então mal orientado — adianta o deputado Vivaldo Lima —, telegrafou ao embaixador brasileiro em Washington, declarando que o Brasil não se responsabilizaria pelas transações feitas com o Amazonas. Disso resultou o fracasso do sindicato com o capital incorporado, e também da estrada de ferro de Rio Branco e o aproveitamento das riquezas da região. Isso se passou em 1922. Ainda hoje, os filhos do Amazonas, e aquêles que acompanharam a evolução política nesses longos anos, como eu, lamentam o telegrama enviado pelo presidente Epitácio Pessoa, impedindo que a Amazônia tivesse recursos dessa natureza, podendo ser hoje uma região das mais prósperas e florescentes da República."

Os fatos provam, mais uma vez, duas coisas: de um lado, a cobiça do estrangeiro pelo nosso petróleo, pois os trustes já naquela época sabiam que existia em abundância, desde o Estado do Pará, passando por todo o Amazonas e ligando-se às zonas petrolíferas do Peru; de outro lado, a traição de brasileiros entreguistas, como a dêsse ex-deputado Vivaldo Lima, cuja palavra deplorável, ou por ignorância ou por interêsses pessoais feridos, lastimou a felicidade de não ter sido vendida a sua própria terra natal!

A Epitácio pessoa deve-se, pois, a conservação do Amazonas como unidade brasileira. Graças à sua interferência, o governador Rêgo Monteiro não vendeu o grande Estado, que ficaria sob o domínio de um ex-futuro sindicato norte-americano durante pelo menos 60 anos. Anos depois, porém, a Amazônia cai nas garras das emprêsas norte-americanas.

Epitácio Pessoa havia representado o Brasil na Conferência da Paz, em Paris, e lá conhecera muita coisa que só se aprende quando se participa do jôgo de interêsses em choque. Sabe, por exemplo, que um ódio mortal era contido na aparente mansidão dos homens reunidos naquele conclave. A guerra continuava ali em nome da paz. Não se matavam soldados, como nas trincheiras ou nos campos de batalha, mas se liquidavam as esperanças de um mundo nôvo, em que a liberdade e a independência dos pequenos países se tornassem uma realidade.

Não teria escapado tudo isso a Epitácio Pessoa, culto e inteligente, principalmente depois que Lloyd George lhe abriu os olhos, isto é, na ocasião em que, naquela mesma assembléia, os norte-americanos propuseram internacionalizar o rio Amazonas. Sôbre essa passagem, Gondin da Fonseca escreveu admirável página no seu livro "Que sabe você sobre petróleo?", que transcrevemos:

"A delegação americana era presidida por Wilson, inimigo figadal de Deterding, e a inglesa por Lloyd George, presidente de fato (embora não de direito) da British Controlled Oil Fields e da Shell. Todos os primeiros-ministros britânicos o são, como todos os presidentes da República dos Estados Unidos o são da Standard. Numa conversa aparentemente descuidosa, Wilson, certa vez, apontando para os perigos que ameaçavam o canal de Panamá e falando só em Humanidade, Paz, Direito dos Povos Fracos etc., propôs, com o seu ar distante de missionário herbívoro e abstêmio, a internacionalização do rio Amazonas.

Epitácio, que não estava a par do assunto, que nada entendia de petróleo, mas era orgulhoso e patriota, ficou meio zonzo. Desejava esmiuçar o caso à luz do Direito Internacional, discutir o problema em maiúsculas, citar autores — Herschell, Bynkershoek, Pitt Cobbett, Henry Summer Maine, Lévy-Bruhl... Súbito, porém, Lloyd George pulou como uma fera e, sem literatura jurídica de espécie alguma, enfrentou Wilson aos berros. Aparara o golpe no ar.

Ignorante mas esperto (e de uma eloqüência impetuosa, agressiva, ágil), vira, nitidamente, o que de fato os Estados Unidos almejavam: internacionalização do rio, a posse tranqüila da Bacia Amazônica, da maior área sedimentar do planêta-área onde a existência do ouro negro se lhes afigurava indiscutível. Ora, tal passe de mágica não convinha ao consórcio Shell.

— Jamais! — bradou. — Jamais! A Inglaterra não recuará diante de coisa alguma para defender o direito do Brasil ao Amazonas. Acresce que a questão é impertinente. Mas que o não fôsse... Declaramo-nos, de modo positivo, contra a internacionalização dêsse rio.

Epitácio continuava incerto, apreensivo, sem compreender a mcamba. "De onde vinha essa paixão fulminante da Inglaterra pelo Brasil? Debalde consultava os tratadistas de Direito e procurava, no arquivo da memória, a ficha do Tavares Bastos. Internacionalização do Amazonas? Por quê? De qualquer forma, o seu patriotismo feroz apegava-se à terra. O rio não era livre? Não podiam singrá-lo sem impedimento os vapôres de quaisquer potências amigas? Não fôra êle aberto ao trânsito dos "navios mercantes de tôdas as nações" pelo imperador d. Pedro II, desde 7 de setembro de 1860? Wilson deixou arrefecer a tempestade e convidou Epitácio a visitar os Estados Unidos. Recebeu-o lá à vela de libra. Bajulou-o. Cavou-lhe um empréstimo para o Brasil (o célebre empréstimo da eletrificação da Central). Ordenou, depois, que o maior couraçado do mundo (nesse tempo, o "Idaho") o transportasse à Guanabara. Fêz [illegible]. Mas o paraibano não cedeu uma polegada. Granítico."

REALVE ATROPELOU FORTE E DOMINOU PASSISTA NO FINAL

Passista dominou o sexto páreo da tarde de ontem, até os cem metros finais, quando Realve, lançado pela linha quatro, foi alcançar o pilotado de Jorge Pinto, chegando a tempo de livrar nos derradeiros galões ainda meio corpo de vantagem.

O final do último páreo também foi duramente disputado, parecendo em vários momentos da reta que Casta Diva superaria Bela Sicilia, mas esta reagiu sempre e terminou correndo mais que a rival, surpreendendo à maioria dos espectadores.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados da reunião extraordinária realizada ontem na Gávea:

1.º PAREO — 1.200 metros — Pista GL — Prêmio: NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Quarentena, J. Pedro F.º	57	1,32	11	0,41
2.º Candy Queen, H. Vasc. ..	57	0,25	12	0,38
3.º Flora Boneca, M. Silva ..	57	0,29	13	0,38
4.º Gótica, J. Pinto	57	0,48	14	0,40
5.º Nikinha, D. Milanez (ap)	54	2,25	22	2,76
6.º Hiawatha, J. Silva	57	0,53	23	0,52
7.º Blue Signal, J. Borja ...	57	0,40	24	0,87
8.º Sarojá, O. F. Silva (ap)	56	—	33	6,70

Diferenças: 3/4 de corpo e vários corpos. Tempo: 1'13"4/5. Venc. (4) NCr$ 1,32. Dupla (12) 0,33. Placês (4) 0,47 e (1) 0,19.

2.º PAREO — 1.400 metros — Pista GL — Prêmio: NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º True Vamp, J. Pedro F.º	53	0,96	12	0,25
2.º Old Flame, M. Silva	58	0,16	13	0,37
3.º Vestal Girl, H. Fer. (ap)	52	0,54	14	0,26
4.º Neidoca, J. Ramos	56	1,35	22	4,39
5.º Octava, J. Pinto	56	0,83	23	0,77
6.º Solenka, J. Gil	56	0,60	24	0,64
7.º Victory-Way, J. Machado	58	0,42	33	4,48

Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'26"2/5. Venc. (5) NCr$ 0,96. Dupla (13) 0,37. Placês: (5) 0,23 e (1) 0,12.

3.º PAREO — 2.000 metros — Pista GL — Prêmio: NCrs 1.440,00 — 1.º de Maio

		NCr$		NCr$
1.º Mecano, R. Carmo	54	0,54	11	1,91
2.º Estória, F. Per. F.º	55	0,33	12	0,41
3.º Feudo, J. Borja	53	0,42	13	0,58
4.º Relicário, M. Alves (ap)..	50	0,87	14	0,62
5.º Dragão, P. Pinto (ap) ..	56	0,53	22	0,85
6.º Loirita, J. Queiroz	50	0,72	23	0,37
7.º Ragamuffin, J. Machado	49	0,90	24	0,44
8.º Happy Moon, M. Carvalho	55	0,43	33	1,97

Diferenças: 1 corpo e 1/2 corpo. — Tempo: 2'04"2/5. Venc. (7) NCr$ 0,54. Dupla (24) 0,44. Placês (7) 0,26 e (3) 0,17.

4.º PAREO — 1.300 metros — Pista GL — Prêmio: NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Vasligue, O. Ricardo ...	57	1,36	11	1,05
2.º Tartan, L. Corrêa	57	1,03	12	0,46
3.º Chepiá, A. Ramos	57	1,12	13	0,35
4.º Laço, J. Brizola	57	0,20	14	0,44
5.º Q. G., J. Pinto	57	0,34	22	1,82
6.º Setubal, O. Cardoso ...	57	0,65	23	0,47
7.º Hannibal, J. Machado ..	57	0,73	24	0,93
8.º Seu Juvenal, J. Reis	57	1,41	33	1,25
9.º Bodegon, A. Reis	57	0,54	34	0,56
10.º Lord Tango, J. Borja ...	57	2,51	44	3,21
11.º Arpino, S. M. Cruz	54	5,47		

Diferenças: Vários corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 1'20"1/5. Venc. (8) NCr$ 1,36. Dupla (23) 0,47. Placês (8) 0,49 e (4) 0,54.

5.º PAREO — 1.600 metros — Pista GL — Prêmio: NCr$ 1.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Bananoso, J. Garcia (ap)	47	3,32	11	3,95
2.º Blue Sea, L. Corrêa	51	0,48	12	1,14
3.º Tobacco Road, O.F. Silva	51	1,02	13	1,42
4.º Jeune-Prince, L. Marin.	49	1,00	14	0,56
5.º Don Cláudio, J. Pinto ..	52	0,53	22	1,59
6.º Hepatan, J. Machado ...	49	0,83	23	0,80
7.º Tabacar, J. Santana	51	1,18	24	0,29
8.º Hal-Tuto, M. Alves (ap)	50	1,07	33	4,66
9.º Clericato, C. Morgado ..	57	0,48	34	0,40
10.º Fair City, L. Santos	50	—	44	0,29
11.º Bahramdiso, M. Carvalho	51	0,27		

Não correram Alfredo e Bojudo. Diferenças: 3 corpos e 1 corpo. Tempo: 1'38"4/5. Venc. (6) NCr$ 3,32. Dupla (24) 0,29. Placês (6) 1,41 e (10) 0,32.

6.º PAREO — 1.500 metros — Pista GL — Prêmio: NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Quartel, J. Queiroz	58	1,51	11	1,16
2.º Risolino, A. Aleixo (ap)	54	0,48	12	0,33
3.º Lord Byron, A. Ramos ..	55	0,31	13	0,64
4.º Fetichista, A. Ricardo ..	58	0,99	14	0,41
5.º Frusal, J. Barbosa (ap)	52	0,97	22	0,68
6.º El Sirocco, J. Pedro F.º	54	1,85	23	0,65
7.º Maupassant, J. Diniz ...	56	1,14	24	0,45
8.º Corujão, J. Garcia (ap)..	48	2,03	33	2,69
9.º Lippi, O. F. Silva (ap)..	51	2,54	34	0,84
10.º Sotero, M. Silva	54	0,77	44	1,33
11.º Kirinéa, R. Carmo	54	0,46		
12.º Rallye, L. Corrêa	51	—		
13.º Trapo, P. Pinto (ap)	46	4,41		
14.º Honey Fool, I. Oliveira..	53	0,87		
15.º Pertinaz, M. Alves (ap)..	49	—		

Não correu Ben Canaan. Diferenças: Vários corpos e paleta. Tempo: 1'33"3/5. Venc. (11) NCr$ 1,51. Dupla (23) 0,65. Placês (11) 1,05 e (5) 0,35.

7.º PAREO — 1.400 metros — Pista GL — Prêmio: NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Realve, L. Santos	52	0,46	11	3,26
2.º Passista, J. Pinto	58	0,72	12	0,49
3.º Fluminense, F. Maia ...	57	0,37	13	0,61
4.º Mister Mug, F. Per. F.º	52	1,23	14	0,34
5.º Rio Negro, L. Carvalho..	57	1,23	22	1,52
6.º Já Viu, J. Pedro F.º	54	0,87	23	0,83
7.º Repoty, J. Machado	52	3,46	24	0,44
8.º Scapino, J. M. Santos ..	57	3,48	33	2,04
9.º Sebenico, E. Marin. (ap)	50	5,67	34	0,55
10.º Faulkner, P. Pinto (ap)	53	0,28	44	5,60
11.º Hal-Báltico, L. Corrêa ..	52	3,94		
12.º Faixa Dourada, S. Silva..	56	1,70		
13.º Mignaro, F. Esteves	53	5,86		
14.º Argentum, J. Queiroz ...	54	1,61		

Não correu Retrospect. Diferenças: 1 1/2 corpo e paleta. Tempo: 1'25"4/5. Venc. (3) NCr$ 0,46. Dupla (24) 0,44. Placês (3) 0,29 e (11) 0,33.

8.º PAREO — 1.200 metros — Pista AL — Prêmio: NCr$ 1.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Bella Sicilia, A. Ricardo	58	0,39	11	1,00
2.º Casta Diva, J. Queiroz..	53	1,20	12	0,49
3.º Queppi, C. Tarouquela ..	54	0,61	13	0,70
4.º London Tower, B. Santos	58	3,58	14	0,30
5.º Motur, J. Baffica	53	0,36	22	4,73
6.º Hal-Solita, J. Barbosa ..	52	0,77	23	0,68
7.º Thartal, J. Quintanilha..	57	1,27	24	0,47
8.º Fass-Bier, L. Acuña	60	0,35	33	1,91
9.º La Boa, J. Garcia (ap)..	46	4,93	34	0,61
10.º Payaso, A. Portilho	56	0,56	44	0,76

Diferenças: 3/4 de corpo e 3 corpos. Tempo: 1'18"3/5. Venc. (3) NCr$ 0,39. Dupla (23) 0,68. Placês (3) 0,27 e (7) 0,60.

Movimento das apostas ..	498.628,00
Concursos	27.201,78
TOTAL	525.829,78

Teatros, Cinemas e Restaurantes

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

O INCERTO AMANHÃ — Problemas raciais na visão de Otto Preminger. Dois mestres na fotografia: Loyal Grigs e Milton Krasner. Com Michael Caine, Jane Fonda, Faye Dunaway e outros. No Ópera, Britania, Kelly e Bruni Saens Peña. Horário normal, 18 anos.

NASCER OU NÃO NASCER — Como usar a pílula anticoncepcional. Direção de Alexander Ford. Com Tadeu Lomnicki, Rene Deltgen, Fred Tanner e Elfrid Volker. No Condor Copacabana, Flora, Olinda e Mascote. Horário normal, 18 anos.

O AGENTE 711 PEDE SOCORRO — Mais espionagem. Direção de Buzz Kulik. Com David Jansen, Joan Collins, Eleanor Parker e outros. No Coral, Festival, Marrocos, Florida e Rio Palace. Horário normal, 10 anos.

O ESPIÃO QUE VEIO DO CÉU — Esta fita deve valer sòmente pela presença da sensacional Raquel Welch. Direção de Leslie Martinson. No elenco ainda Tony Franciosa e Clive Revil. No Palácio, Copacabana, Miramar e Imperator. Horário normal. Censura Livre.

CRUEL SENTENÇA DE UM ASSASSINATO — Troca de identidades e espionagem tudo pròvàvelmente dentro do velho esquema. Direção de Hal Brady. Com Fred Beir, Evelyn Steawart e Peter Dane. No Condor Largo do Machado. Horário normal, 18 anos.

TOM DOLLAR — Parece que a semana é dedicada à espionagem. Êste também trata do mesmo assunto. Direção de Frank Red. No elenco: Giorgia Moll, Jaques Herlin e Maurice Poli. No Asteca, Riviera, Rex, Tijuca e Rica-mar. Horário normal com exceção do Rex que fará 3 - 5 - 7 - 9 horas. 14 anos.

LA BOHEME — Versão cinematografica da Ópera de Puccini. Direção de Franco Zefirel. Il Regência de Herbert Von Karajan. Elenco do Scala de Milão. No Alaska. Em sessões noturnas (8 e 10). Livre.

A MEGERA DOMADA — Versão cinematografica da obra de Shakespeare. Direção de Franco Zefirelli. Com Richard Burton, Elizabeth Taylor, Michael Worden e outros. 2.40 - 5 - 7.20 e 9.40 horas. 10 anos.

ESPIONAGEM INTERNACIONAL — Espionagem inglesa. Direção de Terence Young, diretor experimentado no gênero. Com Christopher Plummer e Yul Brynner (dois canastrões reunidos) e ainda Romy Scheneider e Claudine Auger. No São Luís, Madrid e Santa Alice. 2 - 4.20 - 7 - 9.30 horas, 14 anos.

KALEIDOSCOPE — Divertido filme de Jack Smight em reapresentação. Com Warren Beatty, Susannah York e Clive Revil. No Alaska em sessões vespertinas (2 - 4 - 6 horas). Livre.

A BELA DA TARDE — "Belle de Jour" é Catherine Deneuve. Direção de Luis Buñuel. Com Genevieve Page, Jean Sorel, Michel Piccolli e outros. No Odeon. Horário normal. 18 anos.

A MARGEM — Filme nacional de Ozualdo Candeias. Com Mário Benvenutti e Valéria Vidal. No Vitória. 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 e 10.20 horas. 18 anos.

KARTHOUM — Cinerama. Aventuras da Inglaterra no Sudão. Com Sir Lawrence Olivier, Charlton Heston e Richard Johnson. Direção de Basil Dearden. No Roxy, 2.40 - 5 - 7.20 e 9.40 horas. 14 anos.

CASSINO ROYALE — Muitos diretores e... nada: John Huston, Val Guest, Robert Parrish, Joe Mc Grath e outros. Com Peter Sellers, Ursula Andress, David Niven, Deborah Kerr, Joanna Petet e outros. 2 - 4.20 - 7 - 9.20 horas. 18 anos.

HEROIS NÃO SE ENTREGAM — Melodrama de Guerra. Direção de Ralph Nelson. Com Charlton Heston, Maximilian Schell e Leslie Nielsen. Exclusivamente no Rian. Horário Normal, 14 anos.

OS CANHÕES DE NAVARONE — Super-espetáculo de J. Lee Thompson. Com Anthony Quinn, Gregory Peck, David Niven, Gia Scala e Irene Papas. No Império. 3 - 6 - 9 horas. 14 anos.

Floriano — Positivamente Millie e Os Prazeres De Rosie. 10 anos.; Hora — Sessões Passatempo. Livre.
Império — Os Canhões de Novarone. 14 anos.
Marrocos — O Agente 711 Pede Socorro. 14 anos.
São José — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Livre.

ZONA SUL

Botafogo — A Noite dos Generais. 14 anos.
Bruni Botafogo — Deus Não Paga aos Sabados. 14 anos.
Florida — O Agente 711 Pede Socorro. 10 anos.
Guanabara — Golpe de Mestre. A Serviço de S. M. Britânica. 18 anos.
Jussara — O Circo do Medo. 18 anos.

A CHINESA — Godard o incrivel. Com Jean Pierre Leaud e Anna Wiazemski. No Paissandú. Horário normal. 18 anos.

OUTROS CINEMAS CENTRO

Festival — O Agente 711 Pede Socorro. 10

MORTE NOS OLHOS — Western de Burt Kennedy. Com Henry Fonda, Janis Paige, Janice Rule e Edgar Buchanan. No Metro Copacabana, Metro Tijuca, Paz, Paths, Mauá e Paratodos. Horário normal. 18 anos.

Palacio Copacabana. Horário normal. 18 anos.

PUNHOS DE CAMPEÃO — Excepcional filme de Robert Wise sob os bastidores do box. Com Robert Ryan e Audrey Totter. No Art Palacio Tijuca. 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 e 10.20 horas. 14 anos.

O HOMEM COM A Reginaldo Farias. No elenco: José Lewgoy, Reginaldo Farias e Rose Passini. Horário normal. Livre.

DE PUNHOS CERRADOS — Magnifica obra de Marco Bolocchi. Com Lou Castel, Paola Pitagora e Marino Masé. Quinta semana no Arte.

UM HOMEM E UMA MULHER — Como diz o cabeiro o filme de Claude Lelouch. Com Anouk, Jean Louis Trintignant e Pierre Barouch. No Alvorada, Scala e Presidente. Horário normal, 18 anos.

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA — Comedia com o "rei" dirigido por

PIRAJÁ — Gatilho em Fogo e Os Incriveis Monstros da Lua. 14 anos.
POLITEAMA — Os Dois Filhos de Ringo. Livre.
PARIS PALACE — Os Dez Mandamentos. Livre.
ROYAL — Deus Não Paga Aos Sábados. 14 anos.

ZONA NORTE

ALFA — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Livre.
BRITANIA — O Incerto Amanhã. 18 anos.
CACHAMBI — A Noite dos Generais. 14 anos.
CENTRAL — Mulheres Pré-Históricas. 18 anos.
COLISEU — A Quadrilha de Karatê. 18 anos.
EDEN — O Império dos Espiões Assassinos.
FLUMINENSE — Minhas Três Noivas. Livre.
GLORIA — O Homem Nu e A Vingança do Perseguido. 18 anos.
IRAJÁ — O Império dos Espiões Assassinos. 14 anos.
LEOPOLDINA — 2 Homens Iguais e Sòmente na Quarta-feira. 18 anos.
MOÇA BONITA — A Noite dos Generais. 14 anos.
PAZ — A Virgem Prometida. 18 anos.
TISIRICA — O Foguetório. Livre.
VAZ LOBO — Tirado dos Braços da Morte. 14 anos.
VILA ISABEL — A Virgem Prometida. 14 anos.

O Vasco vai pleitear hoje na Assembléia Geral da Federação Carioca de Futebol que seus primeiros jogos do returno do campeonato carioca sejam contra o Madureira e o Bonsucesso, a fim de que seu time, esgotado com a seqüência de grandes clássicos, possa recuperar-se. O presidente da FCF tinha anunciado que, se o Fluminense se classificasse, o principal jôgo de domingo seria Vasco x Fluminense, mas os representantes vascaínos já se movimentaram e tentarão impedir que isto aconteça. Aliás, já há um movimento que deve tornar-se vitorioso na reunião de hoje às 16 horas, na federação, no sentido de que as sete rodadas do returno tenham todos os jogos realizados no Maracanã, em programações duplas, aproveitando-se os cinco sábados e domingos disponíveis e com duas rodadas intermediárias, já que o certame terá de terminar a 2 de junho. Na mesma reunião da assembléia (que está em sessão permanente), o América cuidará da eliminação do árbitro Airton Vieira de Morais e o Fluminense acusará o juiz Cláudio Magalhães de ter ofendido moralmente o atleta Dario, quando da sua expulsão.

MENGO QUEBRA ESPADA DO ALMIRANTE

ALEGRIA. Alegria. O Flamengo voltou a encontrar a sua garra e derrubou sem qualquer contestação o último invicto do campeonato de 68 — o Vasco. Êste, contudo, continua na liderança e ontem não foi o mesmo das outras vêzes. Mas a verdade é que o Flamengo foi grande na vitória de 2 x 1, acabando por impor o seu jôgo. A derrota seria desastrosa para o Flamengo e êste não mediu esforços para chegar à vitória, lutando bravamente. Louvores ao time de São Januário porque soube suportar o amargor da derrota, depois de manter a invencibilidade de dez partidas, saindo do Maracanã de cabeça erguida, sem apelar para qualquer ato alheio ao esporte. Perdeu com serenidade para um grande adversário, que jogou como há muito tempo não fazia. E nôvo recorde de renda cai no Maracanã, três dias após o anterior. Ontem, passou dos quatrocentos mil cruzeiros novos.

Flamengo começou com muita disposição. Jogava contra o líder, invicto até então, e sem qualquer ponto perdido. Por isso era todo ataque. Na primeira investida, Rodrigues Neto cruza da esquerda e Luís Carlos chuta por cima. Vibra a sua torcida, tôda "embandeirada". Nôvo ataque rubronegro e Brito derruba Dionísio com violência. E Armando Marques dá a sua primeira bronca no jogador do Vasco. Silva bate a falta para Pedro Paulo defender. Eram cinco minutos quando o Vasco tem a sua primeira chance de gol: Manicera, sòzinho, não rebateu a bola, quis fazer filigrana, entra Bianchini, mas a bola sobra para Marco Aurélio.

Volta o Vasco ao ataque, agora com um cruzamento longo de Ferreira, obrigando a Marco Aurélio a fazer difícil, mas bonita defesa, com Nei nas proximidades. Palmas da torcida. Então, Marco Aurélio vai bater a bola para a devolução, entra Nei, toca de leve para Bianchini e êste manda para as rêdes com a meta desguarnecida — gol do Vasco. Eram seis minutos. Vibração incontida na torcida vascaína.

Bem. Depois do gol, o Flamengo vai à frente de qualquer maneira para descontar. Aí, então, encontra um Vasco bem armado e trancado em sua defesa. O Vasco jogava no 4-4-2, tendo apenas Bianchini e Nei na frente. Êsse esquema dificultava as ações do Flamengo, que chegou a descontrolar-se, pois não conseguia furar o bloqueio à entrada da área de Pedro Paulo. O Vasco, pràticamente, estava acomodado e nem procurava com insistência outros gols. Já decorriam trinta minutos de partida, os ataques morriam nas grandes áreas e os goleiros pouco empenhados. Nessa altura, Silva deixa o gramado contundido, com entorse no tornozelo.

Eram trinta e quatro minutos quando Buglê comete falta em Dionísio, lá na intermediária do Vasco. Onça corre, bate com fôrça, a bola toca na barreira, muda de rumo e Pedro Paulo nada pôde fazer. Gol do Flamengo! 1 x 1 no placar e sua torcida comemora estrepitosamente. Foi o ponto de partida para a reação. Inflama-se todo o Flamengo. Cresce o time em entendimento e nôvo gol já é esperado. Mas a melhor chance foi aos quarenta e três minutos: Luís Carlos cobra escanteio e Fio (entrou no lugar de Silva) cabeceou com firmeza, para Brito rebater ao lado do goleiro. Pouco depois terminava a primeira fase com o empate de 1 x 1.

Logo no início do tempo final, o Flamengo demonstrava tôda a sua disposição de chegar à vitória sem qualquer intimidação com o cartaz do líder. Vem o primeiro ataque. Fio chuta mal e Ferreira alivia. Logo depois era Sérgio que cortava uma entrada de Dionísio. Em seguida, um outro ataque do rubronegro com ímpeto e a bola vai a escanteio. Luís Carlos cobra rasteiro para Fio, êste vai rente à linha de fundo, Sérgio não corta e o passe curto para a área; entra Dionísio com decisão e manda a bola às rêdes de Pedro Paulo. Gol! Gol do Flamengo! E o placar mostra 2 x 1, com a torcida vibrando intensamente.

Bem. Nessa altura o Flamengo estava embalado e o incentivo da torcida só fazia crescer ainda mais a vontade de vencer. Tudo dava certo, em que pese a pouca penetração do ataque. Ainda assim a linha de zagueiros do Vasco, sem a firmeza de outras vêzes, era vencida por Fio, Luís Carlos e Dionísio. O Vasco foi se complicando todo e não havia como vencer o meio-campo do Flamengo, formado por Carlinhos, Lima e Rodrigues Neto. O Vasco, contudo, não se entregava e tentava o empate de tôdas as maneiras. No fim, venceu o melhor em campo: Flamengo.

Armando Marques foi um juiz preciso, bem auxiliado por José Aldo Pereira e Carlos Costa, a renda récorde somou NCr$ 416.930,00, com 134.185 pagantes, mais 20.913 menores; o Flamengo venceu com Marco Aurélio; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Carlinhos e Lima; Luís Carlos, Dionísio (Zanata), Silva (Fio) e Rodrigues Neto; o Vasco perdeu com Pedro Paulo; Ferreira (Jorge Luís), Brito, Sérgio e Lourival; Buglê e Danilo; Nado, Nei, Bianchini e Silvinho.

BONSUÇA DA COLHER-DE-CHA

O Bonsucesso deu uma autêntica "colher-de-chá" para o Fluminense ao vencer o Olaria por um-a-zero, gol feito aos 43 minutos do segundo tempo por Paulo Mata, que passou para a "HISTÓRIA DO FUTEBOL" ao desbancar o Olaria do returno e colocando o seu clube para disputá-lo também. O lance do gol foi interessante e bonito. Franz defendeu e largou a bola, Antoninho pegou a rebarba e passou para Paulo Mata, que colocou com tranqüilidade. O Bonsucesso foi sempre melhor, jogando com tranqüilidade e mais senhor-de-si que o adversário. Antônio Viug foi o juiz com trabalho aceitável.

Vestiário do Fla teve suor e lágrimas

A EMOÇÃO marcou as comemorações do Flamengo. Faltando cinco minutos para terminar o jogo o técnico, Válter Miráglia sentiu-se mal, saiu da bôca do túnel, deixando o time com seu auxiliar, Célio de Sousa. Antes, no intervalo, Silva, com a camisa molhada de lágrimas, teve uma crise nervosa, pedindo para entrar de qualquer maneira (o que não seria possível, pois fôra substituído), tal o seu desejo de lutar pela vitória. Foi aí que chegando-se à êle, um por um de seus companheiros, liderados por Paulo Henrique, prometeram-lhe a vitória tão desejada.

— Eu sabia, eu sabia, muito obrigado, meus amigos.

Depois foi a cantoria, com os torcedores lá fora, entoando essa curiosa canção: "É ou não é, piada de salão, "um time português," querer ser campeão". Todo mundo ria, já então. Rir, pelo simples fato de rir. O bicho ninguém sabia, só hoje sairá; Manicera dizia que foi a maior emoção desde que está no Brasil; Marco Aurélio afirmava que Nei tomou-lhe a bola ilegalmente, no lance do gol inicial; lá fora, uma centena de bandeiras e torcedores realizados na glória do triunfo esperavam o time, no portão onde fica o ônibus rubronegro. Tudo ao mais perfeito estilo do Mengo.

PAULINHO, demonstrando muita humildade e bastante personalidade, declarou que venceu o melhor. Elogiou o espírito de luta dos rubronegros, que, inferiorizados no marcador, não abaixaram a cabeça e lutaram muito. Achou que seu time pode produzir muito mais, entretanto, não queria fazer restrições, pois seus jogadores perderam apenas uma batalha, estando a guerra aí, para provar quanto vale o trabalho dêles. Marcou a apresentação para sexta-feira, quando haverá revisão médica, preleção e depois a prática de um individual leve, seguindo-se a concentração.

Bianchini, cavalheirescamente, teceu os maiores elogios para o Flamengo, elogiando o espírito de luta do adversário, sem fazer restrição à vitória. O jogador achou que o negócio é não abaixar a cabeça e tocar para frente, pois amanhã é outro dia.

Ferreira contundido poderá voltar ao time no domingo, dependendo de sua capacidade de recuperação. Paulinho não pensa em tirá-lo do time, justificando a entrada de Jorge Luís, ùnicamente por contusão, continuando o jogador a merecer tôda a confiança.

Susto do Flu dura um dia

AMÉRICA venceu o Fluminense, na noite de têrça-feira, no Maracanã, por um-a-zero, gol de Edu aos vinte minutos do primeiro tempo, cobrando um pênalte de Assis em Mário Augusto. Cláudio Magalhães foi o juiz, com bom desempenho, tendo expulsado a Dario aos quarenta e dois minutos do segundo tempo. A renda atingiu a casa dos NCr$ 30.516,75; com 13.316 pagantes. O América soube aproveitar o nervosismo do adversário, valendo-se disso para dominar três quartas partes do jôgo.

Na preliminar São Cristóvão e Portuguêsa se despediram do Campeonato empatando por um-a-um, num jôgo, muito igual, sendo que os gols foram feitos até de forma igual, isto é, de pênalte. Vanderlei abriu o marcador aos 37 minutos do primeiro tempo para o São Cristóvão, sendo que Jorge Felix empatou para a Portuguêsa aos 27 minutos da fase final. Gualter Portela foi um bom juiz. Os dois goleiros: Batista, pelo São Cristóvão e Marcelino, pela Portuguêsa, foram os melhores da partida.

Hoje tem mais no Maracanã

SEM apresentar qualquer sensação, jogarão, hoje à noite no Maracanã, encerrando o turno do Campeonato Carioca de Futebol: Bangu e Madureira na preliminar de Botafogo x Campo Grande. Para o jôgo principal o Botafogo estará sem três de seus titulares, visto que Manga foi licenciado por quinze dias pelo clube, por acharem os dirigentes que o goleiro não se acha em condições psicológicas perfeitas, em vista de estar enfrentando uma série de problemas particulares; Roberto continua contundido e Afonsinho cede o lugar para Carlos Roberto.

Os times para os jogos de logo mais são os seguintes: BANGU — Ubirajara; Fidélis, Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jair e Ocimar; Marcos, Dé, Fernando e Aladim; MADUREIRA — Miranda; Luís, Zé Oto, Silva e Pereira; Edmilson e Fará; Tonho, Norberto, Sabará e Zé Carlos; CAMPO GRANDE — Helinho; Paulo, Bilucs, Gentil e Vicente; Gil e Alves; Valmir, Clair, Dario e Adilson; BOTAFOGO — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Gérson e Carlos Roberto; Rogério, Jairzinho, Humberto e Paulo César.

Palmeiras joga a primeira

BUENOS AIRES - (FP - TI): Inicia-se hoje a série final da Taça Libertadores da América, quando estarão jogando Estudiantes contra o Palmeiras. O time argentino jogará desfalcado do zagueiro Aguirre, suspenso por dois jogos e do atacante Tognery por um. O Estudiantes, na semifinal, venceu o Racing na primeira partida e empatou a segunda.

Os brasileiros vêm de duas vitórias contra o Peñarol, uma em São Paulo e a outra em Montevidéu. O Palmeiras chegou a esta cidade em duas etapas, sob a chefia do presidente do clube, sr. Delfino Facchina. Os jogadores estão confiantes e a vitória sôbre o Peñarol deixou a todos com a moral bem elevada.

Os dois times já estão escalados e entrarão em campo com a seguinte constituição: PALMEIRAS — Valdir; Scalera, Baldochi, Osmar e Ferrari; Dudu e Ademir; Suingue, Servilho, Tupãzinho e Rinaldo; ESTUDIANTES — Poletti; Furceceno, Pachamé, Madero e Malbernat; Bilardo e Sosdaro; Ribaudo, Conigliaro, Eduardo Flôres e Veron.

América primeiro campeão

AMÉRICA conseguiu o primeiro título Carioca de futebol em 1968, levantando o Campeonato de Aspirantes, ao derrotar o Fluminense por um-a-zero, gol de Jarbas Tonel, aos trinta e cinco minutos do primeiro tempo. O jôgo foi realizado no Campo de Andaraí e a renda foi NCr$ 600,00. O juiz foi o sr. Carlos Alberto Fernandes com atuação sofrível. O futebol apresentado pelo América foi brilhante, ratificando as atuações durante o Campeonato. O presidente Wolney Braune prometeu um prêmio de duzentos cruzeiros novos para os campeões. Os doze jogadores que participaram da partida de têrça-feira são os seguintes: Barreto, Zé Luís, Tião, Aldecir, Zé Carlos, Renato, Suquinha, Miguel, Célsio, Tonel, Artur e Dias.

O Vasco, que foi derrotado pelo Flamengo por um-a-zero, foi vice-campeão, junto com o Botafogo, que venceu o Campo Grande por dois-a-um. Nos outros resultados: Bangu 5 x 0 Madureira; São Cristóvão 0 x 0 Portuguêsa; e Bonsucesso 1 x 0 Olaria.

CAMPEONATO SE INCENDEIA COM VITÓRIA DO FLAMENGO

Com a vitória do Flamengo, o grande vencedor foi o futebol carioca, pois o returno promete ser emocionante, agora que o Vasco está a dois pontos do Botafogo e a três do Mengo.

Coube ao Fluminense dar a grande **sorte** da rodada, êle que perdeu para o América têrça-feira, dependia do Bonsucesso para entrar no returno. E o Bonsuça venceu, salvou-se a pátria.

Ocultamente, embora a raiva de sua torcida, muito pó-de-arroz foi espargindo por aí. E, para o bem do campeonato, foi melhor, porque a lição deve ter servido aos de Álvaro Chaves, que agora vêm cheios de garra para disputar êsse returno de morte. E os vascaínos gostaram da vitória do Bonsucesso, pois quem fêz o gol foi justamente Paulo Mata, emprestado pelo Vasco da Gama.

Os jogadores do Bonsucesso – notícia confirmada pela TRIBUNA ontem a noite – receberam do Fluminense a gratificação-prêmio de trezentos cruzeiros novos pela vitória.

A tal ponto anda o campeonato em emoção que, têrça-feira à noite, Romano, jogador de basquete do América – torcedor do Fluminense – queimou a bandeira americana. Foi eliminado do clube, ontem.

Vasco um por um

PEDRO PAULO — Não foi muito empenhado, mas mostrou a sua costumeira tranqüilidade. Não teve culpa nos gols do Flamengo: no primeiro a bola resvalou na barreira, mudando de direção, e no segundo Dionisio chutou à queima-roupa.

FERREIRA — Muito seguro e firme nas entradas, acabando por se machucar. Entrar pelo lado direito da defesa do Vasco não é nada fácil, pois o zagueiro tem muita recuperação.

JORGE LUIS — Entrou quando o time não ia bem e pouco apareceu. Precisa lutar muito para tirar o titular.

BRITO — O mais firme dos zagueiros, mas sem repetir a atuação de domingo contra o Botafogo. Sentiu a ausência de Fontana.

SÉRGIO — Não é um jogador vibrante e sem muita recuperação. No tempo final complicou-se todo depois do segundo gol do Flamengo, e errou seguidamente.

LOURIVAL — Deu conta do recado pelo seu setor. Levou nítida vantagem sôbre Luis Carlos, obrigando-o a deslocar-se para o meio. Mas não é zagueiro de apoiar o ataque, pelo sistema empregado pelo Vasco.

BUGLÊ — Não reeditou as últimas atuações. Lutou muito, correu, mas não dava. Quando tomava a bola era logo cercado por dois do Flamengo e não tinha a quem passar.

DANILO — Também pouco produziu. Correu o campo todo, como é seu costume, mas se viu tolhido pela maior disposição de luta dos rubronegros. Não foi o mesmo homem de outras vêzes.

NADO — Muito recuado no sistema do Vasco. Joga assim o tempo todo, quando o certo seria avançar mais, porque o time perdia. Estêve com o gol do empate nos pés, mas chutou em cima de Marco Aurélio, numa das poucas vêzes que passou por Paulo Henrique.

NEI — Isolado lá na frente, ressentiu-se de maior apoio do meio-campo. Nada dava certo, e a troca de passes com Bianchini quase sempre morria nos pés dos rubronegros. Teve poucas oportunidades de fazer perigar a meta de Marco Aurélio, apesar do empenho.

BIANCHINI — Também isolado como Nei. Deslocava-se à direita e à esquerda, mas tinha sempre um adversário para marcá-lo. Fêz o gol com oportunismo, aproveitando-se do leve toque de Nei.

SILVINHO — Preocupou-se em demasia no auxílio à defesa, de acôrdo com o sistema do time. Raramente ia à frente, mesmo com o escore adverso, mas foi um batalhador.

Flamengo um a um

MARCO AURÉLIO — Com atuação regular, fazendo as suas pontes costumeiras, tendo culpa no gol do Vasco, quando bobeou com a bola permitindo que Bianchini lhe roubasse a pelota para marcar.

MURILO — O lateral direito marcou muito bem a Silvinho, que cai por vêzes procurando equilibrar o meio-campo, permitindo o avanço do jogador rubronegro, que no final do jôgo até chutou a gol.

ONÇA — Marcou bem e teve a seu favor o gol, na cobrança de uma falta, quando o seu chute foi um autêntico canhão.

MANICERA — Deslocado para a esquerda, cresceu de produção e preencheu a tôda expectativa colocada por Válter Miráglia. Foi um marcador implacável e deu botinadas.

PAULO HENRIQUE — Andou sendo driblado pelo Nado, recuperando-se no segundo tempo, quando firmou-se e jogou um partidão.

CARLINHOS — Jogou uma enormidade. Irrepreensível na marcação. Foi o grande homem do Mengo, tendo papel importante no trabalho de desmatelamento do meio-campo do Vasco.

LIMINHA — Trabalhador, fazendo um vaivém constante, um artífice com Carlinhos e Rodrigues Neto. Tanto desarmou quanto apoiou.

RODRIGUES NETO — Seu trabalho foi muito importante, com marcação perfeita; deu também pontadas espetaculares e completou o meio-campo num trabalho de mestre.

LUIS CARLOS — Fraco no primeiro tempo, melhorou no segundo, sendo entretanto muito dispersivo.

DIONISIO — Cavador, mas sem inspiração, valeu pelo gol que fêz.

SILVA — Jogou pouco. Muito marcado. Porém, procurou sair de tôdas com grande esfôrço, fôrça de vontade e espírito de luta, procurando o gol.

FIO — Muito batalhador. No entanto, foi dispersivo, perdendo situações imperdoáveis. Lutou muito, mas não teve sentido de conclusão. Andou recuado por instrução do técnico Válter Miráglia.

ZANATA — Estêve pouco tempo e o campo. Novinho, mas promete.

NACIONAL EDIÇÃO

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.559 — Rio de Janeiro (GB)
Quinta-Feira, 2 de maio de 1968

AGITADORES INTERROMPEM COMEMORAÇÕES DE 1º DE MAIO EM SÃO PAULO, INCENDEIAM PALANQUE E DEPREDAM AGÊNCIA DE BANCO

APEDREJARAM ABREU SODRÉ

O sr. Abreu Sodré, foi apedrejado ontem, quando discursava numa concentração operária, comemorativa do 1.º de Maio. Com dois ferimentos na testa, Sodré refugiou-se no interior da Catedral de São Paulo, indo depois para o Palácio do Govêrno. Grupos de estudantes e operários ocuparam então o palanque oficial, de onde fizeram rápidos discursos, incendiando-o em seguida. Da Praça da Sé, milhares de pessoas empreenderam uma marcha pelo centro da capital paulista, e depredaram a agência de um banco norte-americano. Em nota oficial, o sr. Abreu Sodré prometeu "manter a tranqüilidade a qualquer custo", enquanto sua mulher, d. Maria Sodré, denunciava uma "minoria esquerdista" como responsável pelos acontecimentos. — (PÁGINA 3)

O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO, SALVADOR TOLESANO, DISTRIBUIU NOTA CONDENANDO OS INCIDENTES. EM SEGUIDA, FOI AO PALÁCIO BANDEIRANTES MANIFESTAR SOLIDARIEDADE AO SR. ABREU SODRÉ. O CHEFE DO EXECUTIVO PAULISTA RECEBEU IMEDIATO APOIO TAMBÉM DO COMANDANTE DO II EXÉRCITO, GENERAL SIZENO SARMENTO, DO PREFEITO FARIA LIMA E OUTRAS AUTORIDADES. É CALMA A SITUAÇÃO EM SÃO PAULO.

MENGO VENCE NUM 1º DE MAIO CALMO

A TRADIÇÃO DE RAÇA E COMBATIVIDADE EXPLICA A VITÓRIA DO FLAMENGO SOBRE O VASCO, ONTEM, POR 2x1, NUM JOGO QUE ESTABELECE O NOVO RECORDE DE ARRECADAÇÃO: CR$ 416 MILHÕES ANTIGOS. O 1.º DE MAIO NO RIO TRANSCORREU EM TRANQÜILIDADE: NO CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, UMA CONCENTRAÇÃO OPERÁRIA EXIGIU O FIM DO ARRÔCHO SALARIAL. O SENADOR MÁRIO MARTINS REPRESENTOU O MDB. (PÁGINAS 2, 13 E 14).

Gasparian mostra como o truste age no Brasil

Depondo perante a Comissão Parlamentar de Inquérito encarregada de apurar o processo de Desnacionalização das "Emprêsas Brasileiras," o sr. Fernando Gasparin, engenheiro industrial, economista e ex-membro do Conselho Nacional de Economia, declarou que, ao se ingressar no tema da "desnacionalização", o primeiro passo deve ser o da definição de conceitos. Entende por desnacionalização — disse — o crescente domínio da economia por emprêsas estrangeiras, o que implica na transferência para o exterior de decisões fundamentais para o nosso desenvolvimento.

Ao final do seu depoimento, o sr. Fernando Gasparian deu sugestões ao Govêrno no sentido de que se faça uma revisão completa do nosso processo de desenvolvimento e elabore um projeto mas um projeto nacional" capaz de de arrancar o país do impasse em que agora se encontra — "porque deveremos aqui no Brasil, encontrar um caminho próprio para o desenvolvimento". E acrescentou: "o que é bom para o Brasil é o que convém ao próprio país e não à tal ou na nação estrangeira".

Frisou Fernando Gasparian que se chega à desnacionalização por três caminhos diferentes, ou seja, pela compra do contrôle de emprêsas brasileiras por grupos estrangeiros; pela concorrência feita por experimentadas emprêsas estrangeiras à indústria nascente nacional ou pela forte penetração de grupos alienígenas nos setores dinâmicos da economia.

Disse: "A compra do contrôle de emprêsas nacionais por grupos estrangeiros, constitui apenas a primeira e possivelmente a menos importante das três formas de desnacionalização. Insisto sôbre êste fato porque os nossos "internacionalistas", não encontrando melhores argumentos, passaram recentemente, a exigir a lista das empresas que são propriedades de grupos externos. Não há dúvida, que ela e extensa e eu mesmo me permito fornecer, como anexo a êste depoimento, uma série de exemplos.

GOVÊRNO ANUNCIA ABONO E SE DIZ PREOCUPADO COM SITUAÇÃO DO TRABALHADOR

Falando em nome do presidente Costa e Silva, o ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, anunciou, ontem, através de uma cadeia de rádio e televisão, o envio ao Congresso de mensagem solicitando a aprovação para o abono de emergência a todos os trabalhadores o qual "corrigirá numa média de 50 por cento os reajustes salariais em vigor".

O govêrno afirmou, na oportunidade, sua "permanente preocupação" em melhor atender aos trabalhadores nos seus reclamos sôbre salário, embora revelasse, mais adiante, que a aplicação do resíduo inflacionário vinha sendo "sucessivamente subestimado".

Disse, textualmente, o ministro Passarinho:

"Ao cabo de um ano, transcorrido desde a minha proclamação nas praias de Santo, pôde o govêrno brasileiro fazer um exame de consciência, pois não só cumpriu tudo o que anunciou a Primeiro de Maio de 1967, como foi além do prometido.

Asseguro aplicar com exatidão a política salarial, corrigindo o resíduo inflacionário sucessivamente subestimado, o que resultou nos achatamentos dos salários dos trabalhadores.

Reconhecer essa verdade foi um primeiro passo importante para a reformulação do cálculo dos reajustes salariais. Enquanto a inflação declinava de quarenta e um por cento, em 1966, para vinte e quatro e meio por cento, em 1967, o govêrno adotava um resíduo inflacionário cinqüenta por cento mais elevado. Isto correspondia a evitar nôvo achatamento nos salários, nova perda do poder real.

Nossa promessa de Santos havia sido cumprida, mas desde logo reconhecemos que ainda havia muito o que fazer.

Sem quebra de nosso compromisso vital de prosseguir na luta contra a inflação, esta, sim, a grande devoradora de salários, começou o govêrno a formular o afrouxo salarial.

Ele consistia em garantir o trabalhador, por dispositivo de lei, contra futuras fixações injustas do resíduo inflacionário, o que é muito importante, e em devolver gradualmente o poder aquisitivo perdido pelos trabalhadores. Neste sentido, enviamos mensagem ao Congresso, já estando o projeto no Senado, após aprovação da Câmara. Em breve, a lei do afrouxo será sancionada.

Claro que não se podia fazer isso, de uma só vez. O resultado seria desastroso, com a inevitável retomada do processo inflacionário grave. Se o custo de vida ainda sobe, pode-se imaginar bem quanto subiria se, de súbito, os salários fôssem aumentados desproporcionalmente à produção, mantendo, portanto, a firme determinação de vencer, em definitivo, o processo inflacionário, parece-nos justo distribuir igualmente o sacrifício dessa luta por todos. Injusto e cruel seria exigir o sacrifício dos assalariados em maior proporção que o dos patrões que também sofrem as restrições da luta antiinflacionária.

Por isto, antecipou-se o efeito da lei do afrouxo, cuja vigência só será a partir de agôsto próximo.

ABONO

Para que o alívio se dê desde já por antecipação, estou enviando nova mensagem ao Congresso, solicitando aprovação para o abono de emergência, que corrigirá numa média de 50 por cento os reajustes salariais em vigor.

Tudo isso somado — resíduo inflacionário maior, lei de afrouxo salarial e abono de emergência — mostra a permanente preocupação do govêrno em melhor atender aos trabalhadores nos seus reclamos sôbre salário.

Mas há outros meios, indiretos, que temos utilizando, também, para elevar os salários dos trabalhadores.

O programa de bôlsas de estudo (PEBE) para trabalhadores e dependentes, no ensino médio, atingiu, em 1967, mais de cem mil bôlsas. Foram mais de 100 mil estudantes, cujas despesas não pesaram nos bolsos de seus pais trabalhadores.

Podemos fazer isto graças à generosa ajuda do povo norte-americano, pois os fundos para fazer face a tão vultosa despesas, superior a 34 bilhões de cruzeiros velhos, provieram principalmente da Aliança para o Progresso.

Em 1968, dependendo dos recursos da Aliança, ampliaremos as bôlsas, pelas quais os trabalhadores mostram um enorme interêsse. Sempre que recebo as lideranças dos trabalhadores, inclusive quando transfiro o govêrno para o interior, êles me falam com o maior entusiasmo sôbre o PEBE.

Concluído o pagamento da terceira cota de 1967 em todo o território nacional, está o Ministério do Trabalho entregando já o valor da primeira cota de 1968.

Se não nos faltar a ajuda da Aliança para o Progresso, agora que pela primeira vez o govêrno brasileiro contribui para o custeio das bôlsas, poderemos aumentá-las para 130 mil no decorrer deste ano.

As cooperativas habitacionais são outro exemplo do extraordinário esfôrço para oferecer habitação digna aos trabalhadores. O Banco Nacional da Habitação, construindo num só ano, em 1967, mais que tôdas as casas edificadas nos vinte e seis anos anteriores, bem mostra o esfôrço notável do govêrno no sentido de substituir as moradias de condições sub-humanas por outras à altura da dignidade do trabalhador.

UNIFICAÇÃO

Prometemos, a Primeiro de Maio de 1967, consolidar a unificação da Previdência Social e estendê-la ao nosso interior, para beneficiar os lavradores.

Cumprida esta a promessa, apesar dos alarmistas que diziam ser infalível a falência da Previdência Social, por violento decréscimo de arrecadação. O que se deu foi o inverso. A arrecadação cresceu e o ano de 1967 terminou com saldo positivo substancial.

Nos campos o Fundo Rural injeta meios através de convênios, especialmente com as Santas Casas de Misericórdia, e o govêrno tem recebido inúmeras mensagens de congratulações.

É verdade que ainda temos muito o que melhorar, especialmente no campo da assistência médica. Para isto, ultimam-se estudos e já está em execução um plano pilôto em Goiás, embora parcialmente.

Ademais, o Ministério da Saúde completou, por seu turno, um plano que regula e disciplina a assistência médica em todo o território nacional.

Estamos, pois, às vésperas de uma decisão da maior importância. Qualquer que ela seja, será uma reformulação realmente revolucionária em benefício dos trabalhadores e de seus dependentes.

Pregamos a integração do seguro acidentes na Previdência Social. O Congresso, numa das suas mais movimentadas discussões, deu-nos a lei que carreia para o INPS meios capazes de garantirem o pronto atendimento dos acidentados e a sua reabilitação posterior.

Quanto à participação nos lucros, como dissemos a Primeiro de Maio de 1967, cabe aos representantes do povo, nas duas Casas do Legislativo Federal, discutir os projetos em curso.

Os portuários, que deram um notável exemplo de patriotismo, sofrendo restrições, por vêzes injustas no seu trabalho, veem agora derrogado o Decreto-Lei 127, cuja revogação justamente pediam. Neste sentido estou remetendo mensagem ao Congresso.

Quanto aos trabalhadores rurais, especialmente os do Nordeste, reconhecendo a necessidade de aumentar-lhes o valor do salário que recebem, estou determinando ao Instituto do Açúcar e do Álcool que me apresente, dentro de sessenta dias, projeto de regulamentação o uso por concessão dos proprietários, de até dois hectares de terras ociosas das emprêsas agro-industriais de conformidade com o texto do Decreto nº 57.020/65, do pranteado Presidente Castello Branco.

Tudo isto o Govêrno faz sem a menor preocupação de agradar ou popularizar-se. Fá-lo porque é justo fazê-lo. Fá-lo porque é seu propósito, como já disse reiteradamente governar a serviço do homem, compatibilizando, no mesmo esfôrço, pelo progresso do Brasil, capital e trabalho.

Os Sindicatos, quer os patronais, quer os de empregados, desempenham o seu papel de instrumente nenhum mais está sob intervenção justicrática. São êles mais de 4.506, dos quais pràticamente nenhum mais está sob intervenção justificada pela segurança nacional.

A própria greve parcial dos metalúrgicos mineiros, em Belo Horizonte, cessou graças ao bom senso dos trabalhadores, que, uma vez conhecendo os propósitos do Govêrno de ajudá-los contra o arroxo salarial, deixaram os agitadores, que se aproveitaram de uma causa justa, sem dúvida.

Mas é imperativo reconhecer que também a classe empresarial, que está sofrendo os efeitos da estratégia anti inflacionária, dá o seu exemplo de patriotismo.

Seria descabido ignorar a contribuição paga pelo empresariado brasileiro para que o Brasil saia definitivamente do processo inflacionário, onde nos atiraram os irresponsáveis, preocupados apenas com o seu êxito pessoal, sem a menor atenção para as conseqüências e o custo social que a sua ambição política gerou.

Falências, concordatas, dificuldades de muitas ordens — eis aí a natureza do sacrifício das emprêsas brasileiras.

O Govêrno, igualmente, renunciou às obras espetaculares, aos empreendimentos que não tivessem nítido sentido reprodutivo. Fixou-se no aparelhamento desta Nação, de sua infra-estrutura, especialmente energia, transportes, comunicações, educação e saúde. Por isto, tem sido atacado por alguns afoitos, como um Govêrno apenas normal.

O que não podemos é, para exibir êxitos fúlgurantes, remergulhar o Brasil nas taxas anuais de inflação próximas de cem por cento, como no passado recente.

Convoco, pois, trabalhadores e patrões a lutarem ombro a ombro com o Govêrno para a vitória final, já à vista.

Sem os ódios de classe, sem as prevenções entre elas, estaremos à altura da grandeza do Brasil, gigantesco em tudo e que não pode ter seus filhos reduzidos a anões, amesquinhados pelo ódio, apequenados pelo ressentimento.

Está na hora, definitivamente, de fazer dêste País um grande País.

Os caros colegas

ÚLTIMA HORA

Bastante jornalística a UH de ontem, principalmente a primeira página. Excelente a idéia de colocar no alto a foto de Nei (Vasco) e Silva (Flamengo) recordando que há 10 anos atrás os dois jogavam no Corintians e eram os artilheiros do time.

Também bastante elucidativo o título que diz: "Cérebro velho ameaça o francês de coração nôvo". Perfeito.

Ainda merecendo elogios a notícia (de primeira página) que tem como título "Humphrey risca a paz das eleições". Realmente o vice-presidente dos Estados Unidos, se tiver o apoio decidido de Johnson, pode significar um terrível impecilho para Robert Kennedy dentro do Partido Democrata. Não esquecer que Johnson é presidente da República, e lá, como aqui e como em todo o mundo, o presidente da República detém uma soma de podêres muito grande. E se não tem realmente muita fôrça com o eleitorado, o seu poder de influência junto ao colégio eleitoral do partido não é para ser subestimado.

Na segunda página, no artigo intitulado "Atos concretos punirão Lacerda" a UH passa a disputar ostensivamente com O Globo, o Diário de Notícias e o Jornal do Brasil, para ver quem apóia mais decididamente o govêrno. Nesse artigo há um terrível êrro de concordância: "QUEM assim se EXPRESSAVAM ontem eram duas importantes figuras". O certo: "OS que assim se expressavam...

TV-RIO

Tarciso Holanda contou anteontem no jornal dessa estação que ia passando pela Cinelândia quando encontrou com o almirante Pena Boto, que lhe fêz declarações tremendas contra dom Hélder Câmara. No dia seguinte todos os jornais publicaram as mesmas afirmações do almirante, feitas por escrito, numa circular.

Que é isso, Tarciso? Fingindo-se de mais bem informado do que realmente é?

E por falar na TV-Rio: por que não teria ido ao ar, na segunda-feira, o famoso programa Sinal Vermelho? Estava com "cheiro" de intervenção do CONTEL...

Ainda nesse jornal da televisão, dona Lea Maria, "desmentindo" uma notícia que saíra em várias colunas, afirmou que "o terreno do antigo Hotel da Avenida Niemeyer, onde será construído um moderno hotel, não custou 1 milhão de dólares, como foi anunciado, e sim 27 milhões de dólares".

Avoadinha, avoadinha, essa simpática dona Lea, que aliás fotografa muito bem na televisão. Mas em matéria de informação vou te contar... Onde é que já se viu um terreno custar mais de 90 bilhões de cruzeiros, dona Lea? Se fôsse verdade, em quanto iria ficar o hotel depois de pronto, dona Léa?

A informação verdadeira: o terreno custou exatamente 1 milhão e meio de dólares.

O JORNAL

Tarso de Castro, na sua coluna, trata detidamente do caso do "enquadramento do sr. Carlos Lacerda na Lei de Imprensa". O ex-governador da Guanabara fêz anteontem 54 anos. Quando estiver completando 100 anos (pois êle vai durar mais do que todos os que querem vê-lo pelas costas), velhinho, velhinho, ainda vai ler nas colunas dos mais diversos jornais: "Fala-se com segurança que o sr. Carlos Lacerda será definitivamente enquadrado na Lei de Imprensa"...

O DIA

Manchete do jornal do dr. Chagas Freitas: "Morto o conquistador de mulheres casadas". Então, tá...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Maldade do embaixador-aristocrata na primeira página: "Bicheiros em greve torturam políticos". Só políticos, embaixador? E jornais que começam campanha terrível contra o jôgo do bicho, dando até locais de "fortalezas", e depois "esquecem" tudo, quando os poderosos banqueiros se movimentam e conseguem somas fabulosas para "amaciamento"

No "Sinal Aberto" leio esta preciosidade: "O antigo presidente Castelo Branco, ao nomear o hoje general Meira Mattos para interventor de Goiás, disse que êle era um militar consciencioso, que durante a guerra matava alemães durante o dia, e à noite lia Machado de Assis".

Quer dizer que o general Meira Mattos fazia a guerra com relógio de ponto, só durante o dia, e à noite descansava tranqüilamente? E se êle fazia a guerra com a mesma devoção com que lia Machado de Assis, então...

JORNAL DA TARDE

Continuando a campanha contra o ministro Jarbas Passarinho (o JT e o Estadão não o perdoam), diz o vespertino dos Mesquita: "Decididamente o forte do ministro Jarbas Passarinho não é a diplomacia. Educado como militar, para dar ordens e para recebê-las, sem discutir, o ministro não consegue discutir e nem entende a discussão também na vida civil".

Contrariou os interêsses dos Mesquita "leva pau a vida tôda". Êsse é o "estilo" da casa. O que no caso do ministro Passarinho é uma profunda injustiça, pois êle é não só um dos militares mais civis do Exército brasileiro como é homem preparadíssimo, acostumado a discutir, a debater, a dialogar. E o que é mais importante: a reconhecer quando está errado ou derrotado e cumprimentar o vencedor.

Conheço Jarbas Passarinho há 20 anos, e é evidente que êle pode errar e deve ter errado muito. Mas erra com extrema dignidade, com sinceridade, procurando ficar o mais perto possível da opinião pública.

José Dias

Um morto e 50 feridos no Uruguai

MONTEVIDÉU. — Um morto e 50 feridos se registraram ontem, na manifestação do primeiro de maio, dissolvida pela polícia.

Num ataque com pedras e petardos contra a embaixada dos EUA por um grupo que integrava o desfile operário foi repelido pela cavalaria policial e brigadas de gases lacrimogêneos.

A luta durou uma hora. A polícia efetuou disparos para o alto. A manifestação reunira 6.000 pessoas.

A vítima foi uma senhora de 65 anos, que morreu no Hospital depois de ter sido afetada pelos gases. Entre os feridos, há cinco de gravidade. Quinze policiais figuram entre os 50 feridos.

O comício final não se realizou, os manifestantes reclamavam aumento do salário mínimo, direito de greve para os funcionários públicos, distribuição de terras, moratória da dívida externa e retirada das tropas norte-americanas do Vietnã.

Pediam também, a destituição do presidente de Portos, general Pedro Ribas, qualificado como o inimigo número um do sindicalismo por sua acirrada oposição às greves nos serviços públicos.

A manifestação tinha também caráter de ato de solidariedade de todo o movimento sindical com os sindicatos portuários, de lã, frigoríficos, tecidos e choferes de caminhões, em greve dêsde segunda-feira, após a suspensão de 50 diaristas do pôrto, que haviam participado de uma greve.

O ato havia sido minuciosamente preparado há tempos pela convenção nacional de trabalhadores (CNT), central operária nacional.

Nos próximos dias haverá nova reunião de funcionários públicos para decidir as medidas de luta para obter aumentos de salários e medidas contra a inflação.

MADRI. — Dois jornalistas estrangeiros foram detidos no curso dos incidentes registrados ontem em Madri. Trata-se de Chris Morris, correspondente do "Daly Express", de Londres, e de Gérard Rubion, da revista "Paris Mathc" aos quais foram apreendidos os filmes que haviam tirado.

Em Bilbau, entre os 24 detidos nas manifestações de primeiro de maio, figuram dois franceses que estavam tirando fotografias.

1.º de Maio no Rio reuniu 5 mil em S. Cristóvão e até padre participou

Em meio a grande aparato policial e sem incidentes de maior monta, cinco mil trabalhadores reuniram-se ontem, no Campo de São Cristóvão, para ouvir onze oradores — entre os quais o padre Pancrácio Dutra, da Confederação Nacional dos Trabalhadores Cristãos e representante do bispo d. José de Castro Pinto, e o senador Mário Martins — que condenaram com veemência a política trabalhista do govêrno.

Receoso a princípio, face à demonstração bélica da PM e do DOPS, no decorrer da manifestação o povo passou a apoiá-la entusiàsticamente, aplaudindo com vibração os oradores, notadamente o representante da Igreja, que manifestou a insatisfação da juventude e dos trabalhadores "com as estruturas arcaicas existentes" e reclamou "justiça social para tôda a Humanidade".

MANIFESTO

O ato público teve início pouco antes das 15 horas, com a leitura do Manifesto dos Trabalhadores feita pelo secretário-geral da Federação das Associações de Favelas, sr. Antônio Galdeano. O documento conclama o povo à luta em prol de suas reivindicações, pedindo a anistia para todos os trabalhadores punidos pelo movimento de 31 de março.

Outros manifestos foram distribuídos na ocasião, todos tendo como tônica o combate à política de arrôcho salarial e reclamando melhores condições de vida para os trabalhadores.

A IGREJA

Em seu transcurso, o padre Pancrácio Dutra ressaltou que, nesse 1.º de Maio, o que se comemorava era a "transição de um século que agoniza para outro nascer". E acentuou:

— Os trabalhadores querem que a Igreja esteja presente nesta hora. Pois bem. Ela está presente, neste momento, no lado das justas reivindicações dos trabalhadores. O que os trabalhadores querem é mais justiça, mais amor e mais união, para que possam procurar a solução dos seus problemas.

Disse ainda o padre Pancrácio Dutra que o operário "não é um instrumento, nem uma peça de máquina, mas uma pessoa humana".

— Portanto — prosseguiu — deve participar das riquezas da Nação. Êle quer negar o passado e viver. Êle quer ter o direito de falar e expor suas idéias. A juventude e os trabalhadores, que estão insatisfeitos com as estruturas arcaicas existentes, reivindicam justiça social para tôda a Humanidade.

SÓ ATAQUES

No decorrer da manifestação, não houve um só ato de aplauso ao govêrno. Todos os oradores cingiram-se à mesma temática: combate às leis do arrôcho, anistia geral, combate à vinculação dos sindicatos ao Poder Público e condenação das perseguições a estudantes e trabalhadores.

Foram os seguintes os oradores, além do padre Pancrácio Dutra e do senador Mário Martins: Antônio Galdeano, da Federação das Associações de Favelas; Edmilson Jorge de Oliveira, presidente da União Nacional dos Servidores Públicos; Bisneir Malani, representante da União dos Previdenciários; Roberto Percinoto, representante do Sindicato dos Bancários; Heloina Orban, presidente do Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais; Hélio Pelegrino, representante dos intelectuais; Vladimir Palmeira, representante dos estudantes; Valdir Vicente, pelos metalúrgicos; Cláudio Marzo, pelos artistas.

Durante todo o tempo, grande número de elementos presentes ao ato público acenava com cartazes, também de condenação ao govêrno — tanto "contra a ditadura" como "contra o arrôcho".

AGRESSÕES

Os fotógrafos Fernando Bueno, de "O Estado de São Paulo", e Heitor Regato, da TRIBUNA foram agredidos por elementos do DOPS, que ainda lhes quebraram as máquinas fotográficas. Ambos trabalhavam normalmente, documentando o acontecimento, quando os policiais se acercaram, agredindo-os.

O episódio quase provoca um incidente mais grave, quando outros jornalistas se acercaram do Pavilhão Internacional, para protestar, junto à Polícia, contra as arbitrariedades. A resposta policial foi investir contra todos, só não ocorrendo espancamentos porque os profissionais de imprensa se retiraram correndo.

Detenções também correram no Campo de São Cristóvão inclusive de dois estudantes — Luís Carlos Magalhães e André Luís Pappi. Mas a Polícia se recusou a revelar qualquer coisa a respeito.

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: 22-8188
ANO XIX — N.º 5.559 — Quinta-feira, 2 de maio de 1968

SODRÉ SAI FERIDO NA TESTA DA CONCENTRAÇÃO OPERÁRIA PELO 1º DE MAIO

SÃO PAULO (Sucursal) O sr. Abreu Sodré ficou ferido na testa quando fugia de manifestantes furiosos que o expulsaram do palanque oficial. Escondeu-se, juntamente com sua comitiva, no interior da Catedral da Sé, cujas portas foram imediatamente trancadas.

A concentração operária convocada pelos sindicatos e que deveria ter Abreu Sodré como orador principal, começou às 9 horas. Assim que os convidados oficiais subiram ao palanque, foram levantados cartazes e faixas contra sua participação. Quando Sodré aproximou-se para falar (houve uma inversão na ordem dos oradores à última hora, ficando Sodré em primeiro lugar) já elevava-se uma vaia que tornava quase inaudível o discurso.

A CURTA FALA E SODRÉ

"Venho como chefe do Executivo paulista falar com os operários que querem diálogo". Foram as primeiras palavras e já estourava um ôvo no paletó do sr. Sodré.

"Participo de uma concentração onde os operários comemoram o seu dia; isto em outros tempos era impossível. Hoje o govêrno tem a coragem de falar com os operários e com a juventude que trabalha e quer um regime democrático, quer liberdade e não faz desordem. É a vocês que falo e não aos totalitários que não admitem diálogo e querem que a democracia seja totalitária."

Foi só isto que Sodré conseguiu dizer, e assim mesmo sob intensa vaia. Logo depois começaram a cair paus e pedras sôbre o palanque, tendo o governador recebido dois cortes na testa. Com a retirada da comitiva oficial, os operários e alguns estudantes tomaram o palanque fazendo êles mesmos o comício.

Apenas um estudante, Luís Gonzaga Travassos, presidente da UNE, discursou. Falou sôbre a posição dos estudantes em relação aos movimentos operários, classificando-a como "fôrça meramente auxiliar da luta que deve ser comandada pelos operários". Os outros oradores foram operários, que em seus discursos salientaram qual deve ser a atitude do povo diante da opressão governamental exercida através dos salários. Segundo êles o "primeiro passo é tirar os sindicatos das mãos dos pelegos e iniciar nas fábricas o movimento de greve".

PASSEATA

O comício foi encerrado com a proposta de se fazer uma passeata pelas ruas da Cidade. Antes de deixarem a Praça, os operários derrubaram e atearam fogo ao palanque, formando-se uma imensa fogueira nas escadarias da Catedral.

A passeata seguiu pela rua 15 de Novembro em direção ao Vale do Anhangabaú. Diante do prédio do "National City Bank of New York", onde estavam hasteadas as bandeiras brasileira, paulista e americana, cogitou-se em arrancar o pavilhão americano e queimá-lo. Como isso não fôsse possível, devido à altura do mastro, o prédio foi apedrejado, ficando estilhaçada a fachada de vidro.

No Largo do Paissandu, onde a Polícia Marítima ocupava uma das entradas laterais, a marcha passou ao lado dos soldados, mas não houve incidentes, apenas vaias aos militares. Logo acima, o quartel do II Exército encontrava-se de prontidão.

As faixas e cartazes conduzidos pelos manifestantes eram alusivos, a maioria ao arrôcho salarial e ao imperialismo, fazendo ligações entre a situação brasileira e a do Vietnã. Outros cartazes diziam: "A Amazônia é nossa", "80 milhões de presos da Lei de Segurança nacional".

A palavra de ordem mais ouvida foi "O povo organizado derruba a ditadura" e também falou-se muito em "Todo apoio ao Vietnã". Na esquina das avenidas São João e Ipiranga, onde há outra filial do City Bank, estudantes e operários moderados formaram um cordão de isolamento e desviaram a passeata para outra direção, evitando que o banco fôsse apedrejado.

Na Praça da República improvisou-se outro comício onde falaram apenas operários. O representante da Construção Civil salientou que tôdas as categorias devem se organizar e ocupar os sindicatos expulsando os pelegos que atualmente os dirigem contra os interêsses dos operários.

De um modo geral, os oradores enfatizaram a necessidade de organização do movimento operário como primeiro passo para uma greve. Falaram também na necessidade de se levar esta organização aos camponeses, que devem estar sempre junto dos operários nas suas lutas.

Os presentes receberam o aviso de que todos os teatros de São Paulo estariam com as portas abertas à noite, oferecendo espetáculos grátis aos operários. Logo após, foi dada a ordem de dispersão, tendo grande parte dos manifestantes voltado à Praça da Sé, onde formulou-se um nôvo comício nas escadarias da Catedral, enquanto pequenos grupos discutiam a organização para a greve geral e a posição em que ficara Sodré depois daqueles acontecimentos.

Paus, pedras, ovos e tomates foram lançados contra o chefe do Executivo Paulista e todos aquêles que se encontravam na tribuna oficial. As hostilidades chegaram a tais proporções que o sr. Abreu Sodré e sua comitiva, juntamente com os dirigentes sindicais, tiveram que se refugiar na Catedral, localizada logo atrás do palanque.

Ato contínuo, os manifestantes tomaram a tribuna, lá instalando-se alguns operários e estudantes. Ao mesmo tempo, as faixas e cartazes colocados pelos sindicatos foram rasgados e substituídos por outros.

Com o apoio dos presentes, em número aproximadamente de 20 mil pessoas, vários oradores discursaram, afirmando que os falsos representantes e os pelegos não podiam continuar enganando o povo com panos quentes e medidas demagógicas. "Queremos — diziam os oradores — uma atitude realista contra o arrôcho salarial e uma ação concreta dos Sindicatos em favor dos problemas que vem oprimindo as classes trabalhadoras. Não podemos compactuar com os pelegos que vêm dominando os organismos de classes, aceitando as intimidações das autoridades que insistem em suas tentativas de enganar os trabalhadores".

Quarenta minutos após a tomada do palanque, êste foi totalmente quebrado e o fogo ardeu nos restos de madeira que sobrou. A essa altura, o nervosismo e a tensão aumentavam assustadoramente, pois o dispositivo policial poderia reprimir aquelas manifestações que ameaçavam tornar-se mais violentas ainda. Proibiram-se as fotografias e algumas máquinas e filmes foram destruídos.

No décimo andar de um prédio, foi comentada a presença de fotógrafos.

Alguns dirigentes sindicais, depois de expulsos do palanque criticaram a rebeldia bem como a presença de elementos estranhos às classes trabalhadoras.

A impressão que se tinha era que os participantes iriam enfrentar a repressão, se esta viesse a acontecer. Constatou-se também que os slogans contra a guerra do Vietnã cresciam a cada momento, chegando, vez ou outra a dominar completamente a demonstração, que tinha em alvo certo: o imperialismo americano.

CONSEQUENCIAS

Os últimos acontecimentos em São Paulo poderão provocar uma reviravolta na posição do sr. Abreu Sodré, pois a "linha dura" não vem recebendo com agrado as recentes atitudes do chefe do Executivo Paulista. Pressionado, o Sr. Abreu Sodré seguirá outros rumos pois do contrário os radicais da "revolução" poderão exigir sua cabeça. Estariam entendendo que Sodré vem permitindo o ressurgimento de fôrças contrárias ao golpe de abril. O ultraje sofrido pelo sr. Abreu Sodré poderá ser considerado como um atentado contra as autoridades federais.

Mulher de Sodré culpa a esquerda e tranqüiliza povo paulista

São Paulo Sucursal — Dona Maria do Carmo de Abreu Sodré, no gabinete do chefe do Executivo Paulista, formulou a seguinte mensagem às espôsas dos dirigentes sindicais e dos trabalhadores em geral, que estiveram presentes hipotecando solidariedade ao sr. Abreu Sodré.

"Minoria esquerdista e desordeira tentou impedir o diálogo dos trabalhadores com as autoridades, no dia que é essencialmente dêles, no dia em que o sr Abreu Sodré assinou o decreto através do qual são reduzidos os impostos em São Paulo, visando melhores condições de vida para suas espôsas e seus filhos. Nesse dia, como mulher, e como espôsa do chefe do Executivo Paulista coloco-me ao lado das espôsas dos operários paulistas para, dessa maneira juntas, continuarmos a luta para maior paz e estabilidade de nossos lares e para uma vida melhor e mais tranqüila para nossos filhos. Continuaremos juntas na luta sem temores, sem retiradas, sem recuos".

ARENA começa a se rebelar também contra as sublegendas

Os rebeldes da ARENA chamam a atenção para o fato de que as reações ao projeto que institui as sublegendas, se ampliaram de tal maneira que já participam do esfôrço de alteração da mensagem do Govêrno, setores do partido oficial, que jamais manifestaram atitude de hostilidade à atuação da cúpula.

Segundo as previsões dos rebeldes, o projeto de sublegendas poderá sofrer profundas modificações no Legislativo, pois foram os interêsses das bases eleitorais responsáveis pelas conquistas de mandatos por deputados e senadores.

Muitos setores da ARENA também estão assustados com os projeto, de iniciativa do Executivo, que propõe a extinção de eleições em mais de 60 municípios, ao incluí-los nas chamadas "zonas de segurança nacional". Entendem que, em face dessa providência governos essenciais à conquista de mandatos.

Sindicatos condenam e vão a palácio em solidariedade a Abreu Sodré

SÃO PAULO (Sucursal) — Meia hora após os acontecimentos da Praça da Sé, o sr. Abreu Sodré recebeu a solidariedade de todos os sindicatos de trabalhadores de São Paulo.

Uma comissão especial de dirigentes sindicais, sob a coordenação dos srs. Ivo Rodrigues da Silva, do Sindicato dos Metalúrgicos, e S. Tolesano, secretário-geral do Sindicato dos Bancários, estiveram no Palácio Bandeirantes, para hipotecar solidariedade diante da agressão sofrida, e integral apoio à ação do chefe do Executivo paulista.

REPÚDIO

Falando em nome das entidades sindicais reunidas na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, o sr. Salvador Tolesano afirmou:

"Em nome dos sindicatos operários, repudiamos os atos praticados por uma minoria, que tumultuou as manifestações públicas no Dia do Trabalhador. Em nome dos sindicatos de São Paulo, que estão reunidos no Sindicato dos Metalúrgicos, para um ato público de repúdio àquela tentativa, manifestamos a nossa repulsa. A minoria responsável pelos atos de desordem não fala em nome da classe operária, nem sequer pertence a classe dos trabalhadores, que pretendem se organizar para levar avante suas reivindicações junto às autoridades. O que a minoria realmente deseja é tumultuar e agravar a situação do País. Nós, representantes dos Sindicatos, repudiamos tais atos.

SOLIDARIEDADE

Assim que chegou ao Palácio, de retôrno da Praça da Sé, onde recebeu um ferimento leve, o sr. Abreu Sodré passou a receber visitas de solidariedade e telefonemas de várias pessoas. Entre outros, estavam o general Sizeno Sarmento, comandante do II Exército, brigadeiro Osvaldo Pamplona, presidente da Vasp, general Júlio Oliver Filho, comandante da II Divisão de Infantaria, e vários oficiais. O brigadeiro Faria Lima compareceu acompanhado de seu chefe de gabinete, sr. Luís Francisco Carvalho. Por volta das 14 h. ainda era grande o movimento no gabinete do sr. Abreu Sodré.

TRANQUILIDADE

A propósito dos acontecimentos da manhã de ontem na concentração dos trabalhadores na Praça da Sé, o chefe do Executivo paulista dirigiu uma mensagem ao povo de São Paulo.

Entre outras coisas afirmou o sr. Abreu Sodré: "com a segurança mais serena, com a responsabilidade que o cargo me confere, venho proclamar que não há motivo para a mais leve preocupação. A situação é de absoluta calma nesta capital, em todo o território do Estado. O govêrno tomou tôdas as medidas de precaução e segurança que lhe competiam, podendo garantir que a paz e a ordem da família paulista não foram afetadas, não estão em risco, nem serão perturbadas. Com a mesma decisão com que soube e saberá garantir as liberdades constitucionais e o direito de livre e pacífica manifestação de pensamento em praça pública, o Executivo de São Paulo saberá reprimir exemplarmente qualquer tentativa de perturbação da ordem, venha de onde partir e qualquer que seja a forma de que se revista.

A repressão à desordem e agitação inconseqüente é indispensável ao exercício legítimo das liberdades democráticas, e o meu compromisso com estas é antigo e inabalável".

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

João Goulart

O sr. Goulart conversou demoradamente com uma personalidade política da Guanabara, e externou os seguintes pontos de vista. 1.º — O MDB deve não só aceitar como estimular a entrada de amigos do sr. Carlos Lacerda nos seus quadros. O ex-presidente ficou furioso quando soube que o sr. Lutero Vargas estava querendo posar de dono do partido, vetando a entrada no MDB de gente com muito mais serviços prestados ao País do que êle mesmo, que continua ainda como "filho de Vargas" e nada mais.

2 — O ex-presidente está irritado com um ex-ministro seu, que anda no mais ostensivo e inacreditável "namôro" com o govêrno. Determinou inclusive que todos os caminhos dêsse ex-ministro fôssem bloqueados dentro do MDB.

—o—

3 — Já havia tomado conhecimento, por intermédio de um emissário, da posição do sr. Carlos Lacerda e de sua viagem. E considera o comportamento do ex-governador perfeitamente válido, pois a hora não é de provocação, e sim de unir esforços para que o País "encontre o seu verdadeiro caminho desenvolvimentista. E que isso só pode ser obtido com a pacificação geral".

—o—

4 — Tem acompanhado a evolução dos acontecimentos e considera que realmente estão melhorando as condições para que o sucessor de Costa e Silva seja um civil. E acredita que poucos civis têm realmente melhores condições do que o senador Gilberto Marinho, militar, civilista, honrado, não comprometido com qualquer espécie de passado, e que tem tôdas as condições para dialogar nas mais diversas áreas.

—o—

Informações provenientes da rua Larga asseguram que, nos últimos dias, os "assuntos nativos" (isto é, mineiros) predominaram nas preocupações do chanceler Magalhães Pinto. Êste manteve numerosos contatos e "trocas de impressões" relacionadas com a sua candidatura à sucessão do sr. Israel Pinheiro, como "ponto de partida" para a sua atuação político-eleitoral em 1970.

—o—

Ficou decidido que será deflagrado um impacto publicitário de estilo norte-americano. O "slogan" já foi escolhido e aprovado pelo próprio chanceler. É: **"Chegou a hora de mudar outra vez".**

—o—

Informantes da área doméstico-diplomática do sr. Magalhães Pinto asseguram que êste está impressionado com o "dinamismo político" do Poder Jovem e pretende fazer uma "campanha pra frente", capitalizando e faturando na área da juventude insatisfeita.

— O ministro pretende imitar o exemplo do senador Eugene Mac Carthy e ser o candidato dos jovens, declarou a êste repórter um sisudo e bem informado terceiro secretário do Itamarati.

—o—

Enquanto o omisso Ministério da Educação não se decide a comprar as valiosas bibliotecas de Jaime Adour da Câmara e Cecília Meireles, a Universidade de São Paulo acaba de dar verdadeiro "show" de eficiência no plano de aquisição de um tesouro artístico. Depois de ter comprado a brasiliana de Ian de Almeida Prado, acabou de adquirir, pela bagatela de mais de meio bilhão de cruzeiros antigos (ou mais exatamente, NCr$ 511.832,00) o acervo de Mário de Andrade.

—o—

Essa aquisição compreende 17 mil volumes da biblioteca do mestre modernista, correspondência, quadros que são verdadeiras preciosidades do modernismo, ex-votos, cerâmica, arte indígena, discoteca etc.

—o—

Teve enorme repercussão a nossa nota de anteontem, lembrando que se os generais Lira Tavares e Albuquerque Lima e o coronel Mário Andreazza se filiarem a um partido (no caso dêles, a **ARENA**) então o dispositivo que obriga todos os candidatos a pertencerem a um partido, 24 meses antes da eleição, é para valer mesmo.

—o—

Mas como o projeto das sublegendas trata da questão mas não deixa o assunto muito bem esclarecido, o deputado Veiga [illegible] redigindo uma emenda, tornando taxativo [illegible] os candidatos ao govêrno do Estado, a senadores ou deputados, tenham que pertencer ao partido pelo qual se candidatarem, 24 meses antes da eleição.

—o—

Quem vai apresentar também uma emenda ao projeto das sublegendas é o deputado Amaral Netto. Mas esta está guardada a "sete chaves", e só será apresentada à última hora, pois tem o único e exclusivo propósito de atingir o sr. Carlos Lacerda. Pela emenda Amaral Netto (que deve ser apresentada pelo sr. Arnaldo Nogueira ou outro deputado da bancada, para livrar a face do próprio Amaral Netto), a Guanabara, pelo fato de não ter municípios, não te[illegible] direito a sublegendas.

—o—

Quem está apoiando com entusiasmo essa emenda é o sr. Waldir Simões, presidente do MDB da Guanabara. Mas apoia por motivos mais ou menos diferentes dos de Amaral Netto. É que sem legendas, o MDB continuará na sua mão, apesar das advertências que já recebeu do sr. Jango Goulart, através de porta-voz categorizado.

Gilberto Marinho
Magalhães Pinto
Negrão de Lima

ur-gente

Está repercutindo intensamente a demissão do secretário particular do sr. Negrão de Lima, seu amigo de 30 anos, nomeado por êle para uma Delegacia Fiscal quando foi prefeito, no tempo em que o Rio era ainda Distrito Federal. A repercussão não se prende pròpriamente à demissão, mas à FORMA como ela foi exigida.

O general França, secretário de Segurança (que, como eu venho dizendo, é hoje mais forte e mais importante que o próprio governador), telefonou para o sr. Negrão de Lima e disse, simples mas incisivamente: "Governador, desvendei os caminhos da corrupção do jôgo do bicho e descobri que ela termina ou começa no seu Gabinete".

Negrão levou um susto, deu um pulo na cadeira, e perguntou: **"O que é que o sr. está dizendo, general?".** O general França, que não é de brincadeira, retrucou: **"É isso mesmo, governador. Quem manipula os movimentos dos apanhadores de propinas é o seu secretário particular, e êle tem que ser demitido já".**

Negrão não titubeou, e deu na hora a sua "palavra de honra" ao general, nos seguintes termos: "Não tem importância, general. O Genaro está muito cansado, há mais de 30 anos que êle me acompanha e deve estar precisando de um descanso". **E assinou na hora a sua exoneração, que afinal os amigos são para essas horas...**

Dia 8, na Galeria Bonino, a inauguração da exposição de pintura da discutida pintora abstracionista Wega, mulher do influente crítico de pintura Geraldo Ferraz ◆◆◆ Wega é também prima do ex-ministro Roberto Campos, mas fazemos sinceros votos para que êsse "acidente de parentesco" não prejudique a venda de seus quadros. ◆◆◆ O acadêmico Joracy Camargo viajou para Brasília, a fim de tratar de assuntos relacionados com a cobrança de direitos autorais pela SBAT. ◆◆◆ Jantando ontem no excelente La Pallete: José Zobaran Filho com Aluízio Leite Garcia. ◆◆◆ Assistindo o engraçadíssimo "A Megera Domada" o ex-ministro do Trabalho e ex-diretor do Banco do Brasil, Hugo de Faria. ◆◆◆ Veiga Brito, Marcos Tamoio e Alfredo Machado foram jantar anteontem, dia 30, no Balaio. Como era dia do aniversário de Carlos Lacerda, ligaram para Cannes, onde êle se encontra. Com a diferença de horário, lá eram cinco horas da manhã. Quando ouviu a voz de Marcos Tamoio o ex-governador levou um susto, e perguntou imediatamente: **"Houve alguma coisa aí?"** Depois ficou mais tranqüilo, quando soube que o telefonema era apenas para cumprimentá-lo pelo aniversário. ◆◆◆ O recente leilão de quadros, patrocinado por uma conhecida galeria, distribuiu inúmeros certificados de "otários" a milionários desta praça. Motivo: compraram pelo dôbro e pelo triplo quadros que os próprios pintores vendem nos seus estúdios muito mais barato. É de morrer de rir. ◆◆◆ Fiasco total do Fluminense, perdendo para o América sem a menor grandeza e tendo que aguardar o resultado de Olaria x Bonsucesso, ontem, pois a sua classificação para o returno ficou dependendo dêsse jôgo. O Fluminense salvou-se da desclassificação com a vitória do Bonsucesso por 1 x 0, ao apagar das luzes...

A carta de Mr. Selig

GENIVAL RABELO

É simplesmente estarrecedora a audácia de Mr. Stanley Amos Selig, cidadão norte-americano, que dirigiu carta ao presidente Costa e Silva, em linguagem cafajeste, com ameaças descabíveis e profundamente desrespeitosas. Começa insultando nosso País:

—"Acorde Brasil, não me embrome mais!"

Afirma, logo depois, que "os comunistas e esquerdistas (brasileiros) jogaram todo possível tipo de sujeira e propaganda contra minha pessoa, através da imprensa do mundo inteiro". (Desconheciamos o contrôle dos comunistas e esquerdistas brasileiros sôbre a imprensa mundial!)

Informa ter remetido cópia da carta a vários senadores (americanos). Ameaça de abrir seus arquivos (!) para revelar ao mundo o que é "a bagunça brasileira". Vai longe, nessa batida, com a alucinação de quem terá escrito depois de uma ou duas garrafas de Cavalo Branco.

Levanta a suspeita de que o odio brasileiro contra os americanos esteja queimando bandeiras do Tio Sam em praça pública. Mas, também faz revelações, que merecem registro muito especial.

Por exemplo: informa que sua organização, "que faz muita propaganda nos Estados Unidos do excelente negócio que é comprar terras no Brasil", atua lucrativamente nesse sentido desde 1959! Anote-se: vai para nove anos que Mr. Selig promove venda nos Estados Unidos de "fazendas-experimentais" situadas no Brasil. Para que o negócio lhe permita fazer farta propaganda, inclusive com vistosos folhetos coloridos impressos em "off-set" de tais "fazendas-esperimentais", quantas unidades não precisa êle vender por ano para auferir o lucro ambicionado? (É evidente que não lhe move o entusiasmo outra coisa que o lucro pessoal, pois que Mr. Selig se apresenta como um "capitalista convicto", seguro de que tudo o que é contra os seus interêsses pessoais é obra de "comunistas e esquerdistas". A obtusidade de certas afirmações de sua carta faz lembrar a saborosa piada engendrada pelo saudoso Auricélio Penteado:

"— Qual a diferença entre uma vaca ruminando e um norte-americano mascando chiclets? — O olhar inteligente da vaca!"

Quantas famílias americanas teriam sido deslocadas nesse período para as "fazendas-esperimentais"? Essa informação, que tornaria o negócio de Mr. Selig menos suspeito, pois é muito provável que numerosas famílias americanas estejam desejosas de se distanciar dos crescentes conflitos armados entre brancos e pretos, ou temam a eventualidade de uma guerra atômica e queiram, em razão disso, escapar do possível centro dos acontecimentos, a importante informação, enfim, Mr. Selig não deu em sua desaforada carta. Mas afirmou que suas terras têm campo de pouso e estradas com cuja construção gastou mais de cem mil dólares...

Também informou que "sob demanda do Govêrno brasileiro, eu paguei ... 67.493,40 dólares americanos através do Merchants National Bank & Trust Company, de Indianópolis, e através do The First National City Bank of New York, ao Banco de Crédito da Amazônia, como agente para o IBRA".

Aí está a confissão de que o morôto homem de negócios só pagou, só cumpriu com a elementar obrigação de pagar impostos, sob demanda do nosso Govêrno. E a confissão é feita em carta ao Presidente da República, com cópia para "meus amigos senadores" (norte-americanos).

Está, portanto, comprovada, à saciedade, a denúncia de que os norte-americanos estão adquirindo imensas glebas no Brasil, não para transferir excedentes populacionais, ou mesmo famílias que desejam novos horizontes e clima diferente, mas com fins que não convém explicar, nem explicam, mesmo quando têm o topete de escrever desaforadamente às nossas autoridades, ameaçando de revelar ao mundo o que é "a bagunça brasileira".

Por sinal, no caso de Mr. Selig, se êle viesse a fazer o que ameaça, com que cara ficaria perante os seus ludibriados clientes?...

É tempo de nossas autoridades pôr côbro ao abuso e displante de individuos como Mr. Selig. Afinal de contas, ou êles estão blefando, com tanta empáfia ou têm costas quentes, agindo em nome de forcas poderosas que lhe permitem a audácia. Em qualquer hipótese, os brios nacionais exigem uma definição do Govêrno. Um basta definitivo. Másculo. Como o fêz Floriano Peixoto, em dado momento histórico

Páginas de um livro

NÉLSON VAZ

... chegaram me às mãos. O título? O autor? Nada me foi dito a respeito. Vieram com um bilhete: "Professor Nelson: veja como se escreve neste Brasil. Obra publicada com prefácio de um acadêmico, que, sem dúvida, não a leu. E se leu ... Aprenda português, prof. Nélson Vaz. Sua leitora L. F."

Comecemos pelo que está assinalado.

"... levará a qualquer um ao líbido". Não é "líbido" (prop.), mas "libido" (parox.). "Levará a qualquer um ao". Erradinho, môço; é "levará qualquer um", viu? / "Jesus ... simbolizando na madeira ... mas não podia desampará-los". Deve ser "simbolizado". O "los" diz respeito aos membros da família da môça. Quis compreender, mas não está nada claro. / "Faça como eu ... Não fiques complexada ... e cede ... "Faça", "fiques" e "cede". Pergunto parodiando Gregório de Matos ao dirigir-se ao juiz de Igaraçu: "Você" ou "tu"; tu ou "você"?

/ "... deixava que furtassem beijos, até os mesmos da bôca". Parece que é "até mesmo os da bôca". / "Era quase oito horas". Se aparecesse uma Locução prepositiva — **cêrca de, perto de** — há exemplos do singular e do plural. No exemplo, salvo melhor juizo, "eram" é que é. / "... marcou às horas para mim estar pronta". Por que não escrever "marcou a hora para eu estar pronta"? Esse "para mim" ainda vai dar muita dor de cabeça. / Mais um "era" em vez de "eram": "Era quase quarenta mil cruzeiros". / ",... com roupa nova, que não a conhecia". Faltou o "eu" (sente-se pelo texto) e o "a" está em demasia. / "veio-me à memória as imagens de ... "As imagens não "veio"; "vieram". "... procurar-lhe-ia na Câmara". Vamos corrigir para "procurá-lo-ia"? / Embora meu pai ainda não decorrera um ano do falecimento".

Eu acho que é isto: "Embora ainda não decorresse um ano do falecimento de meu pai" "acabarei contra você e o prefiro tê-lo como amigo.

"E o prefiro tê-lo", hem? /"eu a teria dado vida maravilhosa". Bonito objeto direto e objeto indireto saem ao sabor da pena.../ E leiam isto com resignação: "... como Stela afirmara-me que tinha um conhecido... e que aquela peça era de muito valor". (Ponto, mesmo.) "Que ali eu tinha riqueza". (Ponto, mesmo.) "Estava convencida..." Santa Bárbara! Desembrulhemos: "como Stela afirmara-me que tinha um conhecido... e que aquela peça tinha muito valor, e que ali eu tinha riqueza, estava convencida..." Ufa! "...aturdida com tal informação. Procurei-a saber". Magnífico! / ... dona Alice, que a senhora já a tem visto ..." dona Alice, que" (ou a qual) "a senhora já tem visto..." Que razão ou razões para êsse "a"? / "Pediam com bons modos que eu os acompanhassem". Perfeito! Admirável! Psicolélico! / "... um volume, que logo deduzir ser vitrola portátil, pois estava desembrulhada". Ora se o cidadão trazia o volume, este era portátil. E se a vitrola estava desembrulhada, quem não via que era uma vitrola? /"Não falei nesse assunto a mais tempo..." Caro cidadão, hoje o verbo "haver sòmente perde o "h" no composto — reaver, viu? / "os artistas muitas vêzes são poucos.." -Nessa frase, o "pouco" é advérbo e advérbio não **vareia**. / Aqui e ali, falta o "um". É isso, há quem abuse, o autor vai eliminando a palavrinha. / "E por estimá-lo o comunico que desejo separação". Não é "o" é "lhe", entendeu? / "... corte de fazenda para o vestido". Não disse qual era o vestido cabia, então, o "um". Também cairia bem "corte de fazenda para vestido". / "... e os sapatos que fôra ao casamento..." Faltou o "com" — "com que fôra". /"... depois de receber a comunicação de outro (casamento), no qual a felizarda era que fôra minha empregada". E não disse o que aconteceu. Fêz ponto e acabou-se. / Era uma humilhação que Z... não tinha culpa". Cadê o "de"? / "Sabe por que razão admití-la na firma?" — Tire o acento agudo do "i" e mude o "la" para "a": a "admiti", ou "admiti-a", conforme seu ouvido. / "Tinha tremendo défice de amarguras e sofrimento... "Aceito o "défice" (deficit), mas de amarguras e sofrimentos o senhor tinha era cobra. / "Escreve naquele caderninho o seu endereço". S. Sa. mistura a três por dois "tu" e "você". Mas assim na mesma frase é doloroso. / "Acabei achando graças da audácia..." Graças? É singular como se usa aí, o plural. / "...no sentido de que S. não sofresse alguma sanção ou ser despedido". Isso é lá construção que se agüente?

"... o irmão dizia "autópsia" (eu) sabia que o certo era "necrópsia" ... "Meu amigo, autópsia" e "autopsia" estão nos dicionários, mas "necrópsia" nunca não vi, nem ouvi. Nem discuto, porque não há tempo, nem espaço, para digressões. / "Eu estava pouco, "alegre" e precisa ... "Aí êle engoliu o "um". Será possível? / "... nascia no hospital onde estava trabalhando o filho de D. Valha-me! Faltou o "eu", de modo que, como está, o filho de D. nascia no hospital onde estava trabalhando ... / "A senhora dizendo que desejo seduzir-lhe ... "Mas é seduzi-la. / "Se tiver coragem, bate-me! "Tu e você! / "De vez enquando repetia". Mestre, já não é **em quando**, mas **enquando**. / "Era dez horas". Não, meu caro senhor, **ERAM**. / "... tem ciúme de patrão o que parece dar-me mais atenção". — "O que"? Não sei como nem porquê. Por que não é "que" ou "o qual"? / "... voltou meio dia e meio". Corrija. "voltou ao meio-dia e meia" (meia hora.) Que omitisse o "ao", vá lá mas meio dia sem hífen é metade do dia, ao passo que meio-dia (com hífen) é "a hora que divide ao meio o dia iluminado" (PDBLP)

Mas vamos ficar por aqui. Ainda há algumas páginas. Estou cansado. Releio o bilhete de L. F. O romance, de que dou amostrinhas, é patrimônio do Instituto Nacional do Livro e foi prefaciado por um acadêmico (da ABL, informa L. F.). Eu devo estar errado, mas não será de admirar que o autor cubice uma vaga à imortalidade ... popularizada.

As sublegendas dos partidos que não existem

ROBERTO MOREIRA MESQUITA

Havia no Brasil uma série de partidos politicos grandes e pequenos. UND, PSD, PTB e vários partidinhos menores.

Êstes partidos, bem ou mal, vinham funcionando. Com êles, elegeram-se os Srs. Negrão de Lima, Israel Pinheiro, etc.

Por ocasião da eleição dêstes jovens, dinâmicos e ilustres patricios, achou o Govêrno da Revolução que êles já haviam produzido o máximo, o melhor. Atou então sua extinção ("Atar" é determinar por um ato insti ou constitucional, explico para os que não estão afeitos à moderna termilogia juridica).

O mesmo Ato determina que os politicos deveriam ser atados em dois grupos que se convencionou chamar de partidos. Criou-se a ARENA e o MDB.

Isto dito assim resumidamente, parece corriqueiro, mas não o foi. Ao contrário, o assunto foi discutido desde suas conseqüências filológicas — tratou-se de decidir se deveriam ser chamados os membros da ARENA de arenistas ou arenosos.

O ambiente da época era tal que era preciso ser muito homem para ir para o partido da oposição.

Feita a divisão, no entanto, verificou-se que havia homens de mais no MDB. Foi necessário estabelecer-se um critério para a eliminação de alguns deles.

Segundo as más linguas, foi por essa época que os cientista do SNI desenvolveram o Simpatômetro, instrumento que solucionou o problema.

Cada oposicionista era colocado no Simpatômetro. Se tiverse menos de 5 seria cassado, por antipático.

Quando o critério não satisfazia, como no caso do Rio Grande do Sul, recorria-se ao critério da memória. Cassava-se aquêles cujos nomes fôssem lembrados primeiro.

Assim, ficou estabelecida firmemente a divisão partidária. Deputados e Senadores foram diretamente eleitos e Governadores indiretamente.

Alguns opositores insistiam em afirmar que êstes partidos não eram válidos, não representavam as correntes de opinião. O Govêrno nos afirmava que estávamos enganados.

Agora, foi enviado pelo Executivo ao Legislativo o projeto que institui as bublegendas. Isto é qualquer coisa assim como subpartidos.

Nas eleições, somam-se os votos dos subpartidos de cada partido e o subpolítico mais votado do partido dono do subpartido do dito fulano será eleito.

Longe de mim a intenção de opor-me à aprovação dêste projeto, tão à feição para os conchavos e trambiques entre os donos de votos.

Tudo o que quero é formular estas duas perguntas:

1.ª — Se os partidos são válidos, por que os subpartidos? E se não o são, por que os subpartidos?.

2.ª) — Os senhores congressistas não acham que já é tempo de atenuar esta impressão de bagunça na nossa vida política? De organizar partidos com seriedade?

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

DÉCIO JÁ TEM EMBAIXADA

GRAVEM BEM: O Ministério das Relações Exteriores enviou telex às 16 hs. da última segunda-feira, a uma Chancelaria estrangeira, solicitando "agrement" para o embaixador Décio Moura, terminando dessa forma com a longa espera do ex-embaixador em Buenos Aires, que tivera um pequeno entrevero com determinados militares.

— **** —

Somos obrigados a manter em sigilo o nome do País ao qual o Brasil pediu o "agrement" para o sr. Décio Moura. O segrêdo faz parte da ética. O nosso informante é uma personalidade da diplomacia brasileira, que nos encareceu a não divulgação do nome do País.

— **** —

Diremos apenas que não vai para nenhum País da Europa, nem mesmo para um das Américas...

— **** —

Por falar em Itamarati: é com satisfação que divulgamos a promoção do diplomata Carlos Jacinto de Barros, a embaixador. A sua preterição na semana passada, não teve boa receptividade. Ainda bem que o chanceler Magalhães Pinto reconheceu o êrro, e corrigiu-o a tempo.

— **** —

GRAVEM BEM: Não será surprêsa alguma se o ministro Magalhães Pinto vier a adquirir um jornal no Rio. O chanceler acha que o noticiério em determinados órgãos está um tanto ou quanto "esquisito"...

CL faz anos e fala para o Rio

O sr. Carlos Lacerda, que falou telefônicamente com sua residência aqui no Rio, no dia do seu aniversário, aproveitará a sua estada atual na Europa para tirar uns quinze dias de descanso. Ficará em um castelo em Florença e aproveitará para pintar.

— **** —

O deputado-padre Godinho, que seguiu para a Europa ao encontro do seu amigo Carlos Lacerda, também aproveitará a permanência em Florença para dar seqüência ao seu atual "hobby": tapeçaria. Está fazendo várias. E tôdas muito bonitas.

— **** —

O famoso construtor Pederneiras, apesar de contar com 80 anos de idade, deverá pegar um "boeing-707" no próximo dia 12, e seguirá até Paris, onde, atendendo a convite do Govêrno francês, fará uma conferência sôbre engenharia brasileira.

— **** —

O movimento na véspera do feriado na buate "Jirau" terminou um pouco depois das 8 horas da manhã. E a casa se manteve lotada e com diversas pessoas conhecidas, destacando-se os casais Cecil Hime, Didu de Sousa Campos, e muitos outros.

— **** —

Foi dos mais movimentados o chá oferecido pela poetisa Minã Bulcão Ribas, na última têrça-feira, em seu bonito apartamento da Hilário de Gouveia. Mais de cinqüenta senhoras presentes. Foi o encontro das "pattronesses" da estréia da peça "Uma rosa na lua", dia 27 próximo.

Meta de banco é um trilhão

O Banco Brasileiro de Descontos, o famoso Bradesco, iniciou campanha visando aumentar os seus depósitos. Meta prevista até o final do corrente mês: um trilhão de cruzeiros antigos. Desde há muito que o Bradesco já é o maior banco particular da América Latina.

Rainha discute tudo

Poucas serão as mulheres na Inglaterra e no Mundo com quem grandes homens de emprêsas ou cientistas poderiam discutir, ao acaso, assuntos relativos a um projeto hidrelétrico, aciárias, refinarias de petróleo, energia atômica e radar, ou mesmo como administrar uma cervejaria.

— **** —

Mas existe uma mulher, mãe de quatro filhos, que tem profundo conhecimento sôbre tôdas estas indústrias e ciências para ser capaz de discutir a seu respeito não apenas com conhecimento de causa, senão também com profundo discernimento e compreensão.

— **** —

Esta mulher é a rainha Elizabeth II, que desde sua subida ao trono, há 15 anos, já visitou mais de 100 gigantescos empreendimentos industriais e científicos sòmente em território britânico. É esta a visitante ilustre que virá ao Brasil, pròvàvelmente em novembro vindouro.

Rápidas e boas

O casal Azevedo Antunes (da Icomi) abriu os salões de seu bonito apartamento do Parque Guinle na noite de ontem. Jantar em honra do financista alemão Herman Abs. *** Amanhã será a vez de Miriam e Antônio Galloti receberem, igualmente para "diner", em homenagem ao ilustre visitante alemão. *** O empresário José Maria Abreu aniversariou no dia de ontem. Por ser uma excelente criatura humana, correta e bom chefe, José Maria teve a recompensa: os operários de sua fábrica prepararam uma festa muito bonita em sua homenagem. E êle quase chorou de alegria e emoção. *** Também quem aniversariou no dia de ontem foi o ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto, 40 anos de idade. *** O seu assessor de imprensa, Paulo César, não faz por menos: aniversaria hoje. Um dia depois do ministro. *** Aloisio Ribeiro de Castro comemorará o seu "niver" no próximo sábado. Prenúncio de uma grande festa na sua bonita residência. *** Clio Politis, irmã da colunista, está eufórica e com tôda razão: um dos quadros por ela pintado, está no gabinete de trabalho do sr. Carlos Lacerda. *** Antes de regressarem ao Brasil, Orsina e Dênio Nogueira, que estavam nos Estados Unidos, foram até à Europa, tendo chegado ao Brasil há dias. *** Joaquim de Oliveira (o homem do leite Ofco), que estava em Mato Grosso, regressou ao Rio de Janeiro no dia de ontem, à noite. *** Os termômetros no Alto da Boa Vista estão assinalando, durante à noite, 11 graus acima de zero. *** Carlos Alberto Vieira, presidente do BEG, que se encontra atualmente em Nova York, retornará ao Rio na próxima segunda-feira. *** O prefeito de São Paulo, sr. Faria Lima, virá ao Rio no dia 10 exclusivamente para o jantar em sua homenagem, que o casal Celina e Dario Azambuja oferecerá.

Informe econômico

Uma charada para o ministro Andreazza

GUÁLTER LOIOLA

O ministro Mário Andreazza precisa tomar conhecimento, urgente, de fatos que estão ocorrendo nos bastidores de sua pasta e que abalam seu próprio conceito como um dos líderes revolucionários incumbido de modificar as coisas num dos setores mais importantes da economia nacional.

E notório e até diríamos crônico o temor de denunciar ou lutar contra irregularidades no DNER, porque, além de ser inútil, é perigoso mexer com a poderosa "máquina" ali montada. E é exatamente essa "máquina" que, sobrevivendo ao movimento militar de 64, continua arruinando a imagem do ministro, sem dúvida um militar de largo conceito entre os militares.

Estamos informados de que o ministro foi pôsto diante de denúncias estarrecedoras, envolvendo altos funcionários aqui e na Bahia, em tôrno da presença de uma autêntica quadrilha agindo na Cooperativa dos Rodoviários Ltda — Guanabara, Bahia, Pará, Sergipe, Maranhão, Piauí e outras regiões do País.

Sabemos também que, apesar dos esforços do ministro para moralizar e dinamizar todos os setôres de sua Pasta, elementos infiltrados em sua administração estão pràticamente destruindo todo o seu trabalho. Êsses elementos têm conseguido impedir até que o Ministério tome medidas saneadoras em faixas importantes da administração. Têm demonstrado sua fôrça e influencia em todo o País, aparecendo, até, como vinculados ao alto "staff" do Ministério.

Um dos casos mais flagrantes da ação dêsses grupos é a série de denúncias, feitas inclusive na imprensa da Bahia, por altos funcionários do Ministério contra irregularidades na Cooperativa e no próprio Distrito Rodoviário de Salvador, anteriormente à Revolução. Muitas dessas irregularidades continuam sendo praticadas, inclusive com a participação dos mesmos elementos, aliados a outros funcionários.

Provàvelmente, o ministro jamais tomou conhecimento dêsses fatos, que envolvem desvios de verbas, medições (de estradas) irregulares, extravio de material, admissões de pessoas por ligações amorosas com altos funcionários e corrupção de um modo geral. De tudo isso, conclui-se que o ministro está sendo traído pelo seu "staff" ou por elementos do serviço de segurança e outras dependências do Ministério, que estão trabalhando contra a própria Revolução.

Tôdas essas coisas podem começar a ser modificadas com a ação do nôvo chefe de gabinete do ministro, que não nos parece esteja ligado à "máquina".

URSS REFORMA EM SILENCIO

A "liberalização" na Tchecoslováquia, que atingiu fundamentalmente a máquina administrativa e os meios de produção, já havia sido iniciada, no setor econômico, pela União Soviética. Só que o govêrno de Moscou procurou empreender a mudança sem alarde e imprimir-lhe quaisquer conotações ideológicas.

O Pleno de Março do Comitê Central do Partido Comunista soviético já havia aprovado em 1965 uma série de reformas, que foram empreendidas principalmente a partir do Pleno de Setembro do mesmo ano. Os dirigentes russos se haviam mostrado preocupados com os baixos índices de produção, principalmente na agricultura.

Essas reformas encontravam a resistência dos economistas vinculados aos governos anteriores (de Stalin a Kruchev) e negavam a ação da lei do valor e da existência da produção mercantil no socialismo. Era a guerra contra o lucro, princípio básico da economia capitalista e contra o qual se exibia princípios de Marx e Engels, sem dúvida superados com a evolução das relações econômicas internacionais.

A descentralização administrativa, a emulação do poder de ganho e a competição comercial estão sendo introduzidas na União Soviética há pouco menos de dois anos. A diferença é que os tchecos preferiram dar a essas mudanças um pêso político, transformando-as em pretexto para a "liberalização".

DEFESA DOS CORRETORES

O presidente da Bôlsa do Rio de Janeiro, Marcelo Leite Barbosa, fêz uma brilhante defesa dos corretores de câmbio, no discurso que pronunciou durante o jantar de homenagem ao deputado Souza Santos, da ARENA do Piauí, pelos serviços prestados àquela classe no Congresso, até a prorrogação, por cinco anos, da obrigatoriedade dos serviços dos corretores nas operações cambiais.

O sr. Leite Barbosa afirmou: "tinha, e hoje me penitencio dêsse pensamento, sérias dúvidas de que pudemos encontrar um patrono para nossa causa, que, compreendendo sua absoluta lisura e destacada importância para o Brasil, quisesse enfrentar de peito tôdas as dificuldades que certamente viria a encontrar, sem desejar recompensa que não a satisfação do dever cumprido".

A seguir, o presidente destacou o papel das Bôlsas de Valôres "no fortalecimento da economia e desenvolvimento das nações". Na mesma oportunidade, foi também homenageado o corretor Luís Cabral de Menezes, igualmente por serviços prestados à classe na luta pela manutenção da obrigatoriedade.

MOVIMENTO

A Romênia vai "entrar de sola" na Feira da Primavera, em Hannover. Além de modernissimas maquinas eletrônicas e a diesel, seu "stand" inclui um centro de informações econômicas e um escritório comercial. • O sr. Caio de Alcântara Machado esbarrou num dos piores "abacaxis" das administrações do IBC: o abastecimento de café no Norte do País. Agora mesmo, Manaus está reclamando suprimento ao IBC diante do impasse. • Só ontem, o ministro Delfim Netto pôde confirmar a aprovação, pelo FMI, de um crédito "stand by" de 500 mil dólares solicitado durante a rápida visita do ministro da Fazenda, semana passada, a Washington.

Silbert denuncia política fiscal de Negrão

O deputado Silbert Sobrinho (MDB) afirmou à TRIBUNA que assiste "com profunda tristeza", na Guanabara, a execução da política fiscal do Govêrno Negrão de Lima, "porque nada posso fazer, nada posso praticar, como legislador para suavizar a sobrecarga fiscal que recai sôbre o contribuinte dêsse Estado sofrido e humilhado".

Referindo-se em especial ao aumento brutal dos Impostos Territorial e Predial, o parlamentar emedebista disse que há alguns dias estêve no Departamento da Renda Imobiliária e viu ali um quadro triste, com uma imensa fila de contribuintes que lamentavam a sua sorte e alguns até mesmo choravam, tentando recorrer da elevação daqueles impostos.

GRAVE

Prosseguindo, o sr. Silbert Sobrinho disse que os servidores daquela repartição, onde êle próprio já trabalhou por mais de vinte e cinco anos, estavam chocados com o quadro que presenciavam, mas que nada podiam fazer, em face do ato baixado pela Comissão Paritária Mista, com base em valôres atuais, em face da atualização do valor venal dos imóveis, ou seja o valor atual das propriedades".

Compreende-se e aceita-se que haja atualização de valôres, quando ocorre, ao mesmo tempo, ou concomitantemente, a atualização dos salários e de vencimentos mas, nêsse caso, existe uma disparidade enorme entre os salários e a atualização daquilo que êles chamam de valor venal, valor real das propriedades imobiliárias. Se os salários, como deveriam, houvessem sido elevados aos níveis exatos em que se elevaram as coisas neste País, aos níveis, em relação percentual, de 70, 80 ou 90% da elevação do custo de vida, ainda se poderia concordar com a atualização do valor venal das propriedades imobiliárias".

Explicou o parlamentar que o que é sabido de todos, menos pelo Secretário de Finanças, sr. Márcio Alves, é que os salários ficaram muito aquem da elevação do custo de vida e da elevação dos valôres venais dos imóveis, pois não acompanharam essa elevação.

— Continuo a declarar, a afirmar, que essa política adotada pelo sr. Márcio Alves é a política da ignorância, da burrice e da má-fé. Se algum dia Deus me permitir, hei de provar ao Estado da Guanabara e ao próprio Brasil, contrariando a política do govêrno Estadual que se pode administrar êste Estado sem elevar seus impostos.

Aumento do leite em debate amanhã no Sunabão

Na reunião do SUNABÃO, que se realizará amanhã, será dada a palavra final do Govêrno sôbre o aumento do preço do leite, reivindicado pelos distribuidores e majoração do preço do açúcar, com base nos levantamentos dos técnicos do IAA. Os usineiros querem mais 18,56 por cento, no mínimo, sôbre os custos atuais.

Informa-se que o Conselho Nacional de Abastecimento não atenderá o pedido dos distribuidores de leite, uma vez que o Govêrno isentou o produto do Impôsto de Circulação de Mercadoria, nas fontes de produção, vindo, desta forma, estimular os pecuaristas, que foram prejudicados, no período da safra, pelas indústrias que se recusaram a pagar os NCr$ 0,18 fixados pela SUNAB.

AUMENTOS

Todos os produtos industrializados tiveram aumento de 2 por cento a partir de ontem, com a vigência da alíquota de 17 por cento do Impôsto de Circulação de Mercadoria, segundo as emprêsas anunciaram ontem ao Govêrno, já ciente da alta, desde que o ICM foi alterado de 15 para 18 por cento, e que agora foi reduzido para 17 por cento.

PROTESTO

Os feirantes enviaram sábado passado um memorial ao sr. Enaldo Cravo Peixoto protestando contra a decisão da SUNAB de só ter instituído a tabela de preços dos produtos hortigranjeiros para as barracas de feiras. Paralelamente, o titular do órgão informou que na próxima sexta-feira também serão aprovados os novos índices de preços para aquêles artigos, para o que será levado em conta a situação da produção, oferta e procura do mercado.

Trabalhadores de todo o mundo comemoraram ontem o 1.º de Maio com exaltação à luta do proletariado contra as injustiças sociais e com a condenação formal a tôdas as formas de governos que contribuem para a manutenção dos privilégios que entravam o progresso dos povos. Na União Soviética o ministro da Defesa, marechal Andrei Gretchko afirmou que a humanidade pode perecer em conseqüência da guerra nuclear "por culpa dos Estados Unidos que apóiam a política imperialista de Israel e o govêrno corrupto de Saigon e instigam a obra de subversão ideológica nos países socialistas". Gretchko falou durante o imponente desfile militar na praça Vermelha, onde apareceram os mais modernos engenhos de guerra dos soviéticos.

URSS COMEMORA 1.º DE MAIO COM TANQUE ANTI-ATÔMICO

Um nôvo tanque anfíbio soviético, protegido contra armas nucleares, foi a principal novidade do desfile militar realizado ontem na Praça Vermelha, em comemoração ao Dia Internacional dos Trabalhadores. A agência Tass disse que o tanque provido de espelhos giratórios não pode ser detido "nem pela areia nem pelo barro ou a água". Acrescentou que o nôvo tanque pode "atravessar obstáculos aquáticos, navegando ou andando sob a água".

Desfilaram também foguetes balísticos intercontinentais de três corpos impelidos pelo que a "Tass" qualificou de "nôvo combustível". O ministro de Defesa, marechal Andrei Grechko, disse no discurso de abertura que o desfile representava a vigilância contra o imperialismo.

Em Pequim, as manifestações revestiram também um aspecto bélico. Mas isso foi inesperado, segundo informou Jean Vincent, Correspondente especial da France-Presse na China. A presença de centenas de caminhões militares enfeitados com retratos de Mao Tsé-tung e de grupos de cem soldados fêz com que o desfile parecesse mais uma demonstração militar do que uma manifestação operária.

Sorridentes e aparentemente muito treinados os soldados desfilaram cantando, comendo doces e inclusive lendo. Tudo isso dava a aparência, contudo, mais de uma feira do que de um exército militar. Salvo algumas sentinelas com baioneta calada, nenhum dos soldados estava armado e todos esperaram de bom humor o tradicional festejo de fogos de artifício e o possível aparecimento de Mao na Praça de Tien An Men.

O caráter militar da festa operária foi salientado por artigos publicados nas primeiras páginas dos jornais, nos quais se advertia que, apesar das vitórias da revolução cultural, aproxima-se uma fase mais dura e complexa da luta de classes na China.

Em Praga, os observadores consideraram a comemoração do 1.º de maio como um grande êxito dos novos dirigentes da Tchecoslováquia. Os funcionários locais temiam que pressões oficiais e a ausência de um dia primaveril reduzissem a assistência.

O primeiro secretário do Partido Comunista tchecoslovaco, Alexander Bubcek, disse aos manifestantes que "os grandes obstáculos acumulados" em anos recentes não poderiam ser superados sem dificuldades. Mas advertiu que os tchecoslovacos continuariam decidindo os destinos de seu país.

Pela primeira vez desde a implantação do regime comunista na Tchecoslováquia, desfilaram ex-combatentes que lutaram nas duas guerras mundiais incorporados aos exércitos franceses ou italiano. Desfilaram com seus uniformes dêsses exércitos.

JAPÃO

Em Tóquio, vinte estudantes foram detidos depois de choques com a polícia. Esta informou que participou da comemoração um número recorde de quase dois milhões de pessoas.

Em Hong Kong, trabalhadores comunistas realizaram espetáculos pacíficos e cânticos em honra de Mao-Tsé-tung.

Em Hanói, o presidente Ho Chi Minh, do Vietnã do Norte foi aclamado com entusiasmo quando assistiu inesperadamente a uma reunião de 1.º de maio na sala de Congresso. Êste ano, devido a interrupção dos bombardeios a reunião se realizou de dia e não à noite.

A cidade estava enfeitada com bandeiras norte-vietnamitas vermelhas com estrela dourada, e bandeirolas vermelhas. Hoang Quoc Vietn, presidente da Federação Sindical vietnamita, condenou a atitude dos Estados Unidos ao demorar as conversações preliminares de paz. Em Paris, muitos vietnamitas uniram-se a um tradicional desfile operário desde a praça da Bastilha à praça da República, no centro-leste da capital francesa. Os participantes levavam bandeiras norte-vietnamitas e do Vietcong.

Êsse desfile foi liderado por dirigentes da Confederação Geral do Trabalho (comunista). O secretário-geral do Partido comunista francês Waldeck Rochet, ia na segunda fileira.

Em Estocolmo, a cantora grega Melina Mercouri deu o braço ao ministro sueco de Educação, Olaf Malme, na inauguração das festividades promovidas pelo Partido Social Democrata, no poder. Oito mil pessoas participaram do tradicional desfile.

BERLIM ORIENTAL

Uma imponente parada militar se realizou em Berlim Oriental. Na presença do líder comunista alemão Walter Olbricht desfilaram as tropas comunistas alemãs, com modernos equipamentos de fabricação soviética. O discurso comemorativo foi pronunciado por Guenther Kleiber, do Partido Comunista, que atacou violentamente o govêrno de Bonn.

A comemoração do primeiro de maio se verificou na avenida Buineg, organizada pela "Central Única de Trabalhadores". O govêrno, por sua parte, formou uma cadeia de rádio e televisão, pela qual falaram o ministro do Trabalho Leon Villareal, o presidente da "Federação de Estudantes", e o presidente de uma organização camponesa. Na Igreja de Salto, foi oficiada a missa de "São José Operário" e abençoadas as ferramentas dos trabalhadores.

LONDRES

"Mosley, Hitler e Mussolini, em 1930, Powell e Jordan hoje. Não se deixem enganar". Com cartazes dêste tipo manifestantes desfilaram pelas ruas de Londres, onde êste ano as festas de primeiro de maio se caracterizam por manifestações a favor e contra os imigrantes de côr na Inglaterra. As manifestações, a favor e contra a integração, verificaram-se sem incidentes, sob o contrôle de um excepcional serviço policial.

BUCAREST

Umas duzentas e cinqüenta mil pessoas participaram do desfile de primeiro de maio. Estavam presentes tôdas as autoridades, chefiadas pelo chefe do Estado e secretário-geral do Partido Comunista, Nicolae Ceaucescu, o primeiro ministro Ion Maurer e diplomatas e convidados estrangeiros. No discurso oficial, pronunciado por Emil Godnapes, membro do Comitê Executivo e do "presidium" do Comitê Central do Partido, foram reiteradas as linhas fundamentais da política da Romênia.

Os três comandantes aliados de Berlim Ocidental protestaram contra o desfile das fôrças militares da Alemanha Oriental, que se verificou hoje, por constituir "uma violação do estatuto de desmilitarização da cidade". No discurso pronunciado durante a manifestação de primeiro de maio, Willy Brandt, ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, acusou Pankow de "brincar com o fogo", afirmando que no livre acesso a Berlim é vital para os berlinenses, como o é para os potenciais ocidentais. Participaram da reunião umas cem mil pessoas.

LA PAZ

A Fôrça Trabalhista da Bolívia, sustentada pela política honesta, patriótica e dinâmica do govêrno, determinará a solução dos grandes problemas nacionais, agora que os quadros dirigentes operários vão sendo formados por homens conscientes de sua responsabilidade e possuidores de um nôvo sentido social... Assim afirma em sua mensagem à nação de primeiro de maio o presidente Barrientos.

O presidente adverte que a anarquia é aliada da miséria, que o ódio se emparelha com o atraso e que a violência é mãe de sofrimentos. "Ninguém pode negar que hoje, os operários da pátria lutam pela recuperação de sua dignidade, por imporem a maior fôrça produtiva do país. "Saúdo o operário e operária bolivianos, com o mais profundo respeito e inquebrantável fé em seu papel vertical e definitivo de lutar pelo progresso da Pátria".

ROMA

"Liberdade, democracia, justiça social", contrapostas a "vinte anos de ditadura reacionária, cheia de teoridade sem humanidade" sôbre êste tema e sôbre o heroísmo dos guerrilheiros falou o presidente da república, Giuseppe Saragat, em sua mensagem aos trabalhadores italianos por motivo do primeiro de maio.

Os trabalhadores espanhóis foram às ruas para protestar contra o que chamam de "ditadura fascista de Franco"

Mensagem de Paulo VI foi de fé e amor ao trabalhador

O Papa proclamou ontem a necessidade de garantir condições de trabalho progressivamente melhores, na audiência geral concedida durante a festa de São José Artesão, que coincide com o primeiro de maio. Esta melhora deverá conferir ao trabalho um rosto realmente humano, forte, livre, feliz não sòmente pela conquista de bens econômicos, mas também dos bens superiores de cultura, alegria de viver e esperança cristã, acrescentou o sumo pontífice.

O santo padre ressaltou que muito foi realizado neste terreno, mas que restava ainda muito que fazer. Depois de lembrar as encíclicas sociais de seus antecessores, Paulo VI proclamou que a igreja honrava o trabalho e que não estava na retaguarda. Afirmou que a igreja exaltava a potente expressão do trabalho moderno que está produzindo novas relações entre os trabalhadores, para o bem da sociedade.

Êste bem, afirmou Paulo VI, não deverá ser o resultado do choque de interêsses opostos, mas sim da harmonia dialética, da colaboração numa ordem justa para todos e da participação num bem comum racionalmente distribuído.

Proletariado espanhol foi às ruas contra política de Franco

Ao grito de liberdade várias centenas de pessoas se congregaram numa manifestação nas ruas centrais de Madrid, apesar da intervenção das fôrças da Polícia. Os manifestantes eram operários que respondiam às ordens de segunda jornada de luta das comissões operárias ilegais, por motivo das comemorações do primeiro de maio.

As ações de pequenos comandos relâmpagos ao meio-dia continuaram em diversos bairros de Madri. Às 13,30, hora local, a polícia já tinha detido cêrca de 50 pessoas. Os comandos das comissões operárias causaram danos em bancos e lojas comerciais de vários bairros de Madri e parece que nas últimas horas aumentaram a violência de sua ação.

Às 13,30, hora local, um comando de 20 jovens operários atacou três bancos: o banco de Bilbao, a Caixa Econômica e o banco Central, situados na rua Bermudez, rompendo os vidros dos três estabelecimentos. Outro comando atacou a pedradas uma importante loja de produtos alimentícios nesta mesma rua.

Ao chegar a polícia os manifestantes se dispersaram, mas assim mesmo houve várias prisões. Às 13,45 hora local, continuavam as ações dos comandos nos bairros de Madri, principalmente nas imediações da Ópera e na Praça de Espanha assim como nos arredores da universidade e no bairro de Chamartin. Muitos cartazes de lojas comerciais foram destruídas a pedradas.

A tática do comando parecia consistir em espalhar e dispersar as fôrças policiais. Informaram, por outro lado que grupos de 15 a 20 jovens se manifestaram ao meio-dia em San Sebastian, ao norte da Espanha, gritando por liberdade. Nas ruas do centro a polícia pôde dispersar os manifestantes ràpidamente, mas os grupos se formaram novamente uma hora mais tarde.

MANIFESTO

As comissões operárias de Madri publicaram um comunicado que proclama o "triunfo" das duas primeiras "jornadas de luta" do primeiro de maio. Em seu comunicado, as comissões operárias conclamam os trabalhadores para uma terceira "jornada" para manifestar sua solidariedade com "centenas" de seus companheiros detidos durante sua luta contra "a ditadura fascista".

No documento que entregaram aos correspondentes estrangeiros, as comissões operárias fazem o balanço das duas primeiras jornadas de manifestações, que "mostraram à Espanha, à Europa e ao mundo, a capacidade de luta do movimento operário espanhol organizado e dirigido pelas "C. O." contra a situação criada pela política de uma ditadura fascista".

O comunicado declara que "apesar de dezenas de milhares de policiais, da propaganda feroz, das ameaças repugnantes e das detenções preventivas, chegamos a uma nova etapa cheia de promessas na luta da classe operária — Não somos agitadores profissionais", acrescentam as C. O. mas "enfrentamos a repressão" porque o povo oprimido está conosco. O documento apresenta um balanço de vitórias: o trânsito foi paralisado, milhares de exemplares do jornal "Pueblo" (órgão dos sindicatos oficiais) foram rasgados e queimados simbòlicamente. Entre as vitórias alcançadas, as C. O. mencionavam um documento reclamando a liberdade dos detidos que foi entregue ao Ministério do Interior e manifestações em que milhares de pessoas gritavam "viva a liberdade", apesar da repressão policial.

O comunicado dá a lista das emprêsas onde houve greves ontem dentro do marco das "jornadas de luta": Kelvinator, Casa, Erikson, Siemens e Ildra. Greves mais curtas ocorreram em mais seis emprêsas. "Mas êste triunfo custou caro", acrescenta o comunicado, "já que centenas de nossos companheiros foram detidos antes e durante a ação".

EUA aceitam negociar paz no Vietnã em navio da Indonésia

A proposta da Indonésia de que as conversações preliminares norte-americana e norte-vietnamita sejam realizadas a bordo de um navio indonésio, no Gôlfo de Tonquim, é aceitável para os Estados Unidos, anunciou hoje a Casa Branca.

"Os Estados Unidos e o Vietnã do Norte têm embaixadores na Indonésia, acrescentou o porta-voz da Casa Branca, George Christian, e um navio neutro num mar neutro seria um local aceitável para êste tipo de reunião.

Christian declarou também que pode se supor que a aceitação norte-americana tenha já sido transmitida ao govêrno da Indonésia, mas que isto não era ainda certo, era apenas uma suposição porque nada se sabia ainda a respeito de uma resposta oficial do govêrno dos Estados Unidos ao govêrno da Indonésia.

NO "FRONT"

As fôrças vietcongs mataram cêrca de 250 soldados norte-americanos na região de Dong Ha, durante os três últimos dias, anunciou a rádio de Hanói captada nesta cidade.

A rádio citou um comunicado da Frente Nacional de Libertação (FNL), acrescentando que três navios de transportes foram afundados, dois helicópteros derrubados e cinco caminhões destruídos.

O comunicado faz menção a um choque no dia 29 de abril, a alguns quilômetros a nordeste de Dong Ha, no qual 100 soldados norte-americanos foram mortos. Depois do encontro — afirmou o comunicado — os outros soldados norte-americanos não se atreveram a prosseguir no ataque. As Fôrças de Libertação, acrescentou, mataram ou capturaram 65 norte-americanos em Phu Hau e My, perto de Dong Ha, e se apoderaram de grande quantidade de armas.

A aviação norte-americana e os "marines" lutaram ontem durante todo o dia e a luta continuava em tôrno da grande base de Dong Ha, 20 km ao sul da zona desmilitarizada. Os norte-americanos estão tentando frear o que parece ser a ofensiva vietcong de 1.º de maio. Sua contra-ofensiva, apoiada por tropas governamentais, lhes custou ontem 20 mortos e 72 feridos.

Os comunistas cortaram a via fluvial de aproveitamento da base dos "marines", constituída pelo rio Cau Viet, assim como cortaram a estrada nacional número um, que cobre a costa de norte a sul. Os combates foram particularmente sangrentos 7 km a noroeste da base onde uma unidade de "marines" e "panteras negras" sul-vietnamitas defrontaram um batalhão norte-vietnamita emboscado.

A artilharia e a aviação reforçaram as tropas norte-americano-governamentais, mas os norte-vietnamitas defenderam-se com intensas barreiras de fogo de morteiro. Finalmente, os "marines" enviaram tanques ao local e os norte-vietnamitas recuaram, tendo sofrido 41 mortos no campo de batalha. Dois norte-vietnamitas foram feitos prisioneiros.

Norte-vietnamitas, apoiados por artilharia e morteiros, e "marines" voltaram a enfrentar-se ontem, perto de Dong Ha.

O Vietnã do Norte acusou aos Estados Unidos de terem efetuado um ataque aéreo contra a ilha de Bach Long Vi, em frente a Haiphong ao norte do Paralelo 20. Uma dezena de bombas caiu em diversos lugares na ilha segundo as informações norte-vietnamitas.

Êsse Johnson imprevisível

Por Menia Haiasdan

Nem mesmo os observadores políticos mais próximos à Casa Branca puderam prever a brusca mudança nas atitudes de Johnson. A retirada de sua candidatura à disputa presidencial e a decisão de cessar parcialmente os bombardeios no Vietnã causaram surprêsa geral. Supõe-se que nem mesmo Lady Bird estivesse segura dessa decisão. Em tôda sua carreira política Johnson foi dado a surprêsas, mas nunca êle causou tanto impacto como desta última vez.

Em se tratando de um político que há trinta anos vem lutando pelo poder e que sempre almejou o pôsto que ora ocupa, é de se crer que, ao tomar a decisão mais importante de sua carreira política, o presidente Lyndon Johnson esteja bem consciente das conseqüências de sua atitude, e mais, que tal atitude foi tomada visando aos seus objetivos políticos. O seu afastamento da disputa eleitoral e a mudança na política do Vietnã podem ser a grande jogada política de Johnson para continuar ocupando a Casa Branca.

Johnson renunciou no momento em que a situação interna nos Estados Unidos se agravava mais e mais, os conflitos raciais atingiam proporções nunca antes atingidas, quando a oposição à guerra no Vietnã se ampliava no país fazendo com que os milhões de negros revoltosos se somassem aos milhares de estudantes rebelados e, principalmente, no momento em que as sondagens de opinião pública mostravam que caía a popularidade de Johnson. Em Wisconsin, sondagens secretas da Casa Branca mostraram que Johnson perdia para McCarty em 70 para 30, área considerada de sua influência.

Johnson mudou a política norte-americana no Vietnã quando todos os seus adversários políticos dentro e fora do Partido Democrata, preparavam-se para o ataque concentrado à sua política para o sudoeste asiático. E o que aconteceu logo depois das declarações de Johnson na televisão? Todos os candidatos viram-se, de uma maneira ou de outra, obrigados a fazer mudanças em suas plataformas políticas, nos discursos já elaborados. Como primeira conseqüência, o senador Nixon, logo após as declarações de Johnson mandou cancelar uma palestra radiofônica onde falaria sôbre o Vietnã naturalmente atacando a política de Johnson. Robert Kennedy suspendeu também os seus ataques e ao falar sôbre o presidente era sempre em tom muito respeitoso. Também McCarthy havia baseado tôda sua campanha em ataques a Johnson.

Dois dias depois da aparição do presidente na televisão e do impacto de suas decisões, um americano aqui no Rio de Janeiro sentado numa mesa de restaurante, comentou: "Johnson quer fazer uma de Jânio". Um mês já se passou depois da decisão de se negociar a paz no Vietnã e até o momento não foram realizados nem mesmo os contatos preliminares. O presidente afastou-se da disputa eleitoral com grande alarde para o fato mas até agora não se manifestou decididamente favorável a nenhum dos candidatos à indicação democrata.

Israel afirma que pretendeu negociar a paz com árabes

— "O govêrno de Israel expressou claramente ao enviado de U Thant, Jarring, seu consentimento para entrevistar-se com cada um dos países Árabes. Em território neutro sob seus auspícios e sua disposição a fim de tratar de todos os pontos da resolução do Conselho de Segurança de novembro passado" disse em uma entrevista concedida à imprensa dedicada aos correspondentes estrangeiros o ministro Abba Eban.

O ministro das Relações Exteriores de Israel afirmou que os representantes de Rau continuam solicitando sòmente uma coisa a retirada dos israelenses dos territórios ocupados em junho, negando a reconhecer a existência de Israel, a livre navegação no Canal de Suez e o fim do estado de guerra. "O com estas decisões assumidas pelos árabes, acrescentou Eban não não é possível "negociar" a paz.

Ante a pergunta de um correspondente de como interpretava a declaração formulada pelo primeiro ministro Eshkol depois da guerra dos seis dias ("Israel não tem objetivos territoriais") Eban respondeu com uma "distinção" entre "conquistas" e "fronteiras internacionais claras e seguras para Israel". Perguntaram se nas negociações [illegible] incluída Jerusalém Eban respondeu positivamente apesar de reafirmar que a cidade reunificada não será mais dividida. "Negociar não significa renunciar mas reconhecemos o interêsse universal por Jerusalém por parte de três grandes religiões e em conseqüência, existe a possibilidade de negociar questões como o acesso aos lugares santos cristãos muçulmanos e a imunidade privilégio dos representantes das religiões universais."

— A recente afirmação do presidente Nasser sôbre a inevitável guerra no Oriente Médio é considerada em White Hall, Inglaterra, como uma advertência que Israel deveria levar em conta apesar da segurança de Israel estar atualmente salvaguardada pelos recentes êxitos militares considera-se na Grã-Bretanha que seria extremamente superficial considerá-los como uma proteção de caráter permanente. Segundo se afirma em Londres o tempo marcha a favor dos árabes que estão adotando agora uma atitude muito pouco escorregadia. Os mesmos ambientes opinam, que deveriam chegar a uma solução antes que seja demasiado tarde. O resultado da missão de paz de Jarring no Oriente Médio parece estar "relativamente comprometida pelo recente discurso de Nasser pela insistência de Israel de efetuar um desfile militar em Jerusalém na quinta-feira.

SP BATE RECORDE CONSTRUINDO PONTES E VIADUTOS

GOVÊRNO BATE RECORDE: CONSTRUÇÃO DE PONTES

SÃO PAULO (Sucursal) — Em solenidade realizada no Palácio dos Bandeirantes, o sr. Abreu Sodré assinou contratos no valor de Cr$ 4.608.277.000,00 pra recapeamento e restauração de estradas e construção de viadutos e pontes no interior.

Estiveram presentes o secretário dos transportes, eng. Firmino Rocha de Freitas, o deputado estadual Arquimedes Lamóglia, que falou em nome da Assembléia Legislativa, exaltando o govêrno Abreu Sodré, o sr. Holanda de Freitas, sub-chefe do Serviço dos Municípios, o presidente da Câmara Municipal de Tibaia, sr. Carmine Biagio Tundisi, a quem coube saudar o governador, e grande número de prefeitos e vereadores das cidades beneficiadas.

Durante a solenidade, citando dados da Secretária dos Transportes, o sr. Abreu Sodré disse que a administração estadual tem contratadas ou em execução 68 pontes, já tendo concluídas 63 unidades, no valor de 20 bilhões de cruzeiros velhos. O total de metros construidos é de 7.683,51 1/3 a mais que em todo o quadriênio anterior. Esse total equivale à construção de 30 pontes sôbre o rio Tietê (Cruzeiro do Sul) ou 7 pontes "Mauricio Joppert", entre São Paulo e Mato Grosso. Mas não pararemos aí — disse o governador, elogiando os técnicos e engenheiros do DER representado, na solenidade, pelo eng. Miguel Melhado de Campos, diretor-geral do DER — nos próximos 10 meses concluiremos as 68 pontes em construção, e, nesse prazo, assinaremos contratos para a construção de mais 3.500m de pontes em todo o Estado, duplicando, em dois anos de administração, tudo o que se fêz em São Paulo no quadriênio anterior.

OS CONTRATOS — Os contratos assinados pelo governador e firmas empreiteiras beneficiam as cidades de Atibaia, Bariri, Bragança Paulista, Ibitinga, Itaju, Itu, Lençóis Paulista, Lutécia, Mairink, Paraguassu Paulista, Pedreiras e Vargem. Os contratos são êstes: 1 — Recapeamento e restauração da pavimentação da Rodovia Fernão Dias, trecho Atibaia-Divisas, inclusive o acesso à Bragança; 2 — Construção de uma ponte sôbre o rio Jacaré-Guaçu, na estrada Jaú-Ibitinga-Nôvo Horizonte-José Bonifácio, trecho Bariri; 3 — Nôvo Horizonte-José Bonifácio, trecho Bariri-Ibitinga; 4 — Construção de dois viadutos sôbre a Rodovia Presidente Castelo Branco, a saber: 1) viaduto para a estrada municipal Pirapitigui-Dona Catarina, e 2) viaduto para a estrada municipal Pirapitigui-Dona Catarina-Mairink; 5) Construção de 3 obras de arte na estrada Pederneiras-Lençóis, a saber: 1) PSU sôbre a Via Marechal Rondon 2) PTV sôbre o Rio Lençóis, 3) PSU sôbre a estrada de Ferro Sorocabana; 6) Construção de duas obras de arte a saber, 1) PSU sôbre o acesso da estrada Paraguaçu Paulista à BR-34, e 2) PSU sôbre a Rodovia Assis-Quatá, estrada Paraguaçu Paulista-Lutécia-Amadeu Amaral, trecho Paraguaçu Paulista-Lutécia.

SODRÉ ELOGIA TRANSPLANTE DE RIM EM SP

SODRÉ ELOGIA TRANSPLANTE DE RIM

SÃO PAULO (Sucursal) — Ao receber ontem, em seu gabinete, o prof. Geraldo de Campos Freire, que estava acompanhado do deputado Cunha Bueno, o sr. Abreu Sodré cumprimentou vivamente o catedrático de Urologia da Faculdade de Medicina que, na última semana, chefiando equipe de médicos do Hospital das Clínicas, realizou pela primeira vez no país um transplante de rim de doador morto. Atendendo à solicitação do cirurgião, o sr. Abreu Sodré prontificou-se a apoiar projeto de lei, atualmente em curso no Senado, que atualiza e regula a lei brasileira de transplante de órgãos. O governador Sodré autorizou igualmente várias medidas de reaparelhamento e pessoal nas Unidades de Transplante do Hospital das Clínicas, visando ao transplante de vários órgãos, inclusive o coração.

Sodré recebe doação para TV Educativa

SODRÉ RECEBE DOAÇÃO PARA TV EDUCATIVA: SP

SÃO PAULO (Sucursal) — Anteontem, na fábrica da Mercedes-Benz do Brasil S.A., na via Anchieta, o sr. Abreu Sodré recebeu da emprêsa, como doação para a TV-Educativa, o ônibus n.º 100.000.º da linha de fabricação, que equipado, servirá para reportagens de TV daquela instituição.

O sr. Abreu Sodré agradeceu o gesto da emprêsa, fazendo de imediato a entrega da chave do ônibus ao sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da "Fundação Padre Anchieta-TV Educativa". Na ocasião, o sr. Werner F. Jessen, diretor da Mercedes Benz, discursou, enaltecendo as finalidades culturais da TV Educativa.

O chefe do executivo paulista compareceu à sede acompanhado do sr. Herman J. Abs, presidente do Conselho Administrativo da DAIMLER-BENZ A. G. e de cêrca de outras 40 emprêsas da Alemanha Ocidental, da qual é a maior autoridade financeira.

Antes de chegar à Mercedes-Benz, o sr. Abs, em companhia do sr. Abreu Sodré, sobrevoou a cidade de São Paulo no helicóptero oficial. O Ceasa, a Cidade Universitária e a concentração industrial do ABC chamaram particularmente a atenção do ilustre financista.

GILBERTO FARIA COMPLETA 25 ANOS DE BANCO DA LAVOURA

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O deputado Gilberto Faria, diretor-presidente do Banco da Lavoura, comemora 25 anos de serviços prestados àquela agremiação bancária, onde começou em 30 de abril de 1943, como simples funcionário. Não se valendo da prerrogativa de filho do presidente do banco, passou por diferentes postos, trabalhando como os demais bancários. Sua primeira promoção deu-se em 1944, disputada com outros moços que também aspiravam fazer carreira naquele estabelecimento. Foi chefe do Departamento Pessoal, gerente da primeira agência urbana instalada em Belo Horizonte, subgerente da Matriz antes de ser promovido a diretor-adjunto em abril de 1954. Veio depois à diretoria e posteriormente à presidência. Desde 25 de abril de 1961 é diretor-presidente da organização fundada por seu pai, Clemente Faria, quando êle estava apenas com dois anos de idade. É formado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, deputado federal por Minas Gerais e um dos mais ativos homens de negócios do Estado.

Os funcionários do Banlavoura prepararam diversas homenagens para o seu diretor-presidente, incluindo missa solene em ação de graças e uma "chopada" para tôda família banlavoura, e ainda um jantar oferecido pela Administração.

Hospitais sem sangue para cirurgia

RECIFE (Asapress) — Observações procedidas nas diversas casas de saude do Recife revelam a acentuada escassez de sangue, o que às vêzes dificulta determinadas intervenções cirúrgicas.

Verifica-se, inclusive que, dependendo do momento, um litro de sangue chega a custar nada menos de meio milhão de cruzeiros antigos, residindo tal crise na ausência de doadores.

Anteriormente a fonte do abastecimento era a Casa de Detenção desta Capital, onde os criminosos faziam doações voluntárias. Agora, entretanto, recusam-se a atender às solicitações, sòmente concordando mediante promessa de pagamento.

Seminário de Tropicologia em Recife

RECIFE (Asapress) — Realizou-se nesta Capital a segunda reunião do Seminário de Tropicologia, coordenado pelo escritor Gilberto Freire.

O conferencista de ontem foi o general Aurélio Lyra Tavares, que veio ao Recife especialmente para falar sôbre as instituições militares e os trópicos, num pronunciamento de quase uma hora.

A contribuição do Exército na tropicologia através do comportamento de seus efetivos situados nas áreas tropicais, foi o tema central da palestra proferida pelo general Lyra Tavares.

POLÍTICA DE BRASÍLIA
INTERINO

No parecer sôbre emenda constitucional do sr. Marcelo Alencar (MDB-GB) que condiciona a venda de terras brasileiras a estrangeiros, a autorização prévia do Senado, o relator, deputado Wilson Martins (MDB-MT) fará uma apreciação sôbre os resultados das investigações em tôrno do assunto, desenvolvidas pela Comissão Parlamentar de Inquérito que preside. O sr. Wilson Martins inclina-se pela subemenda oferecida pelo senador Mário Martins (MDB-GB), que limita a autorização do Senado apenas para áreas, na Zona Rural superiores a duzentos hectares. Acha que a cautela quanto à alienação de terras brasileiras em favor de estrangeiros pode ser dimensionada, levando-se em conta a área de terra que se constituir em objeto da transação. Assim, o Senado não seria chamado a opinar sôbre as transações de uma maneira geral, limitando-se a apreciar aquelas que envolvessem áreas consideráveis.

A Comissão Mista que examina a emenda do sr. Marcelo Alencar deverá reunir-se na próxima segunda-feira, para tomar conhecimento do parecer do sr. Wilson Martins. O representante matogrossense está reunindo dados, já tendo consultado quase tôda a legislação existente sôbre a venda de terras a estrangeiros, bem como projetos sôbre a mesma matéria em tramitação no Congresso Nacional. Dentre os projetos examinados, o sr. Wilson Martins destaca um de autoria do deputado Gastone Righi (MDB-SP) e outro do sr. Arnaldo Prieto (ARENA-RS). Considera que essas duas proposições reúnem elementos que poderão ser da maior utilidade na elaboração da legislação que deverá disciplinar a matéria. Assim, em seu parecer, o sr. Wilson Martins fará uma apreciação circunstanciada, à base dos dados colhidos pela CPI, indicando, ao final, as providências que se fazem necessárias para pôr têrmo as irregularidades até aqui verificadas na venda de terras brasileiras a estrangeiros. Na próxima semana, a CPI deverá reunir-se para um balanço das atividades desenvolvidas. O deputado Haroldo Veloso (ARENA-PA), que funciona como relator, deverá apresentar seu parecer até o próximo dia 27.

O deputado Rubem Medina (MDB-GB) não está satisfeito com as explicações prestadas pelo comandante do I Exército sôbre as torturas de que teriam sido vítimas os irmãos Rogério e Ronaldo Duarte. Assim, encaminhou requerimento ao Ministério do Exército, em que indaga se é verdade que foi constatado ter ocorrido em dependências do Exército o espancamento dos dois jovens. Em caso positivo, pergunta qual o nome do responsável principal pelo espancamento e qual a dependência onde se verificaram os atos de tortura. O Ministério do Exército, em atendimento ao requerimento do sr. Rubem Medina, deverá prestar esclarecimentos ainda sôbre os seguintes pontos:

Punição aplicada aos torturadores; se não houver espancamento, como o Exército reagirá às acusações; participação de integrantes de polícias nas torturas; e providências para revelar a verdade sôbre o episódio, isento o Exército de qualquer responsabilidade.

O industrial Fernando Gasparian revelou à Câmara que o processo de alienação das indústrias brasileiras estende-se de maneira avassaladora, sem que até agora tenhamos esboçado um gesto de defesa. O ex-presidente do Conselho Nacional de Economia encaminhou a CPI que realiza investigações sôbre a desnacionalização uma relação de 55 emprêsas de capital nacional que passaram seu contrôle acionário para emprêsas de capital estrangeiro. Disse o sr. Gasparian que as Instruções 113 e 289, da antiga SUMOC, trouxeram vantagens aos investidores estrangeiros. No caso da 289, suas conseqüências ocorreram no justo momento em que "as decisões draconianas do famigerado PAEG levavam as mais sólidas emprêsas brasileiras à beira da falência. "Seguiu-se então a transferência do contrôle de numerosas emprêsas nacionais, em decorrência de uma insuportável concorrência e da perda de terreno em setores dinâmicos.

ESTADO DO RIO

O crescimento da campanha no Congresso para livrar 68 municípios brasileiros de interventores, poderá beneficiar a cidade fluminense de Duque de Caxias da inclusão na área de Segurança Nacional. Duque de Caxias é, entretanto, dos municípios relacionados no anteprojeto como o que tem menos possibilidades de escapar aos propósitos do Govêrno Federal. Isto, segundo tese militar. De acôrdo com êste pensamento Duque de Caxias é uma área de convulsão social semelhante ao nordeste, detalhe considerado suficientemente forte para que a cidade do Estado do Rio seja mantida entre as outras 68 que ficarão sem a autonomia política.

Por outro lado, senadores, deputados estaduais e federais estão dispostos a não esmorecer na campanha que iniciaram logo que foi anunciada a idéia do governo de intervir em municípios que aponta como importantes, à Segurança Nacional. E a respeito, o chamado bloco independente da ARENA divulgou documento manifestando-se contra o projeto do govêrno. E mais um grupo que declara luta aberta contra a cassação de 68 municípios.

No âmbito exclusivamente estadual, o sr. Geremias de Matos Fontes tem feito pronunciamentos contra a inclusão de Duque de Caxias na área de Segurança Nacional. Num encontro que manteve na última têrça-feira com os deputados Daso Coimbra e Dail de Almeida, pediu-lhes o sr. Geremias de Matos Fotes que se empenhassem para livrar o município fluminense da intervenção.

AUMENTO DO FUNCIONALISMO — A mensagem do aumento do funcionalismo público estadual chegará hoje, à Assembléia Legislativa. Há muito tempo que a classe vem reivindicando a melhoria. A elevação de vencimentos será na ordem de 20 a 60%. Terá vigência a partir de 1.º de maio.

EMPLACAMENTO — O Deparamento de Trânsito anunciou que 70 mil veículos já foram emplacados em todo o território fluminense. Muitos outros ainda não compareceram para receber a placa de 1968.

PRAIA ARTIFICIAL — A construção de uma praia artificial em Duque de Caxias poderá ser providenciada brevemente pelo Govêrno com o aproveitamento de um braço de mar no município.

O QUE VAI PELO ABC

SÃO PAULO (Sucursal) — A nova ponte sôbre o Rio dos Meninos, recentemente aberta ao tráfego na avenida Pereira Barreto, foi construída dentro do nôvo traçado do leito do Rio e possibilitará agora a execução da nova avenida próximo ao local onde vinha sendo desviado o trânsito enquanto era construída a nova ponte. O deslocamento da avenida Pereira Barreto visa ao entroncamento com a marginal ao Córrego Saracantan e com a marginal ao Córrego da Água Mineral. A avenida marginal ao Córrego Saracantan terá 30 metros de largura e ligará a Pereira Barreto com a Avenida Rotary. A avenida marginal ao Córrego da Água Mineral terá 28 metros de largura, e ligará a avenida Pereira Barreto com a rua Agostinho Piatto. A nova avenida Pereira Barreto, com 26 metros de largura, será deslocada no entroncamento da marginal ao Rio dos Meninos com a rua marechal Deodoro e sòmente retomará seu antigo traçado, aproximadamente 550 metros adiante, na altura da rua que dá acesso à Escola Técnica Industrial.

REFORMULAÇÃO TOTAL — Como tem sido amplamente divulgado, com a construção do Paço Municipal na entrada de São Bernardo, o sistema viário naquele local será totalmente reformulado, modificando-se totalmente o traçado de quase todos as ruas próximas à Praça Samuel Sabatini. Em função destas alterações no sistema viário local, São Bernardo ganhará um belíssimo trevo em tôrno do Paço Municipal, juntamente com um moderno jardim que ocupará uma área de cêrca de 50 mil metros quadrados. Êste local a ser urbanizado compreende tôda a área fronteiriça ao Paço Municipal, desde a entrada de acesso aos prédios do Executivo e Legislativo até as proximidades do Conjunto Anchieta. Em conseqüência destas alterações, e principalmente, para atender às especificações do projeto, a Avenida Pereira Barreto será deslocada de seu traçado atual na altura da confluência da Rua Marechal Deodoro com a avenida marginal ao Rio dos Meninos, que está sendo construída paralelamente à rua Jurubatuba. Esse deslocamento possibilitará a ligação direta das três principais avenidas entre si: marechal Deodoro, marginal ao Rio dos Meninos e a própria Avenida Pereira Barreto, no sentido de São Bernardo do Campo para os centros, seja de Santo André ou de São Paulo.

PREFEITO VISITOU A ASBA — O prefeito Hygino de Lima estêve em visita à sede da Associação Sambernardense de Belas Artes, quando teve a oportunidade de presenciar de perto o trabalho desenvolvido pela entidade, no campo da arte. O chefe do Executivo foi recebido pelo presidente da ASBA, sr. Rolando Coppini, e palestrou demoradamente com os professôres de pintura e de escultura, os renomados artistas Carlos Aires e Vicente di Grado, respectivamente. Com êste último trocou idéias sôbre o projeto do túmulo-monumento que será erguido ao ex-prefeito Lauro Gomes.

OS "5 MAIS ÚTEIS" — A Sociedade Sambernardense de Amigos do Município vem de anunciar a relação dos "5 Mais Úteis de 1967", escolhidos entre as personalidades mais atuantes nos vários campos. A lista dos escolhidos é a seguinte: Pe. Florente Eleno, vigário da Paróquia de Rudge Ramos; industrial Salvador Arena, diretor-presidente da Termomecânica; dr. Nevino Rocco, diretor do Jornal "A Vanguarda"; dr. José Amorim, presidente do Tribunal de Justiça do Trabalho; e o esportista Edgard Otávio de Oliveira (Darzinho).

SB PROMOVE CONCURSO — O prefeito Hygino de Lima acaba de assinar Decreto dispondo sôbre a criação da Comissão Organizadora dos Festejos do Dia das Mães, nos têrmos de Lei Municipal promulgada em setembro de 1956. A comissão é composta por cinco membros, que serão designados por Portaria a ser baixada pelo prefeito no início da próxima semana. À comissão será incumbida a tarefa de eleger e conferir prêmio à "Mãe do Ano de São Bernardo do Campo", na forma que deliberar, além de outras festas que houver por bem programar para a ocasião. Esta Comissão a ser designada pelo prefeito Hygino de Lima através de Portaria, deverá requisitar do Executivo a verba necessária ao custeio das festividades.

COLUNÃO

Joãozinho Miranda

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Animação

Irene e Robert Singery receberam para uma festa superanimada. Irene uma uva de palazzo vermelho com blusa de renda, Robert super pra frente, de gola rolé turquesa. A música na base da fita mas muito animada. Mesa de ostras e mais tarde foi servido um prato de camarão.

Bem tarde Irene apagou um bôlo de velas e muita gente resolveu contá-las, chegando ao número 28. Tinha gente até o dia clarear.

Presenças

Eunice e Loló Bernardes, Marilu Pitanguy (sem o Ivo), Cecil e Lolly Hime, Lady Russel com Giorgina, Beti e Lourdes Faria (de calça de crepe preta e blusa bordada de prêto e branco), João e Gilda Saavedra (de branco), Horácio e Gilda Milliet (de estampado), Sérgio e Carmem Bahout (de calça preta e blusa de renda branca), Joaquim e Liliam Xavier da Silveira (de kaftan de mousseline verde). Renato, e Gisa Graça Couto (de chemisier longo), Pecô e Teresa Muniz Freire (de terno de veludo prêto), Danusa Leão (de Mao de brocado), Afraninho Nabuco, Erick Wester, Eduardo (Verde) Viana, Domingos de Oliveira e Carlinhos Oliveira (super-hippie, de sandália e tudo).

As ausências

Simonal e Miéle foram as duas ausências mais notadas. Ficaram presos em São Paulo por causa de uma gravação, mas além de mandarem flôres para a Irene telefonaram no meio da animação, para pedirem mais desculpas. Superbacanas

Almôço

Vivi Almeida Braga deu almôço para comemorar o aniversário de Silvia Amélia Marcondes Ferraz. A homenageada de terninho amarelo e a anfitriã de palazzo de malha abóbora e rosa shocking.

Mesas arrumadas na varanda e a comida não poderia estar melhor.

Presenças

Sônia Gadelha (de napa preta, etiquêta Pierre Cardin), Maria da Glória Antici (de azul-marinho, camélia branca e cachinhos nos cabelos), Lucilia Borges (de estampado), Diva Leite Garcia (de verde), Maria do Carmo Borges (de amarelo), Moema Jaffet (de chemisier azul), Márcia Barbará (de pelerine vermelha), Maristela Lucas Lopes, Marion MacDowell, Angela Malman, Gween Guise, Maria José Magalhães Pinto, Glorinha Sued. Um grupo enorme de Emilio Pucci: Nininha Leitão da Cunha, Adelaide de Castro, Maria Lúcia Braga, Evelina chama e Leila Carneiro da Rocha.

Cinema

Lúcia e Harry Stone deram cineminha com coquetel depois. Champanhe divina e doces caramelados. Lúcia, de peruca até a cintura e loura.

Na platéia: Gemina e Afrânio Mello Franco, Teresa e Pecô Muniz Freire, Evelina e Jorge Chama, Vera Sauer, Olga Bianchi, Gilda e Walder Sarmanho, Márcia e Zózimo Barroso do Amaral, Décio de Moura e Lourdes Borda.

Que pena!

Juro que morro de pena de quem é obrigado a voltar para casa, depois de um dia de trabalho, pela Avenida Osvaldo Cruz. Se você levar uma hora, para atravessar a ruazinha, está com muita sorte

O que se comenta

O nôvo corte de cabelo, ou penteado, de Fernanda Colagrossi. — As homenegens que estão sendo programadas para os barões Von Thyssen.

Calmaria

O casal Alan Chase era o homenageado do jantar que Maria Helena e John Cadenhead ofereceram. Foi na mesma noite do jantar da Irene, que por sinal não gostou da idéia da Maria Helena, principalmente porque esta fêz os convites depois da Irene já ter marcado sua festa e dizia aos convidados que poderiam ir primeiro ao seu e depois ao da Irene. Fofoca feita, passo a contar como foi êste jantar, onde apenas um grupo teve lugar marcado, o grupo mais velho, e políticos. O que muito se elogiou foi a comida, e no mais todo mundo ficou na conversinha mole, alguns saindo mais cedo, para ir mesmo à festa dos Singery, outros ficando por lá.

Presenças:

Embaixador Afrânio de Mello Franco e Gemina, Walter Moreira Salles e seu sócio Júlio Avelar, Guilherme da Silveira e Maria Alice, Alberto Ortemblad e Hero, Gegê Sertório e Maria Luiza, Josefina Jordan, José Nabuco e Maria do Carmo. Já deu para vocês tirarem uma linha, do tipo de jantar que foi, ou ainda querem uns nomezinhos a mais?

São Paulo

Na entrega dos prêmios aos melhores do cinema e do teatro nacional em 1967, o que se viu foi muito pouca gente bem vestida. O convite exigia roupa a rigor, e as mulheres usaram um pouco de tudo. Izabela, a atriz, estava de palazzo de barriga de fora, Nina Chavs de gaze marrom, mas ela merece elogios, pois a roupa era exatamente a mesma que usou na casa de Irene.

Aplausos

Minguados para o "governador" Abreu Sodré e o prefeito Faria Lima, que subiram no palco para serem padrinhos de dois ganhadores. Chico Buarque, Ellis Regina, Pierre Barouh, Baden Powell e Toquinho, que fizeram o show, foram muito mais aplaudidos. O cinema Astro, que é o maior de São Paulo, não chegou a lotar, convites foram feitos para mil e quinhentas pessoas e lá estiveram pouco menos de mil.

COLUNINHA

Claudine e Bentinho Soares Sampaio já de volta da Bolivia. ◆ Di Cavalcanti em São Paulo, nos últimos preparativos da exposição que vai fazer ali. ◆ Maluh Rocha Miranda convidando para coquetéis amanhã no Country Club. ◆ Alberto Bedahan chegando da Europa, depois de uma viagem curta de negocios. ◆ Gilda e João Saavedra embarcam dia 11 para a Europa. Com êles, Leticia Lacerda. ◆ Homero e Marilu Sousa e Silva convidando para jantar dia 7, em homenagem aos barões Von Thyssen. ◆ Heloisa e Roberto (Dedé) Marinho de Azevedo receberam ontem para coquetéis. ◆ A "Saint Tropez" anunciando que a sua liquidação começa no dia 15. ◆ Lucilia e Arnaldo Borges recebem para jantar de vestidos longos no dia 11. ◆ Odete Lara seguindo para a Bahia Vai tomar parte num filme de Glauber Rocha. ◆ Lucy Barreto usando, na entrega dos prêmios de teatro e cinema em São Paulo, vestido longo de veludo vinho enfeitado de vison cinza ◆ Apenas vinte casais do Rio estão convidados para o jantar de amanhã em casa de Tony e Miriam Galleti. ◆ Muito elogiado o vestido que Maria Betânea usou na estréia de seu nôvo "show". Era de José Ronaldo. ◆ Ana Amélia e Bé Barbará já de volta da lua-de-mel Têrça-feira jantaram em casa de Luci e Demostinho Madureira do Pinho.

Na minha opinião, essa foi uma das roupas mais bonitas. Um terninho Mao Tsé-tung em brocado sensacional

Por baixo, um vestido sem mangas em cloque, tipo matalasse, prêto. A capa, também preta, com 4 botões lindos bordados

Guilherme Guimarães mudou completamente de estilo. Essa sua nova coleção é inteiramente diferente das apresentadas anteriormente. Moda séria, bonita, onde a parte mais importante é o tecido. Os feitios simples, costura de primeira qualidade, mas feita exclusivamente para mulher jovem e magra.

Mas vamos deixar de blá-blá-blá e apresentar o que interessa, ou seja, os modelos:

Guilherme Guimarães e sua coleção Outono-Inverno

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Longo em sêda estampada. Decote no pescoço. Mangas em pontas, com uma borla no bico. Um dos modelos mais aplaudidos

Em cloquê rosa. Gola rolé, sem mangas. Acompanhando a linha da bainha, arrematada por uma pele do mesmo tom do vestido

Vestido em estampado e branco e inteiramente rebordado. Sem mangas e decote apenas na frente

Fundo verde todo bordado de paillets. Decote no pescoço e mangas curtas. Vinha acompanhado de uma capa em organza do mesmo tom de verde

Em filó caramelo com pompons caramelo e dourado. Cinto de veludo caramelo. Mangas compridas, gola fechada e bem mini

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Escultura de Remo Bernucci

Na galeria Morada (Ataulfo de Paiva, 23) esteve se realizando uma exposição do jovem escultor Remo Bernucci, recente vencedor do Salão Nacional de Belas Artes. A mostra de esculturas do jovem artista vem encontrando boa receptividade.

A mostra reúne trabalhos de várias fases, mas tôdas mostrando um escultor com possibilidades e talento. O trabalho ainda não atingiu um grande nível, mas deixa entrever esta possibilidade. Os trabalhos apresentados são desiguais e de nível qualitativo diferente.

Em vários dêles o escultor está ainda muito prêso a conceitos, ligado a padrões e concepções, o que prejudica a sua escultura. Nestas esculturas, geralmente em figuras humanas, o escultor fica preocupado com detalhes, com pequenas minúcias, o que na realidade não tem nenhum sentido. São detalhes que não são essenciais ao trabalho, e, mesmo, o prejudicam. Há uma figura de Mandarin, onde o escultor coloca bigodes, quando a peça se inclina para um estudo de forma.

Esta ligação a uma concepção do que deve ser escultura, prejudica o jovem artista. Parece-me que êle se encontra, inclusive, confuso em relação ao tipo de escultura que deve realizar.

Nos trabalhos em que liberta a forma, e que possuem, conseqüentemente, uma fôrça expressiva muito maior, êle se revela um escultor com capacidade de sentir o espaço e trabalhar com êle. Vendo esta exposição (são os únicos trabalhos que conheço do escultor) pode-se dizer que a sua tendência é neste sentido. O que pode muito bem ser percebido em outras esculturas, desligando-se o aspecto de algumas peças, atentando-se para os detalhes, observa-se claramente uma composição abstrata e espacial.

A sua forma ainda está muito pouco trabalhada, eivada de conceitos, incipiente como espaço, como unidade, como obra de arte. Vários trabalhos estão excessivamente ligados a alguns escultores, como Rodin. O escultor está confuso, e esta sua próxima viagem e estada de dois anos na Europa contribuirá sem dúvida para esclarecer. Mas o que é estimulante é observar as suas boas possibilidades. Uma vez que êle não perca a consciência de sua própria inexperiência e falta de sabedoria, o seu caminho pode ser muito interessante.

A sua escultura é realizada com uma mistura de material, que visa dar uma textura e matéria à escultura, fazendo com que ela adquira um aspecto de lava solidificada. É uma tentativa interessante do escultor, ainda que os resultados não sejam positivos.

O que ocorreu foi que a matéria, tão longamente pesquisada, terminou por confundir a forma da escultura, o que é grave. Esta matéria pesquisada apresenta uma peculiaridade: esconde a escultura. Traz uma confusão ao plano de cada peça, confunde as tendências do artista e disfarça as influências recebidas. Apesar de a matéria ter a grande possibilidade de agradar muita gente, não me parece essencial e acho mesmo que prejudica o seu trabalho.

A pesquisa de matéria em escultura é assunto debatido e delicado. A escultura tem seus próprios valôres e a côr que ela possui não é determinada através de tintas, mas com a própria valoração, a luz, que a forma revela. A textura e matéria pertencem muito mais à pintura ou só exclusivamente a ela. Ainda mais com o tipo de escultura realizada por Remo Bernucci.

Uma escultura que tem suas raízes profundamente localizadas no naturalismo, não se coaduna com a matéria colocada. Uma matéria gratuita e sofisticada. Que me perdoe o jovem escultor, mas é o próprio reconhecimento de seu talento que me obriga a exigir tanto de sua parte.

Naturalmente que para realizar um grande trabalho escultórico, o seu caminho ainda é muito grande e distante. Mas isto não tem maior importância. O caminho sempre é longo e muito distante para os verdadeiros artistas. Mesmo que os chineses tenham razão, "o caminho não é o caminho", ainda assim nós estamos sempre nêle. Mesmo que seja distante e longo. Uma mostra de um jovem escultor que possui boas e futuras possibilidades.

*** Por excesso de trabalho Sérgio Pôrto teve que dar uma ligeira parada no espetáculo "Show do Crioulo Doido", sendo substituído pelo jovem e talentoso Agildo Ribeiro. Como o texto é muito bom, as casas estiveram lotadas no fim de semana. Sérgio Pôrto foi internado por medida de precaução, mas seus médicos afirmam, felizmente, que Sérgio está apenas em observação. Essa, a primeira grande notícia desta semana. Dentro de poucos dias, Stan estará de volta às suas atividades, enchendo de inteligência os lugares onde anda.**

Noite

FERNANDO LOPES

* Helena de Lima e Ataulfo Alves estão fazendo temporada linda de morrer. Achamos, sòmente, que tem gente demais no show. Não somos contra a cantora que interpreta "Ave Maria", assim como achamos o jovem Ataulfinho um razoável intérprete, mas a verdade é que, ainda com passistas, o espetáculo fica longo demais.

* Domingo, na hora do almôço, o Antônio's até parecia um jardim de infância. Muitos garotos comiam com seus pais, dando uma alegria contagiante no restaurante. No bar. Marcos de Vasconcellos e Carlinhos de Oliveira, êstes mais crescidinhos, vibravam com aquêle espetáculo. Dentre os assíduos fregueses do futuro, anotamos: Andréa Vale, 2 anos; Cláudia Lúcia Vale, 6 anos; Monique Alves de Oliveira, 6 anos; Maria Isabel de Avelar, 10 anos, e mais os irmãos Gérson e Lilian Rokbrand. Amanhã ou depois, publicaremos uma mini-reportagem com uma das pequenas freqüentadoras, num trabalho de fôlego do nosso repórter para assuntos infantis, Marcos de Vasconcellos.

* Chico Buarque saindo de um restaurante, às pressas, com sua Marieta Severo, rumo ao Maracanã. Telefonou, antes, para seu irmão, que chegou ao Rio, e comentou com o colunista: "Como você vê, sou um homem organizado. Tenho até um irmão que chega para ver futebol." Antes, pediu ao Fiorentino para guardar a despesa até a noite. E finalizou: "Pode colocar junto daqueles onze milhões, que espalharam existir de pinduras na casa." Fiorentino morreu de rir.

*** Regina Nogueira, filha do grande Raimundo, poeta e pintor desaparecido, dando curso de culinária. Regina é "cordonbleu" e sabe de tudo em matéria de cozinha francesa**

*** Uma lourinha, linda de morrer, conversava bonito, com suas covinhas, no bar do Antônio's. Só quem sabe quem é ela, é o nosso Marcos. Mas, negou-se a dar a identidade. O salão parou para ver a môça almoçar.**

*** Isaurinha Garcia, uma das mais antigas cantoras do Brasil, vai gravar um Lp com músicas de Chico Buarque de Holanda e Noel Rosa. A cantora pediu ao Chico para que escreva a contracapa.**

* O nôvo e grande amor de Vinícius de Morais é a antiga Ouro Prêto. O poetinha tem passado maior tempo lá e promete grandes promoções para o ano inteirinho.

* O sexteto de Assis Brasil teve casas lotadas no fim de semana, no Teatro de Bôlso. Segunda-feira, os rapazes deram um coquetel, onde era o Le Tzar. Infelizmente, não pudemos comparecer para abraçar e incentivar êsses jovens de talento.

* Maria Betânia deve ter estreado no Barroco, ex-Cangaceiro. * Aurimar Rocha acertando com Helena de Lima e Ataulfo Alves uma temporada no mesmo teatro, dentro de poucos dias. Achamos a pedida excelente. Helena canta um samba lindo de morrer: "Volta Amanhã". de Fernando César.

* Nosso coleguinha Fernando Lôbo, por causa de uma frase dita no ar, quase é obrigado a um IPM. Felizmente, tudo foi contornado num bar da Praia Vermelha.

* O cientista Domingos De Paola estará viajando a serviço, no próximo domingo, para os Estados Unidos. Os seus amigos vão recepcioná-lo com um jantar, depois de amanhã. No comando geral, Isaac Zukman.

*** Espetacular mesmo o show de Baden Powell, agora homem de laranjadas e limonadas. A êsse respeito, dizia Vinícius: "Baden já tocava como ninguém, mesmo com um dedo sempre fora do lugar. Agora, com os cinco nos lugares, é inimitável." O poeta tem razão.**

*** Paulinho Barata, jovem que veio do Norte, vai inscrever suas composições nos diversos festivais. Em Belém, conseguiu tirar os três primeiros lugares. O rapaz é uma brasa, herdando do pai, Rui Barata, o talento necessário para vencer na cidade grande.**

*** No Bon Marchê, reduto dos botafoguenses, o clima é de quarto de defunto. Gussy, Osmar Filgueiras, Biné, Edu, Nilo Rapôso são os mais tristes...**

*** Nosso Fluminense continua com seu rosário de vexames. A esperança é uma vitória contra o América, senão a vaca vai mesmo pro brejo. Para desespêro do Nelsinho Mota, Haroldo Barbosa e Chico Buarque. E por que não: nós, também...**

*** O Le Bateau reagiu bem e voltou a ser uma das mais animadas casas da noite carioca. Na verdade, Castejás sabia que iria haver um retraimento em sua freguesia, mas tinha certeza que a traria de volta. E, no fim da semana, lugar que era bom, não havia para ninguém.**

*** Maurício Sherman já entregou o roteiro do seu espetáculo para os produtores e diretores do Copa. Dizem que foi aprovado e agora vamos esperar o início dos trabalhos...**

***

Correspondência para esta coluna: avenida Copacabana, 360 — apto. C-02.

Assim é que gostamos. A eleição do Conselho Deliberativo do Promenade Country Clube será tranqüila. O quadro social da bonita agremiação tem compromisso marcado para domingo próximo. Muita gente subirá a serra para votar na chapa de sua preferência. Posteriormente, será eleito o presidente administrativo. Carlos Antônio de Souza Dantas e Augusto de Oliveira Costa serão candidatos.

Clubes

Walter Rizzo

A atual diretoria do Promenade Country Clube está no finalzinho do seu mandato. Domingo haverá eleição do Conselho Deliberativo. Duas chapas concorrerão às urnas e ambas merecem o respeito do quadro social. Carlos Antônio de Sousa Dantas e Augusto de Oliveira Costa são candidatos à presidência da bonita agremiação serrana. São dois nomes de tradição e relevantes serviços prestados ao clube. Sabemos que aquêle que fôr eleito saberá conduzir com firmeza os destinos do Promenade Country Clube. Que os associados saibam escolher o melhor.

Foi bonita a festa comemorativa do 12º aniversário do Mello Tên's Clube. Decoração original, boa música da orquestra de Ed Maciel e discurso do presidente Antônio do Passo (vibrante e bem dosado). O Patrono Alvaro da Costa Mello compareceu e estava feliz pelo sucesso da noitada. Muita gente de clube estêve presente: anotamos — Alexandre e Lavínio da Paz (Centro Cívico Leopoldinense); Norberto de Alcântara e sra. Armando Chaves Macedo e sra. Valdir Vital e sra. José Vieira e sra. (Olaria A. C.); Valdemar Diniz e sra (Vasco da Gama); Carlos Anastácio e sra. (Casa da Vila da Feira); Jandir Afonso Heck, Darci Demétrio Santos (Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército); Joaquim Honório da Silva (Associação dos Suboficiais e Sargentos da Marinha); Nilson Pereira de Sousa, Esmar Gomes e Jubel Corrêa Neves (A. A. Vila Isabel); Heraldo Moreira Meirim (Jacarepaguá Tênis Clube); Cleodon de Moraes Portela (Madureira A. C.); e Diamantino Silva (Rádio Vera Cruz).

Verinha Mello, filha do casal Edson Mello aniversariou domingo último. A data foi festejada na bonita residência dos papais felizes.

Vocês vão ver como o Carlos Fonsêca vai ficar uma gracinha vestido de caipira. É o gorducho diretor quem vai ensaiar a quadrilha do Clube de Regatas Vasco da Gama.

O nome tem que ser mantido em segrêdo tá. Mas o moço que é conhecidíssimo está caidinho por uma vedetinha do rebolado.

Vocês precisam ver a alegria do casal Elza-José Rodrigues Diniz, são os vovós mais corujas do mundo. O garotão Dinizinho Neto está se revelando um ótimo estudante. Foi designado monitor da sua turma. O papai Valdemar Diniz e a mamãe Diniz nem é bom falar. Estão rindo sòzinhos e telefonando para todo mundo para contar o progresso do primogênito.

Lamentamos, mas se o Conselho Deliberativo do Olaria Atlético Clube não se pronunciar sôbre os vergonhosos acontecimentos que envolveram o nome do patrono Alvaro da Costa Mello a coisa vai ficar feia.

Alvaro da Costa Mello disse a êste colunista que devolverá os títulos que lhe foram conferidos, Benemérito, Grande Benemérito e Patrono do clube. Sabemos que foi iniciado um movimento de desagravo ao grande desportista e por isso mesmo o seu gesto será seguido de perto por muitos Grandes Beneméritos e Beneméritos do Olaria. O problema está nas mãos do professor José Bezerra de Norões Filho, presidente do Conselho Deliberativo. Estão rindo sòzinhos e telefonando para os próximos dias uma reunião extraordinária quando as cartas serão postas na mesa.

O que o Juizado de Menores tão cônscio das suas responsabilidades precisa saber: domingo último passamos casualmente pela Praça 24 de Outubro, ali em Inhaúma e vimos. Não sabemos quem era, nem a mando de quem foi, mas que estavam exibindo em pleno centro da praça um filmezinho condenado para crianças isto estavam. E o que é pior a película que estava sendo projetada mostrava uma sala de operações com médicos abrindo barrigas e mostrando minuciosamente tudo o que tem lá dentro. As criancinhas de olhos arregalados e cheinhas de espanto nada entendiam mas olhavam apavoradas aquelas cenas coloridas super realistas.

A verdade é que no aconchego dos seus lares as crianças têm horário determinado pelo Juizado de Menores para verem programas de televisão. A todo instante ouvimos "atenção srs. pais, terminado o horário permitido para menores de "tantos anos". Também nos clubes os menores de 14 anos só podem participar de festividades até às 20 horas. Mas na rua ninguém toma providência para evitar que cenas iguais a que vimos ali na Praça 24 de Outubro se repitam. Que sejam apuradas as responsabilidades e punidos os infratores.

A elegante Marly Latari não gostou, mas Radamés Latari disse a êste colunista que não abrirá mão do direito de ser candidato à presidência do Clube de Regatas Flamengo.

Lícia Maria Pompeu e Ciani Pereira, que casaram domingo último, foram passar a lua de mel em Cabo Frio.

No Vasco da Gama, Valdemar Diniz não é só o vice-presidente social, atua em quase todos os departamentos e funciona muito bem como assessor do presidente Reinaldo Reis.

Luís Russo contando maravilhas da sua viagem. O conhecido médico regressou da europa.

Quem anda bastante sumidinha é a bonita Margareth Cláudia Grubel. Depois que rompeu com o jovem Asdrubal Braga Filho a beldade eclipsou-se.

No baile de aniversário do Montanha Clube o presidente, coronel Eduardo de Sousa Góis, homenageia os ex-presidentes

Discos

L. P. BRACONNOT

TRINI LOPEZ — O SEGUNDO ALBUM LATINO — LP REPRISE

De matriz Reprise, etiquêta fundada por Frank Sinatra, e lançada no Brasil pela Companhia Brasileira de Discos, temos mais um disco em que Trini Lopez, êsse conhecido cantor e guitarrista, aborda um programa de músicas latino-americanas.

Filho de pai espanhol e mãe mexicana, nasceu êsse cantor, cujo nome verdadeiro é Trinidad Lopez, em Dallas, Texas, e iniciou a sua carreira cantando músicas folclóricas mexicanas em pequenos bares. Tanto pela origem quanto pela formação, é um cantor bem qualificado para abordar êsse programa de músicas latinas. Além disso, é um ótimo intérprete, de voz clara e bem articulada, com excelente sentido rítmico e que valoriza o programa apresentado com sua grande comunicabilidade e ótimo balanço. Conta também, nesse disco, com ótimos arranjos e direção de Don Costa.

O programa dêsse disco é muito agradável, com algumas peças clássicas no gênero, como Amor e Solamente una vez. Além dessas, temos: Tengo nada, Watch what happens, Sin ti, Spanish Harlem (Aquela rosa), Trini dice ti amo, Yours (Quiereme mucho), Amor perdoname, Historia de un amor, San Francesco de Assisi e Pancho Lopez.

Cotação: ★★★★

The Monkees, um dos melhores conjuntos jovens da América do Norte, tem nôvo compacto RCA Victor em que cantam: Daydream Believer e Goin' Down

THE MONKEES — COMPACTO RCA VICTOR/GOLGEMS — Esse conhecido e bom conjunto apresenta: Daydream believer e Goin' Down. Cotação: ★★★ 1/2

BARBARA — COMPACTO MOCAMBO — Jovem cantora interpreta: Quero ver você perto de mim e Doce amor, ambas de Nenéu.

Cotação ★ 1/2

THE HESITATIONS — COMPACTO MOCAMBO/KAPP — Conjunto norte-americano canta: Love is everywhere e Born free.

Cotação: ★★ 1/2

OS ABSTRATOS — COMPACTO MOCAMBO — Conjunto para a juventude apresenta versões de Every little thing e A Revolução.

Cotação: ★ 1/2

UDO JURGENS — COMPACTO MOCAMBO/VOGUE — Cantor que estêve no nosso último Festival Internacional da Canção, apresenta boas interpretações de Je t'attends à Vienne e Si.

Cotação: ★★★★

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HOROSCOPO PARA HOJE — Quinta-feira:

ÁRIES — Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril — O seu trabalho estará grandemente favorecido, quando haverá muito entrosamento entre a sua pessoa e seus superiores. Favorabilidade no estudo de assuntos religiosos.

TOURO — Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio — O dia favorecerá os funcionários públicos. Muito bom para o estudo de assuntos religiosos.

GÊMEOS — Para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho — No trabalho haverá grande favorecimento vindo de seus superiores. Cuidados a tomar com o sistema circulatório. Não discuta.

CÂNCER — Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho — Favorabilidade para os que tiverem vida social intensa. Proteção de pessoas bem situadas.

LEÃO — Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto — Não se assuste se você começar a sentir cheiro de queimado e achar que seu perfume está forte. Hoje o seu olfato estará bastante realçado. Possibilidade de lucro para os que exercem profissões liberais.

VIRGEM — Para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro — Excelente para participar de festas. No trabalho terá ajuda de superiores.

LIBRA — Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro — Muito bom o seu ambiente de trabalho, havendo grande entendimento entre subordinados e superiores.

ESCORPIÃO — Para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro — O dia favorece as atividades sociais. Muito bom para a vida religiosa.

SAGITÁRIO — Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro — O seu melhor dia da semana.

CAPRICÓRNIO — Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro — Grandes realizações em seu trabalho. O dia favorece o trato com as autoridades.

AQUÁRIO — Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro — O dia favorece o trato de assuntos oficiais. Muito bom para o trato de assuntos oficiais. Muito bom para o seu campo financeiro.

PEIXES — Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março — O seu melhor dia da semana.

VOCÊ E O NOME

CÉLIA — Você é uma personalidade muito marcante. Cuidadosa aos mínimos detalhes. Extremamente ambiciosa. Anda sempre com os dois pés firmes no chão por julgar que estão lhe perseguindo, mas isto lhe dá uma vantagem: ninguém lhe pegará de surprêsa. Você nunca foge de situações difíceis, procurando resolver seus problemas de forma errada, nunca buscando o confôrto nos lugares apropriados. Deverá cuidar do seu sistema nervoso.

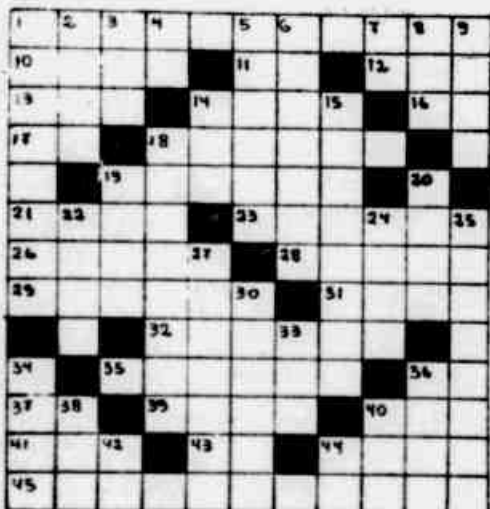
Palavras Cruzadas

N.º 443 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Instrumento para determinar o grau de calor dos corpos que passam de um a outro estado; 10 — Ministro favorito de Assuero; 11 — A mim; 12 — Grupo de dezesseis ilhotas das Molucas; 13 — Açucena; 14 — Cidade da Espanha, na Galícia; 16 — Suf.: profissão; 17 — Invocação mística dos hindus; 18 — Resgatara. 19 — Conhecerá; 21 — (Quím.) Hipofosfito de ferro; 23 — Fruto sêco indeiscente, com uma asa membranosa; 26 — Combatem; 28 — Assassinar; 29 — Capela fora do povoado (pl.); 31 — Bens que leva a mulher que se casa; 32 — Ligados; 35 — Lugar de combate (pl.); 36 — Pedra de lagar; 37 — Nota musical; 39 — Nome antigo de parte da costa oriental da África na Somália; 40 — Rio de Portugal, deságua no Oceano Atlântico; 41 — Fileira; 43 — Outra coisa mais; 44 — Proibição; 45 — Que moderam.

VERTICAIS

1 — (Bot.) Que tem lindas fôlhas; 2 — Chefe dos correios, em Marrocos; 3 — Antiga cidade da Lacônia; 4 — (Bibl.) A cidade que Ezequiel denominou nulidade; 5 — Sacerdote muçulmano que preside as cerimônias do culto (pl.); 6 — Calcularam; 7 — Basta; 8 — Curso de água natural; 9 — Dinheiro; 14 — Divindade egípcia, identificada com Kronos; 15 — Alambrados; 18 — Os fragmentos da substância que se passou pelo ralador; 19 — A dama, nas cartas de jogar; 20 — Raça espanhola de galinácea; 22 — Ilha do rio Paraná, entre São Paulo e Mato Grosso; 24 — Açôca; 25 — Cheios de areia; 27 — Mover com a mão; 30 — O mesmo que "assinala"; 33 — Serpente sagrada de Dahomey, trazida pelos escravos; 34 — Lavram (a terra); 36 — Lenda; 38 — Gavinha; 40 — Unidade monetária da Bulgária; 42 — Pref.: direção; 44 — Seis, em algarismos romanos.

Solução do problema anterior (N.º 442) — HOR.: Lô — Pomar — Pá — Ser — Saj — Má — Vé — Angelogonia — Ir — Acatar — AQ — Omar — Assus — Arcar — Nias — Ao — Montes — Ss. — Nautilídeos — Os — Lê — Vil — Pau — As — Solar — Pó. VER.: Loma — Pele — Or — As — Rabetara — Área — Ani — Soco — Vir — Granosu — Lá — Gama — Narcose — Mal — Quintais — Aro — Sati — Sólo — Mas — Si — Sol — Nora — Doar — Sebo — Lô — Pá.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Aperfeiçoando sua beleza

Pincel é o ideal para pintar os lábios

O rouge deve ser usado com moderação

Já 500 anos antes de Cristo Confúcio dizia: "A beleza está em tudo, mas nem todos a vêem". Por êsse motivo, incentivamos tôdas as mulheres a usarem a maquilagem moderna com a habilidade de acentuar os pontos melhores e atenuar os traços menos perfeitos. A maquilagem assim realizada poderá, no mínimo, reduzir dez anos em cada rosto, e isso para uma mulher de idade tem grande efeito psicológico. O objetivo nessa arte deverá ser a harmonia e a simetria, nunca o "glamour". O segrêdo da maquilagem está na moderação, para que o efeito seja natural, sadio e radioso. O melhor conselho que podemos dar à mulher de idade é que não deixe nunca desaparecer a claridade de sua fisionomia.

Com o passar dos anos, a pele vai perdendo a oleosidade característica da juventude; por conseguinte, para contrabalançar esta perda, deve ela usar com mais freqüência e prodigalidade os cremes oleosos e as bases. Mas, antes disso, classifique a sua pele entre os três tons básicos existentes; aí, então, partindo do seu tom natural, harmonize todos os cosméticos. Guie-se pela tonalidade de seu colo ou de seus ombros, visto o tom do rosto ser mais acentuado, por estar mais exposto ao sol e às mudanças de temperatura.

Escolha um creme básico (preferentemente um líquido de consistência cremosa), da coloração de sua pele, ou ligeiramente mais escuro. Espalhe-o de leve, com a ponta dos dedos no rosto, no pescoço, em tôrno das orelhas. Como um delicado véu, encobrindo qualquer imperfeição de sua pele, êle vai protegê-la e umedecê-la durante o dia inteiro. Com os dedos, retire o excesso que porventura tenha ficado e tenha o cuidado de nunca usar nessa operação qualquer espécie de tecido, pois isso poderia marcar a base, vindo a comprometer o efeito natural desejado. E agora que o "background" está pronto, "acendam-se as luzes" — que venha o brilho de seus olhos, a começar pelas sobrancelhas.

Para dar forma às suas sobrancelhas, use tanto de manhã como à noite uma escôva de dentes pequena. Passe-a num e noutro sentido e termine contornando sòmente a parte superior de suas sobrancelhas. Para que elas fiquem moldáveis, aplique uma ligeira camada de creme ou óleo e, para acertar-lhes a linha, arranque os pêlos que estiverem desalinhados. A distância perfeita entre os olhos deve corresponder exatamente ao tamanho do próprio ôlho. No entanto, se fôr necessário, aumente um pouco esta distância, que isto lhe fará parecer mais jovial e serena.

A forma ideal para uma sobrancelha é a de asa de pássaros: a parte mais larga caminhando para o centro e afinando em arco para cima e para fora. Prolongue-a no canto externo, não deixando que a linha descenda, o que lhe daria a impressão de mais velha. Para acentuar o tom das sobrancelhas, utilize o lápis apropriado; com a ponta bem afilada, risque pequenos traços ascendentes, para que o arco tenha aspecto natural. Faça êsses riscos mais fortes, caso suas sobrancelhas sejam mais claras. Com a escôva (sempre limpa), num movimento leve e ascendente, procure espalhar e difundir o tom, como faria a natureza.

As pestanas são a franja protetora que a natureza deu a nossos olhos e quando ela é clara pode-se escurecê-la pelo melhor processo, que é a aplicação do delineador líquido na sua base. Dessa maneira, elas parecerão mais espêssas e seus olhos darão a impressão de serem mais abertos, maiores e mais vivos. Se fôr de seu agrado, utilize ainda o aparelho de curvar as pestanas. Essa técnica famosa será fácil com um pouco de prática. E bem aplicada, dará ao seu rosto uma expressão agradável, bem diferente do aspecto artificial deixado pela máscara.

Os olhos são os únicos traços de nosso rosto, que não se alteram com o tempo, quanto à sua côr primitiva. Às vêzes podem dar a impressão de esmaecimento, o que decorre da perda da vitalidade ou do menor interêsse pela vida. A mulher de idade não deve deixar de experimentar os efeitos realmente benéficos de uma leve camada de sombra. Com o dedo misture essa sombra e espalhe-a sôbre a pálpebra superior, partindo do canto interno para o externo. Essa sombra, que deve combinar com a côr de sua íris, vai realçá-la e fazer com que seu olhar pareça mais brilhante, ao mesmo tempo que suaviza a tonalidade naturalmente mais escura da pálpebra inferior. Aprenda pois a dar a seus olhos a mesma atenção que dispensa ao resto de seu rosto e não se esqueça nunca de que êles são o barômetro da idade.

Uma bôca bem feita é um bom indício de juventude e vitalidade. Aprenda a fazer milagres por meio de uma maquilagem apropriada. Tome o alinhamento de suas sobrancelhas como padrão para a linha de seus lábios, pois entre elas e a linha de seu rosto deve haver uma relação harmoniosa. Ùltimamente o emprêgo do pincel veio favorecer muito a modelagem da bôca.

Se você ainda não possui um dêsses pincéis, procure comprar um de pêlo de marta, que é o de melhor qualidade. Encha bem o pincel com o baton e do canto externo trace uma linha em direção ao centro. Faça o mesmo do outro lado e depois no lábio inferior. Marcado o contôrno, será fácil preencher o resto. Muitas mulheres são obrigadas a avolumar o lábio superior por meio de uma curva mais cheia e arredondada. Para isso, antes de aplicarem a pintura, devem passar uma leve camada de pó de aroz em tôrno da bôca, para que a umidade seja absorvida. De qualquer forma, o baton só poderá ficar bem espalhado e unido se os lábios estiverem secos. Procure sempre apresentar uma bôca bonita, que isso dará a seu rosto uma expressão confiante e esperançosa.

Se você não pode dispensar o rouge, procure usar um tipo em creme, de tom suavemente rosado. Dissolva-o entre os dedos para soltar a oleosidade, e sorrindo, coloque-o bem no centro da face, espalhando-o então para cima e para fora. E por favor, seja sóbria, para não parecer artificial. Evite o uso do rouge compacto e sêco de antigamente, e, mais ainda, não utilize esponjas e sim os dedos, pele contra pele. Use-o com moderação e jamais cometa o êrro de pintar-se demais, quando estiver cansada. Isso, em vez de reanimar a sua expressão, daria ao seu rosto um aspecto envelhecido. Por fim, para o rouge, a regra geral é a; seguinte: nunca usá-lo abaixo do lóbulo da orelha (se desejar, pinte os prprios lóbulos) e; nunca muito próximo do nariz.

A sombra ajuda a embelezar os olhos

A forma ideal para a sobrancelha é a asa de pássaro

Gente

Barão de Siqueira Jr.

★ A fim de acertar os ponteiros para a grande noitada de 26 de outubro, no Copa, cêrca de 30 brotos se reuniram, na residência do jornalista e sra. Pedro Gomes, para coquetéis. O assunto era o XI Baile Oficial e III Internacional das debutantes de 1968. Foram fotografadas, filmadas, ouviram as instruções do colunista, se conheceram e ansiosas já bolaram o vestido branco. Foi uma tarde inesquecível, em que a debutante Danuza Nair Guimarães Gomes mostrou suas qualidades de anfitriona. O segundo encontro será a 18 próximo, na residência do almirante e sra. João Eduardo Secco, com o brôto Teresa Elizabete, recebendo-as.

★ Estiveram presentes: Danuza Nair Guimarães Gomes, Maria Teresa Guanabara, Rosane Muller Agueda, Ana Cristina de Vicenzi Braga, Maria Aparecida Aguiar Soares, Rosana Varela Dias, Vera Lúcia Cardoso Louchard, Teresa Elizabete Curty Secco, Márcia Cristina Coelho de Sousa Scheffer, Maria Cristina Camelier Palange, Regina Lúcia Montedônio Rêgo, Grace Muniz Holum, Rose Mary Frota Aguiar, Elizabete Maria Fernandes Bicalho e Ângela Maria de Almeida Correia. Eis a primeira safra das "debs" 68, para a noitada internacional.

★ Com aquela "boa pinta" tão peculiar, com muita tranqüilidade e carregando um violão, Chico Buarque de Holanda cantou 20 números, para cêrca de 600 pessoas, em noitada do Caiçaras, em seu ginásio, faturando 6 milhões velhos e acompanhado pelo conjunto MPB-4, que também se apresentou. Era um jantar-dançante, com o excelente serviço dos Irmãos Sanchez e a orquestra de Venilton Santos ritmando o ambiente. Grande jogada dos amigos comodoro José Garcia Filho e do diretor soci laGeraldo Otávio Guimarães.

★ Anotamos: Eleuza e José Garcia Filho, Gladis e Geraldo Otávio Guimarães, Maria e Bernardo do Couto, Estela e Emanuel Viveiros de Castro, Marlene e Edgar Amorim, Vanda e Mauro Forjás, Sílvia e Nehemias Gueiros, Regina e Murilo Tavares, Lucita e Nelson Vidal, Juarez Teixeira e sra., Bily Blanco e sra., Remo de Paoli e sra., William Schemberg e sra. Bianor Baleeiro e sra., Júlio Belmiro Araújo e sra., Hugo Barreto Guimarães e sra. e muitos outros. Do grupo jovem estavam: Regina Maria e Márcia Maria Guimarães. Regininha deu um "show" extra, cantando várias canções, com sucesso.

GENTE JOVEM

Vai indo muito bem o romance do momento: Heloísa Maria Amado e o estudante de Economia Guilherme do Aguiar Barreto. Encontros e mais encontros no Country e adjacências. ★ Muito bem lançado o conhecido Carlos Magno Przewodowski que já milita no Fôro. E também assistente do Departamento Jurídico da SURSAN. Carlos Magno fica bem no estilo "Bonnie and Clyde". ★ A coluna, convidada a fazer um sorteio e entrega do prêmio na noitada promovida pelo conhecido Baby de Nathanry Osório, logo mais, no cine Art-Palácio da Tijuca. Gratos. ★ Munir Assuf conduzindo com mestria o Departamento Cultural do Monte Líbano. Suas metas: uma conferência e um júri simulado. ★ No Rio a gaúcha Eliane Maria Louro Figueras Sobrinho. Está no Copa e ficará até o dia 7 próximo. ★ Também no Rio a bonita brasiliense, Teresa Cristina de Miranda Ramos, passando fim de semana, em companhia dos papais, deputado e sra. Batista Ramos. ★ Maria Helena Sette Câmara vai se dedicar ao hipismo, segundo nos contaram. ★ Maria Domenica Signorelli de Freitas mostrando sua bonita plástica nas areias do Leblon. ★ Regina Maria e Sônia Maria Drummond Chichorro seguindo para Belo Horizonte, a fim de rever familiares. ★ Elizabete Borla de Azevedo passando uma temporada em Pôrto Alegre. Voltará em fins de maio.

BROTO DO DIA

Maria Luiza Antunes Maciel Leal de Medeiros, um dos grandes brotos da atualidade. Circula em tardes do Country e Iate. Gosta de velejar, da literatura e de decoração de interiores. Tem uma mansão no Jardim Botânico, com piscina e beleza panorâmica. Gosta de receber, herdou da mamãe. Peria, muita beleza e talento e tem planos para circular no Velho Mundo, no final do ano. Maria Luiza é de temperamento versátil e bem psicodélico.

O Vasco vai pleitear hoje na Assembléia Geral da Federação Carioca de Futebol que seus primeiros jogos do returno do campeonato carioca sejam contra o Madureira e o Bonsucesso, a fim de que seu time, esgotado com a seqüência de grandes clássicos, possa recuperar-se. O presidente da FCF tinha anunciado que, se o Fluminense se classificasse, o principal jôgo de domingo seria Vasco x Fluminense, mas os representantes vascainos já se movimentaram e tentarão impedir que isto aconteça. Aliás, já há um movimento que deve tornar-se vitorioso na reunião de hoje às 16 horas, na federação, no sentido de que as sete rodadas do returno tenham todos os jogos realizados no Maracanã, em programações duplas, aproveitando-se os cinco sábados e domingos disponíveis e com duas rodadas intermediárias, já que o certame terá de terminar a 2 de junho. Na mesma reunião da assembléia (que está em sessão permanente), o América cuidará da eliminação do árbitro Airton Vieira de Morais e o Fluminense acusará o juiz Cláudio Magalhães de ter ofendido moralmente o atleta Dario, quando da sua expulsão.

MENGO QUEBRA ESPADA DO ALMIRANTE

ALEGRIA. Alegria. O Flamengo voltou a encontrar a sua garra e derrubou sem qualquer contestação o último invicto do campeonato de 68 — o Vasco. Êste, contudo, continua na liderança e ontem não foi o mesmo das outras vêzes. Mas a verdade é que o Flamengo foi grande na vitória de 2 x 1, acabando por impor o seu jôgo. A derrota seria desastrosa para o Flamengo e êste não mediu esforços para chegar à vitória, lutando bravamente. Louvores ao time de São Januário porque soube suportar o amargor da derrota, depois de manter a invencibilidade de dez partidas, saindo do Maracanã de cabeça erguida, sem apelar para qualquer ato alheio ao esporte. Perdeu com serenidade para um grande adversário, que jogou como há muito tempo não fazia. E nôvo recorde de renda cai no Maracanã, três dias após o anterior. Ontem, passou dos quatrocentos mil cruzeiros novos.

Flamengo começou com muita disposição. Jogava contra o líder, invicto até então, e sem qualquer ponto perdido. Por isso era todo ataque. Na primeira investida, Rodrigues Neto cruza da esquerda e Luís Carlos chuta por cima. Vibra a sua torcida, tôda "embandeirada". Nôvo ataque rubronegro e Brito derruba Dionísio com violência. E Armando Marques dá a sua primeira bronca no jogador do Vasco. Silva bate a falta para Pedro Paulo defender. Eram cinco minutos quando o Vasco tem a sua primeira chance de gol: Manicera, sòzinho, não rebateu a bola, quis fazer filigrana, entra Bianchini, mas a bola sobra para Marco Aurélio.

Volta o Vasco ao ataque, agora com um cruzamento longo de Ferreira, obrigando a Marco Aurélio a fazer difícil, mas bonita defesa, com Nei nas proximidades. Palmas da torcida. Então, Marco Aurélio vai bater a bola para a devolução, entra Nei, toca de leve para Bianchini e êste manda para as rêdes com a meta desguarnecida — gol do Vasco. Eram seis minutos. Vibração incontida na torcida vascaína.

Bem. Depois do gol, o Flamengo vai à frente de qualquer maneira para descontar. Aí, então, encontra um Vasco bem armado e trancado em sua defesa. O Vasco jogava no 4-4-2, tendo apenas Bianchini e Nei na frente. Êsse esquema dificultava as ações do Flamengo, que chegou a descontrolar-se, pois não conseguia furar o bloqueio à entrada da área de Pedro Paulo. O Vasco, pràticamente, estava acomodado e nem procurava com insistência outros gols. Já decorriam trinta minutos de partida, os ataques morriam nas grandes áreas e os goleiros pouco empenhados. Nessa altura, Silva deixa o gramado contundido, com entorse no tornozelo.

Eram trinta e quatro minutos quando Buglê comete falta em Dionísio, lá na intermediária do Vasco. Onça corre, bate com fôrça, a bola toca na barreira, muda de rumo e Pedro Paulo nada pôde fazer. Gol do Flamengo! 1 x 1 no placar e sua torcida comemora estrepitosamente. Foi o ponto de partida para a reação. Inflama-se todo o Flamengo. Cresce o time em entendimento e nôvo gol já é esperado. Mas a melhor chance foi aos quarenta e três minutos: Luís Carlos cobra escanteio e Fio (entrou no lugar de Silva) cabeceou com firmeza, para Brito rebater ao lado do goleiro. Pouco depois terminava a primeira fase com o empate de 1 x 1.

Logo no início do tempo final, o Flamengo demonstrava tôda a sua disposição de chegar à vitória sem qualquer intimidação com o cartaz do líder. Vem o primeiro ataque, Fio chuta mal e Ferreira alivia. Logo depois era Sérgio que cortava uma entrada de Dionísio. Em seguida, um outro ataque do rubronegro com ímpeto e a bola vai a escanteio. Luís Carlos cobra rasteiro para Fio, êste vai rente à linha de fundo, Sérgio não certa e o passe curto para a área; entra Dionísio com decisão e manda a bola às rêdes de Pedro Paulo. Gol! Gol do Flamengo! E o placar mostra 2 x 1, com a torcida vibrando intensamente.

Bem. Nessa altura o Flamengo estava embalado e o incentivo da torcida só fazia crescer ainda mais a vontade de vencer. Tudo dava certo, em que pese a pouca penetração do ataque. Ainda assim a linha de zagueiros do Vasco, sem a firmeza de outras vêzes, era vencida por Fio, Luís Carlos e Dionísio. O Vasco foi se complicando todo e não havia como vencer o meio-campo do Flamengo, formado por Carlinhos, Lima e Rodrigues Neto. O Vasco, contudo, não se entregava e tentava o empate de tôdas as maneiras. No fim, venceu o melhor em campo: Flamengo.

Armando Marques foi um juiz preciso, bem auxiliado por José Aldo Pereira e Carlos Costa, a renda récorde somou NCr$ 416.930,00, com 134.185 pagantes, mais 20.913 menores; o Flamengo venceu com Marco Aurélio; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Carlinhos e Lima; Luís Carlos, Dionísio (Zanata), Silva (Fio) e Rodrigues Neto; o Vasco perdeu com Pedro Paulo; Ferreira (Jorge Luís), Brito, Sérgio e Lourival; Buglê e Danilo; Nado, Nei, Bianchini e Silvinho.

BONSUÇA DA COLHER-DE-CHÁ

O Bonsucesso deu uma autêntica "colher-de-chá" para o Fluminense ao vencer o Olaria por um-a-zero, gol feito aos 43 minutos do segundo tempo por Paulo Mata, que passou para a "HISTÓRIA DO FUTEBOL" ao desbancar o Olaria do returno e colocando o seu clube para disputá-lo também. O lance do gol foi interessante e bonito. Franz defendeu e largou a bola, Antoninho pegou a rebarba e passou para Paulo Mata, que colocou com tranqüilidade. O Bonsucesso foi sempre melhor, jogando com tranqüilidade e mais senhor-de-si que o adversário. Antônio Viug foi o juiz com trabalho aceitável.

Vestiário do Fla teve suor e lágrimas

A EMOÇÃO marcou as comemorações do Flamengo. Faltando cinco minutos para terminar o jogo o técnico, Válter Miráglia sentiu-se mal, saiu da bôca do túnel, deixando o time com seu auxiliar, Célio de Sousa. Antes, no intervalo, Silva, com a camisa molhada de lágrimas, teve uma crise nervosa, pedindo para entrar de qualquer maneira (o que não seria possível, pois fôra substituído), tal o seu desejo de lutar pela vitória. Foi aí que chegando-se à êle, um por um de seus companheiros, liderados por Paulo Henrique, prometeram-lhe a vitória tão desejada.

— Eu sabia, eu sabia, muito obrigado, meus amigos.

Depois foi a cantoria, com os torcedores lá fora, entoando essa curiosa canção: "É ou não é, piada de salão, "um time português," querer ser campeão". Todo mundo ria, já então. Rir, pelo simples fato de rir. O bicho ninguém sabia, só hoje sairá; Manicera dizia que foi a maior emoção desde que está no Brasil; Marco Aurélio afirmava que Nei tomou-lhe a bola ilegalmente, no lance do gol inicial; lá fora, uma centena de bandeiras e torcedores realizados na glória do triunfo esperavam o time, no portão onde fica o ônibus rubronegro. Tudo ao mais perfeito estilo do Mengo.

PAULINHO, demonstrando muita humildade e bastante personalidade, declarou que venceu o melhor. Elogiou o espírito de luta dos rubronegros, que, inferiorizados no marcador, não abaixaram a cabeça e lutaram muito. Achou que seu time pode produzir muito mais, entretanto, não queria fazer restrições, pois seus jogadores perderam apenas uma batalha, estando a guerra aí, para provar quanto vale o trabalho dêles. Marcou a apresentação para sexta-feira, quando haverá revisão médica, preleção e depois a prática de um individual leve, seguindo-se a concentração.

Bianchini, cavalheirescamente teceu os maiores elogios para o Flamengo, elogiando o espírito de luta do adversário, sem fazer restrição à vitória. O jogador achou que o negócio é não abaixar a cabeça e tocar para frente, pois amanhã é outro dia.

Ferreira contundido poderá voltar ao time no domingo, dependendo de sua capacidade de recuperação. Paulinho não pensa em tirá-lo do time, justificando a entrada de Jorge Luís, ùnicamente por contusão, continuando o jogador a merecer tôda a confiança.

Susto do Flu dura um dia

AMÉRICA venceu o Fluminense, na noite de têrça-feira, no Maracanã, por um-a-zero, gol de Edu aos vinte minutos do primeiro tempo, cobrando um pênalte de Assis em Mário Augusto. Cláudio Magalhães foi o juiz, com bom desempenho, tendo expulsado a Dario aos quarenta e dois minutos do segundo tempo. A renda atingiu a casa dos NCr$ 30.516,75; com 13.316 pagantes. O América soube aproveitar o nervosismo do adversário, valendo-se disso para dominar três quartas partes do jôgo.

Na preliminar São Cristóvão e Portuguêsa se despediram do Campeonato empatando por um-a-um, num jôgo, muito igual, sendo que os gols foram feitos até de forma igual, isto é, de pênalte. Vanderlei abriu o marcador aos 37 minutos do primeiro tempo para o São Cristóvão, sendo que Jorge Félix empatou para a Portuguêsa aos 27 minutos da fase final. Gualter Portela foi um bom juiz. Os dois goleiros: Batista, pelo São Cristóvão e Marcelino, pela Portuguêsa, foram os melhores da partida.

Hoje tem mais no Maracanã

SEM apresentar qualquer sensação, jogarão, hoje à noite no Maracanã, encerrando o turno do Campeonato Carioca de Futebol: Bangu e Madureira na preliminar de Botafogo x Campo Grande. Para o jôgo principal o Botafogo estará sem três de seus titulares, visto que Manga foi licenciado por quinze dias pelo clube, por acharem os dirigentes que o goleiro não se acha em condições psicológicas perfeitas, em vista de estar enfrentando uma série de problemas particulares; Roberto continua contundido e Afonsinho cede o lugar para Carlos Roberto.

Os times para os jogos de logo mais são os seguintes: BANGU — Ubirajara; Fidélis, Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jair e Ocimar; Marcos, Dé, Fernando e Aladim; MADUREIRA — Miranda; Luís, Zé Oto, Silva e Pereira; Edmilson e Fará; Tonho, Norberto, Sabará e Zé Carlos; CAMPO GRANDE — Helinho; Paulo, Biluca, Geneci e Vicente; Gil e Alves; Valmir, Clair, Dario e Adilson; BOTAFOGO — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Gérson e Carlos Roberto; Rogério, Jairzinho, Humberto e Paulo César.

Palmeiras joga a primeira

BUENOS AIRES - (FP - TI): Inicia-se hoje a série final da Taça Libertadores da América, quando estarão jogando Estudiantes contra o Palmeiras. O time argentino jogará desfalcado do zagueiro Aguirre, suspenso por dois jogos e do atacante Tognery por um. O Estudiantes, na semifinal, venceu o Racing na primeira partida e empatou a segunda.

Os brasileiros vêm de duas vitórias contra o Peñarol, uma em São Paulo e a outra em Montevidéu. O Palmeiras chegou a esta cidade em duas etapas, sob a chefia do presidente do clube, sr. Delfino Facchina. Os jogadores estão confiantes e a vitória sôbre o Peñarol deixou a todos com a moral bem elevada.

Os dois times já estão escalados e entrarão em campo com a seguinte constituição: PALMEIRAS — Valdir; Scalera, Baldochi, Osmar e Ferrari; Dudu e Ademir; Suingue, Servilho, Tupãzinho e Rinaldo; ESTUDIANTES — Poletti; Furcenico, Pachamé, Madero e Malbernat; Bilardo e Soadero; Ribaude, Conigliaro, Eduardo Flôres e Veron.

América primeiro campeão

AMÉRICA conseguiu o primeiro título Carioca de futebol em 1968, levantando o Campeonato de Aspirantes, ao derrotar o Fluminense por um-a-zero, gol de Jarbas Tonel, aos trinta e cinco minutos do primeiro tempo. O jôgo foi realizado no Campo de Andaraí e a renda foi NCr$ 600,00. O juiz foi o sr. Carlos Alberto Fernandes com atuação sofrível. O futebol apresentado pelo América foi brilhante, ratificando as atuações durante o Campeonato. O presidente Wolney Braune prometeu um prêmio de duzentos cruzeiros novos para os campeões. Os doze jogadores que participaram da partida de têrça-feira são os seguintes: Barreto, Zé Luís, Tião, Aldecir, Zé Carlos, Renato, Suquinha, Miguel, Cléslo, Tonel, Artur e Dias.

O Vasco, que foi derrotado pelo Flamengo por um-a-zero, foi vice-campeão, junto com o Botafogo, que venceu o Campo Grande por dois-a-um. Nos outros resultados: Bangu 5 x 0 Madureira; São Cristóvão 0 x 0 Portuguêsa; e Bonsucesso 1 x 0 Olaria.

CAMPEONATO SE INCENDEIA COM VITÓRIA DO FLAMENGO

Com a vitória do Flamengo, o grande vencedor foi o futebol carioca, pois o returno promete ser emocionante, agora que o Vasco está a dois pontos do Botafogo e a três do Mengo.

Coube ao Fluminense dar a grande **sorte** da rodada, êle que perdeu para o América têrça-feira, dependia do Bonsucesso para entrar no returno. E o Bonsuça venceu, salvou-se a pátria.

Ocultamente, embora a raiva de sua torcida, muito pó-de-arroz foi espargindo por aí. E, para o bem do campeonato, foi melhor, porque a lição deve ter servido aos de Álvaro Chaves, que agora vêm cheios de garra para disputar êsse returno de morte. E os vascaínos gostaram da vitória do Bonsucesso, pois quem fêz o gol foi justamente Paulo Mata, emprestado pelo Vasco da Gama.

Os jogadores do Bonsucesso – notícia confirmada pela TRIBUNA ontem à noite – receberam do Fluminense a gratificação-prêmio de trezentos cruzeiros novos pela vitória.

A tal ponto anda o campeonato em emoção que, têrça-feira à noite, Romano, jogador de basquete do América – torcedor do Fluminense – queimou a bandeira americana. Foi eliminado do clube, ontem.

Vasco um por um

PEDRO PAULO — Não foi muito empenhado, mas mostrou a sua costumeira tranqüilidade. Não teve culpa nos gols do Flamengo: no primeiro a bola resvalou na barreira, mudando de direção, e no segundo Dionisio chutou à queima-roupa.

FERREIRA — Muito seguro e firme nas entradas, acabando por se machucar. Entrar pelo lado direito da defesa do Vasco não é nada fácil, pois o zagueiro tem muita recuperação.

JORGE LUIS — Entrou quando o time não ia bem e pouco apareceu. Precisa lutar muito para tirar o titular.

BRITO — O mais firme dos zagueiros, mas sem repetir a atuação de domingo contra o Botafogo. Sentiu a ausência de Fontana.

SÉRGIO — Não é um jogador vibrante e sem muita recuperação. No tempo final complicou-se todo depois do segundo gol do Flamengo, e errou seguidamente.

LOURIVAL — Deu conta do recado pelo seu setor. Levou nítida vantagem sôbre Luis Carlos, obrigando-o a deslocar-se para o meio. Mas não é zagueiro de apoiar o ataque, pelo sistema empregado pelo Vasco.

BUGLÊ — Não reeditou as últimas atuações. Lutou muito, correu, mas não dava. Quando tomava a bola era logo cercado por dois do Flamengo e não tinha a quem passar.

DANILO — Também pouco produziu. Correu o campo todo, como é seu costume, mas se viu tolhido pela maior disposição de luta dos rubronegros. Não foi o mesmo homem de outras vêzes.

NADO — Muito recuado no sistema do Vasco. Joga assim o tempo todo, quando o certo seria avançar mais, porque o time perdia. Estêve com o gol do empate nos pés, mas chutou em cima de Marco Aurélio, numa das poucas vêzes que passou por Paulo Henrique.

NEI — Isolado lá na frente, ressentiu-se de maior apoio do meio-campo. Nada dava certo, e a troca de passes com Bianchini quase sempre morria nos pés dos rubronegros. Teve poucas oportunidades de fazer perigar a meta de Marco Aurélio, apesar do empenho.

BIANCHINI — Também isolado como Nei. Deslocava-se à direita e à esquerda, mas tinha sempre um adversário para marcá-lo. Fêz o gol com oportunismo, aproveitando-se do leve toque de Nei.

SILVINHO — Preocupou-se em demasia no auxílio à defesa, de acôrdo com o sistema do time. Raramente ia à frente, mesmo com o escore adverso, mas foi um batalhador.

Flamengo um a um

MARCO AURÉLIO — Com atuação regular, fazendo as suas pontes costumeiras, tendo culpa no gol do Vasco, quando bobeou com a bola, permitindo que Bianchini lhe roubasse a pelota para marcar.

MURILO — O lateral direito marcou muito bem a Silvinho, que cai por vêzes procurando equilibrar o meio-campo, permitindo o avanço do jogador rubronegro, que no final do jôgo até chutou a gol.

ONÇA — Marcou bem e teve a seu favor o gol, na cobrança de uma falta, quando o seu chute foi um autêntico **canhão**.

MANICERA — Deslocado para a esquerda, cresceu de produção e preencheu a tôda expectativa colocada por Válter Miraglia. Foi um marcador implacável e deu botinadas.

PAULO HENRIQUE — Andou sendo driblado pelo Nado, recuperando-se no segundo tempo, quando firmou-se e jogou um partidão.

CARLINHOS — Jogou uma enormidade, irrepreensível na marcação. Foi o grande homem do Mengo, tendo papel importante no trabalho de desmantelamento do meio-campo do Vasco.

LIMINHA — Trabalhador, fazendo um vai-vém constante, um artífice com Carlinhos e Rodrigues Neto. Tanto desarmou quanto apoiou.

RODRIGUES NETO — Seu trabalho foi muito importante, com marcação perfeita; deu também pontadas espetaculares e completou o meio-campo num trabalho de mestre.

LUIS CARLOS — Fraco no primeiro tempo, melhorou no segundo, sendo entretanto muito dispersivo.

DIONISIO — Cavador, mas sem inspiração, valeu pelo gol que fêz.

SILVA — Jogou pouco. Muito marcado. Porém, procurou sair de tôdas com grande esfôrço, fôrça de vontade e espírito de luta, procurando o gol.

FIO — Muito batalhador. No entanto, foi dispersivo, perdendo situações imperdoáveis. Lutou muito, mas não teve sentido de conclusão. Andou recuado por instrução do técnico Válter Miraglia.

ZANATA — Estêve pouco tempo em campo. Novinho, mas promete.